



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO  
CENTRO DE EDUCAÇÃO FÍSICA E DESPORTOS  
CAMPUS GOIABEIRAS - VITÓRIA/ES

FRANCINI MIRANDA SOARES DEL PIERO

**O CURRÍCULO DA EDUCAÇÃO INFANTIL DE ARACRUZ/ES: olhares e  
práticas dos(as) professores(as) de educação física**

VITÓRIA - ES

2024



FRANCINI MIRANDA SOARES DEL PIERO

**O CURRÍCULO DA EDUCAÇÃO INFANTIL DE ARACRUZ/ES: olhares e práticas dos(as) professores(as) de educação física**

Dissertação apresentada ao Programa de Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional – ProEF da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), como requisito parcial para a obtenção do Título de Mestre em Educação Física.

Área de Concentração: Educação Física Escolar.

Orientadora: Profa. Dra. Paula Cristina da Costa Silva

VITÓRIA - ES

2024



Ficha catalográfica disponibilizada pelo Sistema Integrado de  
Bibliotecas - SIBI/UFES e elaborada pelo autor

---

P615c Piero, Francini Miranda Soares Del, 1987-  
O Currículo da Educação Infantil de Aracruz/ES : olhares e  
práticas dos(as) professores(as) de educação física / Francini  
Miranda Soares Del Piero. - 2024.  
170 p. : il.

Orientadora: Paula Cristina da Costa Silva.

Dissertação (Mestrado Profissional em Educação Física em  
Rede) - Universidade Federal do Espírito Santo, Centro de  
Educação Física e Desportos.

1. Educação Física Escolar. 2. Educação Infantil. 3. Currículo. 4.  
Campos de experiência. 5. Trabalho integrado. I. Silva, Paula  
Cristina da Costa. II. Universidade Federal do Espírito Santo.  
Centro de Educação Física e Desportos. III. Título.

CDU: 796

---

FRANCINI MIRANDA SOARES DEL PIERO

**O CURRÍCULO DA EDUCAÇÃO INFANTIL DE ARACRUZ/ES: olhares e práticas dos(as) professores(as) de educação física**

Dissertação apresentada ao Programa de Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional – ProEF da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), como requisito parcial para a obtenção do Título de Mestre em Educação Física.

Área de Concentração: Educação Física Escolar.

Orientadora: Profa. Dra. Paula Cristina da Costa Silva

Data da defesa: 25/06/2024

**MEMBROS COMPONENTES DA BANCA EXAMINADORA:**

---

**Presidente e Orientadora: Profa. Dra. Paula Cristina da Costa Silva.**  
Universidade Federal do Espírito Santo

---

**Membro Titular: Prof. Dr. Felipe Quintão de Almeida**  
Universidade Federal do Espírito Santo

---

**Membro Titular: Prof. Dr. André da Silva Mello**  
Universidade Federal do Espírito Santo

**Local:** Universidade Federal do Espírito Santo  
Centro de Educação Física e Desportos  
Ufes – *Campus* de Vitória

*Dedico este trabalho à minha família, cujo amor incondicional e apoio constante me deram forças para enfrentar os desafios deste percurso. Este trabalho é dedicado também aos meus amigos e colegas, que compartilharam comigo suas experiências e conhecimentos, tornando esta jornada mais enriquecedora. Por fim, dedico este trabalho às crianças da Educação Infantil, que me motivam a aprofundar meus conhecimentos e buscar maneiras de tornar a Educação Física mais significativa nesta etapa da Educação Básica. Obrigada por fazerem parte da minha jornada.*

## **AGRADECIMENTOS**

À Capes/PROEB – Programa de Educação Básica pelo oferecimento do Programa de Pós-Graduação em Educação Física em Rede Nacional – ProEF.

À Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), por acreditar no projeto do Mestrado Profissional em Educação Física e proporcionar meios para que ele se firmasse como política permanente de formação de professores/as.

À Secretaria Municipal de Educação de Aracruz/ES pelo suporte fornecido durante a condução deste estudo, com um agradecimento especial à Marinice, cujo engajamento e colaboração foram inestimáveis ao longo deste percurso.

Aos professores e professoras do ProEF, polo UFES, por compartilhar conosco seus saberes.

À minha orientadora, Paula, por sua orientação sábia e apoio ao longo deste caminho. Sinto-me verdadeiramente abençoada por tê-la ao meu lado durante este processo de pesquisa e aprendizado.

Aos professores André Mello e Felipe Quintão, que trouxeram valiosas contribuições para essa pesquisa.

Ao meu amigo Lindomar Shimoda, por sua insistência para que eu fizesse a prova do ProEF e por acreditar que eu poderia realizar esse sonho.

Aos/às colegas da turma 3 do ProEF/UFES – Dilson, Gabriela, Isabela, Ivan, Júlia, Juliana, Juvenal, Laís, Loacyr, Marcelo, Marcilon, Maria Eduarda, Maria Júlia, Maurício, Michelly e Waldinah –, pelas parcerias estabelecidas e trocas tão significativas realizadas ao longo desses dois anos.

À minha diretora Rosiele e colegas do CMEI Tia Anastácia, que me apoiaram e acreditaram neste trabalho.

À minha família, pai, mãe, irmão, esposo e filhos, que sempre acreditam em mim e me incentivam a perseguir meus sonhos. Agradeço também, pela paciência e compreensão que tiveram durante os momentos de ausência.

Enfim, a todos/as que direta ou indiretamente estiveram presentes e torceram por mim durante esses dois anos.

Se fosse ensinar a uma criança a beleza da música, não começaria com partituras, notas e pautas. Ouviríamos juntos as melodias mais gostosas e lhe falaria sobre os instrumentos que fazem a música. Aí, encantada com a beleza da música, ela mesma me pediria que lhe ensinasse o mistério daquelas bolinhas pretas escritas sobre cinco linhas. Porque as bolinhas pretas e as cinco linhas são apenas ferramentas para a produção da beleza musical. A experiência da beleza tem de vir antes.

Rubem Alves

PIERO, Francini Miranda Soares Del. **O Currículo da Educação Infantil de Aracruz/ES: olhares e práticas dos(as) professores(as) de educação física.** Orientadora: Profa. Dra. Paula Cristina da Costa Silva. 2024. 170f. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional – ProEF) – Centro de Educação Física e Desportos, Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2024.

## RESUMO

O Caderno Complementar - olhares e práticas na Educação Infantil está em vigor no município de Aracruz/ES desde 2020. Ele é fruto de uma mobilização junto aos professores, pedagogos e diretores da Educação Infantil. Sua construção ocorreu nos anos de 2017 a 2019, com o objetivo de alinhar o currículo municipal aos pressupostos da BNCC e do currículo estadual, à luz das especificidades do município de Aracruz/ES. No entanto, a apropriação desse documento, no dia a dia não se mostrou fácil, pois careceu de entendimento sobre a forma como a Educação Física se estabelece nos campos de experiência curriculares. A ideia de se pautar somente no campo do corpo, gestos e movimentos, sempre foi algo incomodo haja vista que é possível identificar elementos dessa área em outros campos de experiência. Diante disso, surgiu o questionamento: Como os professores de educação física de Aracruz/ES se apropriam das referências curriculares do Caderno Complementar - Olhares e práticas na Educação Infantil? Assim, este estudo é de natureza qualitativa, caracterizado como exploratório, com trabalho em campo, no qual contou com a participação de 15 professores de Educação Física que atuam com a Educação Infantil no município de Aracruz-ES. Para a coleta de dados optou-se por adotar um questionário estruturado composto por 16 perguntas. A análise das respostas discursivas foi fundamentada na análise de conteúdo. Observou-se que, embora muitos professores levassem em conta as prescrições do Currículo Municipal da Educação Infantil, notou-se uma falta de uniformidade na sua interpretação, evidenciando desafios na sua apropriação. A análise revelou que, apesar dos esforços dos professores em alinhar as práticas com as diretrizes curriculares, há lacunas na compreensão da especificidade da Educação Física, com muitos ainda focados em abordagens tradicionais como psicomotricidade e comportamento motor. Isso destaca a necessidade de formações continuadas que promovam uma visão mais ampla e atualizada da área. A falta de integração e colaboração multiprofissional nos Centros Municipais de Educação Infantil gera desafios adicionais, fragmentando as intenções educativas e prejudicando a coesão curricular. A pesquisa aponta para a importância de abordagens mais colaborativas entre os profissionais da Educação Infantil para garantir uma experiência educativa eficaz. A cartilha desenvolvida como resultado deste estudo representa um primeiro passo na direção de colaborar com a qualidade educativa e a formação continuada dos docentes.

**Palavras-chave:** Educação Física Escolar, Educação Infantil, Currículo, Campos de experiência, Trabalho integrado.

PIERO, Francini Miranda Soares Del. **O Currículo da Educação Infantil de Aracruz/ES: olhares e práticas dos(as) professores(as) de educação física.** Orientadora: Profa. Dra. Paula Cristina da Costa Silva. 2024. 170f. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional – ProEF) – Centro de Educação Física e Desportos, Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2024.

## ABSTRACT

The Supplementary Notebook - perspectives and practices in Early Childhood Education has been in effect in the municipality of Aracruz/ES since 2020. It stems from a mobilization involving teachers, pedagogues, and directors of Early Childhood Education. Its development took place from 2017 to 2019, aiming to align the municipal curriculum with the principles of the BNCC (National Common Curricular Base) and the state curriculum, considering the specificities of the municipality of Aracruz/ES. However, the appropriation of this document in daily practice has proven to be challenging, as there was a lack of understanding regarding how Physical Education is established within the fields of curricular experiences. The idea of focusing solely on the body, gestures, and movements field has always been uncomfortable, given that elements of this area can be identified in other fields of experience. Consequently, the question arose: How do Physical Education teachers in Aracruz/ES appropriate the curricular references of the Supplementary Notebook - Perspectives and Practices in Early Childhood Education? Thus, this study is qualitative in nature, characterized as exploratory, with fieldwork involving the participation of 15 Physical Education teachers working with Early Childhood Education in the municipality of Aracruz-ES. For data collection, a structured questionnaire consisting of 16 questions was adopted. The analysis of the discursive responses was based on content analysis. It was observed that, although many teachers took into account the prescriptions of the Municipal Early Childhood Education Curriculum, there was a lack of uniformity in their interpretation, highlighting challenges in their appropriation. The analysis revealed that, despite the efforts of teachers to align practices with curricular guidelines, there are gaps in understanding the specificity of Physical Education, with many still focused on traditional approaches such as psychomotricity and motor behavior. This underscores the need for continuous training that promotes a broader and updated view of the field. The lack of integration and multi-professional collaboration in Municipal Early Childhood Education Centers generates additional challenges, fragmenting educational intentions and compromising curricular cohesion. The research points to the importance of more collaborative approaches among Early Childhood Education professionals to ensure an effective educational experience. The booklet developed as a result of this study represents a first step towards contributing to educational quality and the ongoing training of teachers.

**Keywords:** School Physical Education, Early Childhood Education, Curriculum, Fields of Experience, Integrated work.

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Capa do Caderno Complementar.....	33
Figura 2 - Organograma da Organização do Currículo da Educação Infantil.....	37
Figura 3 - Organograma do Plano de Ensino da Educação Infantil da Rede Municipal de Aracruz/ES.....	40
Figura 4 - Conteúdo programático da formação continuada em Neurociência para professores de Educação Física no município de Aracruz/ES.....	76
Figura 5 - A fragmentação dos saberes na Educação Infantil.....	84

## LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - com a Educação Física na Educação Infantil.....	61
---	----

## LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Participação nas discussões e elaboração das diretrizes curriculares.....	51
Quadro 2 – A forma como os professores levam em conta as prescrições das diretrizes curriculares, quando realizam os planejamentos.....	54
Quadro 3 – Compreensão dos participantes sobre a especificidade da Educação Física na Educação Infantil.....	58
Quadro 4 – O movimento do pensamento de autores da Educação Física Escolar.....	62
Quadro 5 – Compreensão sobre a contribuição dos docentes de Educação Física nos campos de experiência curriculares.....	69
Quadro 6 – Papel da Educação Física nas diretrizes curriculares.....	72
Quadro 7 – Referente à existência ou ausência de mobilização no CMEI no sentido de favorecer que os planejamentos dos docentes de Educação Física estejam integrados com os planejamentos das (os) professores (as) regentes.....	86
Quadro 8 – Percepção sobre a diferença na relevância que é dada no contexto dos CMEIs, à contribuição da Educação Física no desenvolvimento integral das crianças em relação ao “professor referência” e as situações em que ficam evidentes.....	91
Quadro 9 – Desafios para que a elaboração do planejamento e desenvolvimento das interações e brincadeiras tenha como base as diretrizes curriculares para a Educação Infantil de Aracruz/ES.....	95
Quadro 10 – Fatores que limitam que a atuação no CMEI esteja de acordo com as diretrizes curriculares para a Educação Infantil de Aracruz.....	99

Quadro 11 – Entendimento dos participantes sobre as experiências importantes nas interações e brincadeiras e se elas são contempladas nas diretrizes curriculares para a Educação infantil de Aracruz.....	103
Quadro 12 – Objetivos de Aprendizagem e desenvolvimento do Caderno Complementar, relacionados ao comportamento motor.....	106
Quadro 13 – Principais intencionalidades educativas que os participantes têm desenvolvido nos CMEIS em que atuam.....	112
Quadro 14 – A forma como os participantes consideram e promovem a participação das crianças na construção dos planejamentos.....	116

## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

<b>BNCC</b>	Base Nacional Comum Curricular
<b>CAPES</b>	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal
<b>CMEB</b>	Centro Municipal de Educação Básica
<b>CMEI</b>	Centro Municipal de Educação Infantil
<b>DCNEI</b>	Diretrizes Curriculares para a Educação Infantil
<b>DR</b>	Doutor(a)
<b>EF</b>	Educação Física
<b>EJA</b>	Educação de Jovens e Adultos
<b>EMEF</b>	Escola Municipal de Ensino Fundamental
<b>ES</b>	Espírito Santo
<b>IBGE</b>	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
<b>IDHM</b>	Índice de Desenvolvimento Humano
<b>ISECUB</b>	Instituto Superior de Educação e Cultura Ulysses Boyd
<b>LDB</b>	Lei das Diretrizes e Bases
<b>OCNEI</b>	Orientações Curriculares para a Educação Infantil
<b>PL</b>	Planejamento
<b>PMA</b>	Prefeitura Municipal de Aracruz
<b>PMVV</b>	Prefeitura Municipal de Vila Velha
<b>PROF</b>	Professor(a)
<b>PSP</b>	Professor(a) de Suporte Pedagógico
<b>RCNEI</b>	Referência Curricular Nacional para a Educação Infantil
<b>SEMED</b>	Secretaria Municipal de Educação
<b>TCLE</b>	Termo de Consentimento Livre e esclarecido
<b>UC</b>	Unidade de Contexto
<b>UFES</b>	Universidade Federal do Espírito Santo
<b>UVV</b>	Universidade de Vila Velha

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO.....</b>	<b>16</b>
1.1 Objetivo.....	22
<b>2 METODOLOGIA.....</b>	<b>24</b>
2.1 Universo da Pesquisa.....	25
2.2 Participantes.....	28
2.3 Procedimentos.....	28
<b>3 CADERNO COMPLEMENTAR - OLHARES E PRÁTICAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL.....</b>	<b>31</b>
<b>4 O(A) PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: QUESTÕES E DESAFIOS QUE ATRAVESSAM A ATUAÇÃO NO “CHÃO DOS CMEIs” .....</b>	<b>49</b>
<b>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>120</b>
<b>6 REFERÊNCIAS.....</b>	<b>125</b>
<b>APÊNDICE A.....</b>	<b>133</b>
<b>APÊNDICE B.....</b>	<b>134</b>
<b>APÊNDICE C.....</b>	<b>136</b>
<b>ANEXO 1.....</b>	<b>142</b>
<b>ANEXO 2.....</b>	<b>148</b>
<b>ANEXO 3.....</b>	<b>156</b>
<b>ANEXO 4.....</b>	<b>169</b>
<b>ANEXO 5.....</b>	<b>170</b>

## 1 INTRODUÇÃO

Sou Francini Miranda Soares Del Piero, Professora de Educação Física, formada pelo Curso Superior de Educação Física, Esporte e Lazer da atual Universidade de Vila Velha- ES (UVV). Colei grau em 02 de fevereiro de 2011; minha monografia teve como título: “Questões e desafios do profissional de Educação Física para atuar em projetos sociais na perspectiva de um educador social”; minha orientadora foi a Prof. Dr. Kalline Pereira Aroeira. Esta monografia foi em dupla e tive como coautora a minha amiga Kátia Suely Santos Malbar.

Nessa época (2009 – 2010) eu estagiava no Projeto “Escolinha de esportes” da Prefeitura Municipal de Vitória – ES, no Antigo Praia Tênis Clube, Vitória – ES; por isso o interesse pelo tema. Essa pesquisa foi muito importante para, já no início da minha carreira, como professora, ter um olhar mais empático e acolhedor às crianças, em especial àquelas em situação de vulnerabilidade social.

Em 2011, fiz uma especialização em Educação Psicomotora pelo Instituto Superior de Educação e Cultura Ulysses Boyd (ISECUB), em Vitória. Foi uma pós-graduação rápida, de apenas seis meses.

Ainda em 2011 trabalhei com Ginástica laboral pela empresa PLAMEL — *serviços de saúde e apoio marítimo*, terceirizada da Petrobrás, no porto de Capuaba, Vila Velha – ES. Paralelamente, fiz as minhas primeiras inscrições para os processos seletivos para contratação de professores em regime de designação temporária do Governo do Estado do Espírito Santo e das Prefeituras Municipais da Grande Vitória.

Durante a minha graduação já percebia que a minha área de atuação seria dentro da escola — como dizem, no chão da escola —, mesmo eu sendo Licenciada e Bacharel em Educação Física, podendo trabalhar em diferentes segmentos. Posso considerar que tive na UVV uma excelente formação. Três professores meus da época são atualmente professores da UFES: o Prof Dr. André da Silva Mello e Prof Dr. Wagner dos Santos, do Centro de Educação Física e Desportos, e a Profa. Dra. Kalline Pereira Aroeira, do Centro de Educação. Eles e os demais professores me deram uma base muito boa para que eu pudesse ir trilhando meu trajeto profissional com as seguranças e as inseguranças necessárias nesse percurso.

No início de 2012, fui chamada pelo Estado para trabalhar com Ensino Médio e na Educação de Jovens e Adultos (Eja), e, logo em seguida, também consegui contrato com a Prefeitura Municipal da Serra – ES, para trabalhar com a Educação Física na Educação Infantil. O desafio foi muito grande, porque já comecei em três diferentes etapas da Educação Básica.

Comecei no Ensino Médio e na Eja deixando que os alunos escolhessem o que queriam fazer; um período diagnóstico para que eu pudesse compreender também a questão do tempo de aula e as rotinas do ambiente escolar. Posteriormente, fui vivenciando o meu jeito de ensinar a Educação Física<sup>1</sup>, oportunidade para incluir aulas de ginástica acrobática, ginástica de condicionamento físico, abordar o tema dos distúrbios alimentares, entre outros temas que, de acordo com a minha percepção, deveriam ser tratados com alunos dessas faixas etárias.

Na Educação Infantil tive uma vivência no período da graduação que também me ajudou. Foi em 2009, quando fiz um curso de curta duração em Educação Física na infância, um curso de 40h, ofertado pela UVV, em que foi abordada a questão da rotina na Educação Infantil, sobre as idades e fases de desenvolvimento, entre outros assuntos relacionados ao tema. Nesta ocasião, foi realizada uma visita a uma Unidade Municipal de Educação Infantil de Vila Velha, onde conseguimos vivenciar de perto as diferenças de faixa etária e a necessidade de adaptação das atividades para cada idade. Essa compreensão foi muito importante, pois, quando cheguei em 2012, no município da Serra, momento em que eles estavam implementando a Educação Física na Educação Infantil, eu já sabia um pouco sobre a especificidade dessa área nesse ciclo. Mas somente com a vivência como docente que pude internalizar o que de fato era o trabalho com essa etapa da Educação Básica.

Iniciei apresentando para as crianças os brinquedos cantados que eu conhecia e outros que aprendi na graduação. Fui seguindo as mesmas atividades para todos os

---

<sup>1</sup> Utilizarei a grafia da palavra Educação Física com iniciais maiúsculas quando se tratar da área de conhecimento e com as iniciais minúsculas quando se tratar do campo profissional ou da educação física escolar.

grupos do CMEI e adaptando conforme a idade. Trabalhei com circuitos motores, tendo como influência a pós-graduação em Educação Psicomotora, que citei anteriormente. Mas o meu amor pela Educação Infantil surgiu quando a minha pedagoga da época me falou sobre o projeto institucional daquele ano.

Em 2012 tínhamos que desenvolver nosso trabalho baseado em algum livro infantil. A pedagoga me apresentou alguns deles e de imediato eu fiquei sem saber o que fazer. Então, comecei a olhá-los até que achei o livro “Telefone Sem fio”, de Illan Breman. Este livro traz ilustrações de vários personagens da literatura infantil, fazendo diferentes expressões ao ouvir um cochicho no ouvido, como se estivessem brincando de telefone sem fio. Então tive a ideia de criar o projeto “Tem um telefone sem fio na Ed. Física!”. Trabalhei este tema de diversas formas na aula. Primeiramente, apresentei o livro para as crianças; brincamos de telefone sem fio, foram construídos brinquedos de telefone com objetos recicláveis e muitas outras atividades foram feitas. Ao final do projeto, foi feito um mural de 3,30 metros, que ficou exposto no CMEI.

Esse mural foi apresentado por mim no dia 26 de outubro de 2012, no “II Seminário de Educação Física, Artes e Pedagogia na Educação Infantil da Grande Vitória”, realizado na Universidade Federal do Espírito Santo. Foi um momento muito importante, pois eu estava em início de carreira e já estava apresentando um trabalho na UFES! Ver o quanto meu projeto cresceu foi muito gratificante.

De 2013 a 2014 trabalhei em regimes de contratos temporários, totalizando cargas horárias de trabalho semanal de 50h juntando os contratos. Trabalhei em muitas escolas diferentes, tanto do Governo do Estado do Espírito Santo quanto da Prefeitura Municipal da Serra, pois a atribuição de carga horária não favorecia que eu permanesse em somente uma escola. Nesse período trabalhei em todas as etapas da educação básica e percebi que o que eu mais gostava eram a Educação Infantil e Ensino Médio.

Em fevereiro de 2015, fui convocada para assumir cargo efetivo de Professora de Educação Física na Prefeitura Municipal de Vila Velha, por concurso público,

promulgado pelo edital PMVV nº 002/ 2012, no qual eu havia passado em 79º lugar. Assumi a vaga na Unidade Municipal de Educação Infantil São Francisco De Assis, Glória, Vila Velha, onde trabalhei por três meses até ser convocada para assumir cargo efetivo, como Professora de Educação Física, na Prefeitura Municipal de Aracruz – ES, do concurso público nº 001/2014- PMA/ES, em que passei em 5º lugar.

Como existia muita diferença de salário entre as prefeituras e a distância era grande, optei por pedir exoneração na Prefeitura Municipal de Vila Velha e me efetivei na Prefeitura Municipal de Aracruz. Nesta cidade fui para o interior do município, no distrito de Vila do Riacho, no Centro Municipal de Educação Básica Álvaro Souza. Atuei em um formato de escola que eu não conhecia; metade do seu espaço era destinado à Educação Infantil e a outra metade ao Ensino Fundamental I. Foi a maior escola em espaço físico que eu já trabalhei. Ela possui aproximadamente 10 mil metros quadrados, e lá eu escolhi trabalhar com a Educação Infantil, pois é a área em que eu mais me identifico.

Nesse ano de 2015 iniciei minha Especialização em Educação, Pobreza e Desigualdade Social, pela Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes). Essa foi uma especialização muito significativa, pois me possibilitou uma especialização em uma universidade federal. Estudar a relação entre educação, pobreza e desigualdade social tinha uma forte conexão com a atuação profissional em que estava inserida, então foi de grande valia eu poder refletir sobre essas questões e ressignificar minha prática pedagógica. Concluí este curso em 2017 e meu trabalho de conclusão teve como tema “Os diferentes espaçotempos da educação infantil: Questões e desafios para o professor de Educação Física no enfrentamento às desigualdades sociais”. Tive como orientadora a Prof. Dr. Regina Godinho de Alcântara.

Trabalhei nessa mesma escola até 2020, ano em que tive que ficar em isolamento em casa, por conta da pandemia do coronavírus. Nesta ocasião trabalhei cerca de um mês e meio no formato presencial e o restante do ano de forma remota, enviando blocos de atividades para que as crianças pudessem fazer em casa, com o auxílio dos pais, e enviando *feedbacks* em forma de vídeos e fotos. No ano de 2020,

concomitantemente ao trabalho realizado no Município de Aracruz, iniciei um contrato com a Prefeitura Municipal da Serra, no CMEI Jorge Sant'Anna Correa, trabalhando neste momento nos mesmos moldes.

Em 2021 consegui uma lotação provisória para Santa Cruz, Aracruz, então saí do CMEB Álvaro Souza e fui para uma carga horária semanal dividida entre 12h e 30min, no CMEI Tia Anastácia, e 12h e 30min, na EMEF Nova Santa Cruz. Tive o contrato renovado no município da Serra, onde atuei em mais 3 escolas, com a carga horária semanal dividida em: 10h no CMEI Jorge Sant'Anna Correa, 10h na EMEF Serrana e 2h e 30 min no CMEI Jarbas Silva Filho. Somou-se assim um total de 5 escolas. Nunca havia trabalhado em tantas escolas ao mesmo tempo; estávamos ainda em período de isolamento social, mas em cada escola eu trabalhava de um jeito diferente. Umas exigiam que fizéssemos vídeos, outras pediam blocos de atividades; em umas, os envios das atividades eram semanais; em outras, quinzenais, e em outras, ainda, mensais. Essa fase foi bem estressante, mas também de muito aprendizado.

Atualmente, trabalho no CMEI Tia Anastácia em Aracruz. A minha carga horária no CMEI aumentou de 12h e 30min para 25h semanais, pois somente no ano de 2022 os professores de educação física da rede passaram a interagir e a brincar com as crianças de 0 a 3 anos. Anteriormente, trabalhávamos na Educação Infantil somente com as crianças da chamada pré-escola, com idades de 4 a 5 anos. Essa mudança se deveu ao entendimento do amparo legal previsto no Artigo 26, da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (nº 9394/96), com base na Lei Municipal de Aracruz, nº 3.356/2010, que reconhece a Educação Física como obrigatória na Educação Básica. Desta forma, mesmo que tardiamente, em relação a outros Municípios do Estado do Espírito Santo, houve a inclusão da Educação Física nos Centros Municipais de Educação Infantil, também, para bebês e crianças bem pequenas.

Sobre a atuação profissional no município supracitado, destaco que, após a aprovação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), no ano de 2017, e da aprovação do Currículo do Espírito Santo no final de 2018, iniciou-se um movimento formativo dentro da Rede Municipal de Educação de Aracruz.

E é nesse contexto que o Caderno Complementar – Olhares e Práticas na Educação Infantil foi construído, democrática e dialogicamente com a participação dos Professores, Pedagogos e Diretores das instituições públicas de Educação Infantil, tendo como objetivo alinhar o currículo aos pressupostos da BNCC e do currículo estadual, à luz das especificidades do município de Aracruz (Aracruz, 2020).

Esse período formativo durou de 2017 a 2019 e teve a finalização e divulgação do documento no final do ano de 2020. Sobre a BNCC<sup>2</sup>, vale destacar que ela

ainda se constitui como um documento polêmico, foco de diversas críticas e distante de se materializar nos cotidianos da Educação Básica brasileira. Dentre os diversos pontos polêmicos do documento, sobressai a sua intenção de estabelecer uma unidade curricular, por meio de prescrições externamente orientadas, para contextos educacionais plurais e diversificados, marcados pela complexidade e por inúmeras diferenças socioculturais, políticas e econômicas (Barbosa; Martins; Mello, 2019, p. 148).

Nesse sentido, por mais que o currículo municipal possa se aproximar da realidade local, existem muitas particularidades dos contextos de cada Unidade de Educação Infantil, o que faça com que, talvez, essas prescrições externamente orientadas não possam contemplar a conjuntura existente.

À vista disso, surgiram algumas inquietações. Em relação à apropriação dessas diretrizes curriculares, não está compreensível no documento a forma como a Educação Física se estabelece nos campos de experiência curriculares. A meu ver isto é um equívoco, pautar-se somente no campo do corpo, dos gestos e dos movimentos, haja vista que é possível identificar elementos dessa área em outros campos de experiência.

Como no município de Aracruz os professores de Educação Física da Educação Infantil não tiveram nenhuma formação que tratasse dessa especificidade em relação ao currículo nesta fase educacional, presumi que o corpo docente municipal pudesse

---

<sup>2</sup>Apesar dos percalços que o documento apresenta, reconheço a importância dele para a legislação educacional brasileira.

enfrentar dificuldades para compreender seu papel. Diante disso, questionei-me em relação à forma como os professores de Educação Física de Aracruz se apropriavam das referências curriculares do Caderno Complementar — olhares e práticas na Educação Infantil.

Desta forma, percebi a necessidade de aprofundar os estudos sobre as diretrizes municipais da Educação Infantil de Aracruz e dialogar com autores da Educação Física correlacionando com as perspectivas e experiências dos professores em relação ao documento. Após esse processo, foi elaborada uma cartilha que buscou trazer reflexão, discussão e exemplos sobre o papel da Educação Física nos campos de experiência, levando em consideração o *Caderno de Aracruz — olhares e práticas na Educação Infantil* e o que foi apreendido nas colocações dos professores participantes da pesquisa.

## **1.1 Objetivo**

Objetivo geral:

Analisar como os professores de educação física de Aracruz se apropriam das referências curriculares do *Caderno complementar - olhares e práticas na Educação Infantil* e compreender como o currículo pode ser reinterpretado sob diferentes perspectivas.

Objetivos específicos:

- Compreender se os professores de Educação Física levam em conta, nas interações e brincadeiras com as crianças, as prescrições do Currículo da Educação Infantil do município de Aracruz;

- Verificar como o professor de educação física compreende a especificidade da sua área com relação à organização curricular dos Campos de Experiência.
- Elaborar uma cartilha que visa a promover reflexão, discussão e exemplos sobre o papel da Educação Física nos campos de experiência levando em consideração o *Caderno complementar - olhares e práticas na Educação Infantil* de Aracruz e o que foi apreendido nas colocações dos professores participantes da pesquisa.

## 2. METODOLOGIA

Este estudo apresenta natureza qualitativa. Em concordância com Gerhardt e Silveira (2009, p. 103), considero que

Na abordagem qualitativa, um informante não pode ser considerado somente representante da cultura estudada, porque os fenômenos observados junto aos sujeitos tomam uma coloração diferente, segundo a história pessoal de cada um. O informante é, ao contrário, uma testemunha e um produto, cujos pensamentos, raciocínios lógicos e práticas remetem às lógicas sociais e a determinados sistemas simbólicos [...] portanto através da comparação das perspectivas das situações de uns e outros, que medimos a tensão existente entre fenômenos individuais e fenômenos coletivos. O que levantamos são, talvez, situações não constantes, mas ao menos recorrentes, a partir de casos diferentes, onde a análise permitirá fazer aparecer uma unidade.

A pesquisa também se caracteriza como exploratória com trabalho em campo, o qual conta com a participação de professores de Educação Física que atuam com a Educação Infantil no município de Aracruz. Para a obtenção dos dados optou-se por adotar um questionário estruturado (Apêndice C) composto por 16 perguntas, com questões acerca de como os professores compreendem e se apropriam do Caderno complementar — olhares e práticas na Educação Infantil.

A análise de conteúdo das respostas discursivas foi fundamentada na análise de Laurence Bardin, que, sobre esse assunto, pondera que

A análise de conteúdo procura conhecer aquilo que está por trás das palavras sobre as quais se debruça. A linguística é um estudo da língua, a análise de conteúdo é uma busca de outras realidades por meio das mensagens (Bardin, p. 50, 2016).

Desta forma, por meio das respostas obtidas com o questionário (Apêndice C), foram estabelecidas unidades de contexto organizadas pela frequência, que, quando pertinente, foram categorizadas através da observação e da interpretação das unidades de contexto. Considerei para as Unidades de Contexto (UC) as respostas dos

professores participantes na íntegra. Os dados estatísticos foram extraídos das perguntas desse mesmo questionário.

## 2.1 Universo da pesquisa

O Município de Aracruz fica localizado no litoral norte do Estado do Espírito Santo e, de acordo com o último censo do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2022), a população é de 94.765 habitantes. Ainda segundo o IBGE (2022), o Produto Interno Bruto per capita em 2020 era de R\$43.460,00 e o Índice de Desenvolvimento Humano (IDHM) de 2010 era de 0,752.

A rede municipal de ensino possui 49 escolas que atendem a Educação Básica; destas, 36 estão localizadas em zona urbana e 13 em zona rural<sup>3</sup>. O município de Aracruz possui 31 Centros Municipais de Educação Infantil; destes, 4 atendem somente aos povos indígenas (Aracruz, 2020, p. 3). Neste sentido, afirma-se, no *Caderno complementar* (2020, p. 27): “[...] ressaltamos que Aracruz é o único município do estado do Espírito Santo que possui índios aldeados com duas etnias: Tupinikim e Guarani”. Desta forma, existe a necessidade de atendimento para essa população, visto as questões étnico-culturais. O que diferencia as escolas indígenas das demais é que ela é composta por profissionais indígenas que se responsabilizam pelo atendimento às comunidades Tupinikim e Guarani. Os profissionais possuem formação específica, tendo em vista a manutenção e revitalização linguística, as práticas pedagógicas interculturais e os saberes tradicionais de cada povo (Aracruz, 2020, p.20).

As interações com os profissionais de educação física acontecem uma vez por semana, sendo 2h e 15 min com cada turma. Para uma carga horária de 25h semanais, são destinadas 5h de planejamento; além disso, todo mês é organizado pelos CMEIs um encontro, após o término do turno vespertino, para um Planejamento

---

<sup>3</sup> Dados obtidos com o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep, 2022).

Coletivo de forma presencial ou remota. O Projeto Político-Pedagógico do CMEI com o qual trabalho descreve esse momento dessa forma:

[...] neste momento são abordadas questões que a pedagoga planeja e organiza junto com a diretora numa pauta que tem como objetivo atender às necessidades pedagógicas e administrativas da instituição. O grupo discute as práticas e atividades que estão sendo desenvolvidas e planejamos projetos e atividades que ainda serão desenvolvidas, além do **planejamento individual** [...] (CMEI, 2018).

Desta forma, esse momento, se não for direcionado ao real motivo para o qual ele existe, pode se perder no atendimento a outras demandas da instituição e deixar de lado a riqueza de um trabalho planejado coletivamente.

Para os professores de Educação Física também é necessário utilizar algumas planilhas compostas no Caderno Complementar. Cada professor deve realizar o seu planejamento semestral como nas planilhas dos Anexos 1, 2 e 3. Nelas os professores, além de preencher um cabeçalho constando identificação, perfil da turma, interesses, curiosidades, necessidades das turmas, eixos norteadores e princípios da Educação Básica, deverão também marcar os objetivos dos campos de experiência que irão trabalhar naquele semestre. Na frente desses objetivos a planilha dispõe das Atitudes/Ações que o professor deverá observar no comportamento da criança ao propor o objetivo escolhido. Marcado o período em que realizará tais objetivos, os professores descreverão a metodologia e os Temas Integradores. Feito isso os profissionais enviam essa tabela por um conta do CMEI no *Google Drive* e a Professora de Suporte Pedagógico a envia para o Setor da Educação Infantil da Secretaria Municipal de Educação de Aracruz.

Nesse sentido, é comum a todos os professores dos CMEIs de Aracruz realizarem esse procedimento. Além do Plano de Ensino, também é utilizada a planilha denominada Instrumento de Planejamento Semanal da turma (Anexo 4). Nela é preenchida semanalmente o campo de experiência, os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento a serem alcançados/ações observáveis, o horário dos momentos a serem vivenciados, materiais/recursos, crianças ausentes, olhar e escuta atenta do

professor (observações da criança/vivências) e as vivências diárias das crianças, o que inclui os momentos de rotina e as propostas planejadas pelos professores. Para essa planilha também é necessário o envio à nuvem (conta no *Google Drive*), o que segue o mesmo procedimento, descrito acima, dado ao Plano de Ensino.

Os professores também precisam preencher diariamente uma pauta *online* para fazer registros das presenças/faltas e das intencionalidades educativas trabalhadas no dia. Ao final do ano letivo os Professores de Educação Física deverão preencher o Relatório Anual de Acompanhamento da Aprendizagem e Desenvolvimento do Grupo (Anexo 5), em que detalharão seu trabalho, suas observações e avaliações junto ao grupo, conforme orientação:

1. PARÁGRAFO INICIAL — aqui serão contempladas as interações e brincadeiras planejadas e realizadas a partir das experiências desenvolvidas com a turma. Devem ser destacados todos os projetos, as atividades permanentes, as sequências de atividades e outras propostas educativas realizados de forma significativa. Ressaltamos a importância dessas propostas estarem pautados nos objetivos de aprendizagem e desenvolvimento destacados no Plano de Ensino.
2. PARÁGRAFO SEGUINTE — registro do desenvolvimento integral das crianças de acordo com as propostas desenvolvidas, tendo como base os Objetivos de Aprendizagem e Desenvolvimento e Atitudes e Ações Observáveis do Plano de Ensino. Ressaltamos que os objetivos são base para falar das especificidades das crianças, mas não devem aparecer nos relatórios individuais.
3. OUTRAS OBSERVAÇÕES NECESSÁRIAS — se necessário, nesse campo o Professor pode fazer uma abordagem mais específica sobre a criança (Aracruz, p. 67, 2022).

Desta forma, é possível perceber o quanto os profissionais precisam utilizar o Caderno Complementar no seu dia a dia. Fica notória a cobrança para o seu uso, mas isso pode se diferenciar da maneira com a qual os professores se apropriam desses instrumentos.

## 2.2 Participantes

A pesquisa envolveu 15 dos 35 professores de Educação Física que atuam com a Educação Infantil no município de Aracruz – ES. Eles aceitaram participar de forma voluntária deste estudo. O critério de inclusão foi ser professor concursado e contratado da rede municipal de Aracruz, que trabalha nos Centros Municipais da Educação Infantil. Desta forma, foram excluídos os professores de educação física concursados e contratados que não atuam com a Educação Infantil, além dos demais servidores da rede municipal de Aracruz.

## 2.3 Procedimentos

A pesquisa segue as seguintes etapas:

**Etapa 1:** Análise do documento *Caderno complementar — olhares e práticas da Educação Infantil*, de modo a proporcionar o diálogo, por meio de revisão bibliográfica, sobre a organização curricular da Educação Física nesse contexto.

**Etapa 2:** Validação do questionário orientado pelos pressupostos de Santos e Gheller (2012), que consiste na submissão do questionário para três professores doutores, especialistas na área de Educação Física na Educação Infantil. O objetivo é avaliar o conteúdo e a exatidão da linguagem utilizada no questionário, atribuindo notas de zero a dez. Nesta análise as notas abaixo de quatro significam que a questão está confusa ou sem validade; nesse caso, é necessária a reelaboração ou a substituição da questão. As notas de cinco a sete apontam que a questão é pouco clara ou pouco apropriada e precisa de ajustes; finalmente, notas de oito a dez revelam que a questão está válida e clara e que é possível mantê-la no questionário sem necessidade de alterações.

**Etapa 3:** Concomitantemente ao processo de validação do questionário, o projeto foi submetido ao Comitê de ética de pesquisa da UFES e foi aprovado por meio do parecer consubstanciado no número 6.000.797/2023.

**Etapa 4:** Após aprovação do projeto pelo Comitê de ética da UFES, foi realizada uma reunião com os professores de Educação Física que trabalham com a Educação Infantil no município, a fim de apresentar projeto de pesquisa e verificar a disposição em participar da pesquisa. Neste momento fiz a leitura e explicação do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), documento que trata dos riscos e dos benefícios em se participar do estudo.

**Etapa 5:** A produção dos dados iniciou-se no dia 03/05/2023, momento em que foi enviado no grupo de *WhatsApp* institucional de formação, para os professores de educação física da Educação infantil do município de Aracruz, um vídeo em que constava uma explicação sobre esta pesquisa, na tentativa de mobilizar os professores para que respondessem ao questionário.

A partir deste primeiro contato, recebi apoio da gerente da Educação Infantil, que enviou também esse mesmo vídeo para os professores de suporte pedagógico do município para ajudarem a mobilizar os professores de educação física. Ressalto também que a gerente de formação continuada me apoiou com o contato com os professores no sentido de incentivá-los a responderem a pesquisa.

Juntamente com a mensagem com vídeo enviei o *link* de acesso ao questionário. Foi dado o prazo de resposta até o dia 11/05/2023, data em que a maioria dos profissionais de educação física estão em dia de planejamento (PL), pois as formações desse componente curricular ocorrem nas quintas-feiras e grande parte dos professores conseguem se organizar para que o PL seja nesse dia.

Dado o prazo, dos 35 professores, somente 9 responderam ao questionário, então foi feita outra mobilização incentivando a participação dos professores. No dia 16/05 novamente foi enviada uma mensagem no grupo de *WhatsApp* sobre a pesquisa e importância da participação de todos. Também enviei mensagens privadas para cada professor, na tentativa de alcançar mais respostas. Após essa iniciativa, consegui mais 2 respostas, totalizando então 11 participantes.

Nos dias seguintes, continuei lembrando-os da importância de responder o questionário da pesquisa no contato privado de cada professor, até que um respondeu que havia enviado, mas o nome não constava na lista de respostas do formulário. Ao saber disto, pedi-lhe a gentileza de me reenviar a mensagem, e fiquei aguardando. No dia 01/06/2023 mais 3 participantes responderam, e entre eles estava aquele que me prometeu reenviar.

Confesso que foi muito estressante esse período. Como havia conseguido muito apoio da equipe da Educação Infantil e já havia me encontrado com os professores para me apresentar e falar sobre a pesquisa, achei que seria tranquila a obtenção dos dados, mas não foi o que aconteceu. No dia 13/06/2023 recebi o último questionário respondido; como já havia feito muitas tentativas com o grupo em conversas privadas e no grupo institucional por quase 6 semanas, finalizei a obtenção dos dados, totalizando 15 respostas ao questionário.

**Etapa 6:** Tabulação e análise dos dados obtidos nos questionários.

**Etapa 7:** Discussão e análise dos dados encontrados por meio de análise de conteúdo pautada em Bardin (2016).

**Etapa 8:** Escrita da dissertação e do produto final.

**Etapa 9:** Apresentação da dissertação de mestrado e entrega da versão final.

### **3. CADERNO COMPLEMENTAR — OLHARES E PRÁTICAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

Nos anos de 2015 a 2016, o setor de Educação Infantil do Município de Aracruz, com base nas Diretrizes Curriculares para a Educação Infantil — DCNEI (Brasil, 2010), iniciou um processo formativo, juntamente com os profissionais da Educação Infantil do Município, de modo a construir as Orientações Curriculares para a Educação Infantil — OCEIs/2016. Esse documento, entre outras referências nacionais, pautou-se na segunda versão da BNCC (Aracruz, 2020).

Houve uma mobilização do setor de Educação Infantil do município de Aracruz para a construção das OCEIS/2016. Considero essa iniciativa muito importante, pois percebe-se a inquietação em relação a uma organização curricular com base em documentos oficiais construídas coletivamente, de maneira democrática e, principalmente, permitindo que os profissionais que lidam diretamente com as crianças pudessem, a partir de suas experiências, apontar as necessidades existentes no cotidiano.

Algo que muito enaltece os profissionais da rede municipal, portanto faz-se importante destacar, é que o Currículo de Aracruz (OCEIs) foi referência na construção do Currículo Estadual, pois o trabalho pedagógico desenvolvido na Educação Infantil da Rede de Ensino já era alinhado à nova organização curricular estabelecida pela BNCC para a Educação Infantil em território nacional, visto que a versão anterior do currículo orientava a realização de um trabalho estruturado a partir dos 'Direitos de Aprendizagem e Desenvolvimento' e dos 'Campos de Experiências' (Aracruz, 2020, p. 13).

Desta forma, o município de Aracruz, levando em conta a última versão da BNCC em 2017, notou que havia uma necessidade de alinhamento do OCEIs em relação ao documento nacional, iniciando uma nova discussão, com todos os profissionais da Educação Infantil, acerca de um novo documento a ser elaborado. Em 2018, Aracruz aderiu à organização curricular estadual que, com a autorização do Conselho Municipal de Educação deste município, se comprometeu a reestruturar sua proposta curricular (Aracruz, 2020).

Como apresentado anteriormente, o período formativo ocorreu de 2017 a 2019. Deste modo, uma vez por mês, utilizando-se dos momentos em que são realizados os planejamentos coletivos nas escolas, a secretaria de educação, por meio do setor da Educação Infantil, enviava uma parte do documento existente, para que os professores pudessem fazer as alterações e contribuições, acrescentando ao documento o que achavam pertinente. Posteriormente, a escola fazia a devolutiva para o setor, que ficava a cargo de organizar e selecionar as sugestões.

Nesse sentido, apesar de ser um trabalho coletivo, as contribuições foram feitas de forma fragmentada, a qual oportunizou a participação do corpo docente da rede municipal, mas a construção final do currículo municipal foi realizada pelo setor de Educação Infantil. O documento foi escrito e organizado por uma equipe composta de duas formadoras: a Prof. Lucimara Vitória Machado Loureiro e a Prof. Wélida Cristina Beja Freitas Capucho. Contou também com Apoio Técnico de Formação, pela Profa. Simone Pignaton Segatto Ribeiro, e uma Coordenadora Geral do Programa de Formação Continuada, a Prof. Me. Viviane de Souza Reis. Vale destacar que, desta forma, nem todos puderam, em princípio, ter o entendimento do documento como um todo.

Passada essa fase, o documento foi finalizado e divulgado, no final do ano de 2020, nomeado de “Caderno Complementar — olhares e práticas na Educação Infantil”. Foram enviados para os CMEIs exemplares impressos e ficou disponível o acesso no *site* da prefeitura. Desde então, o currículo construído no município de Aracruz passou a ser o documento norteador dos trabalhos dos professores, como é evidenciado pela então Secretária Municipal de Educação — Interina, Rosa Maria Ghidette Rocha:

O documento é fruto de um intenso percurso formativo que demandou muitos estudos, reflexões e diálogos entre Professores, Pedagogos, Diretores e a Equipe Pedagógica da SEMED. Foram momentos de significativas trocas de vivências e experiências que enriqueceram as práticas educativas, por meio dos diferentes olhares e práticas que se cruzaram em prol de uma educação mais qualitativa. Desse modo, espera-se que este caderno pedagógico possa validar os processos vividos e socializados nos encontros formativos, assim como auxiliar cada Equipe Escolar de nossa Rede de Ensino, sendo suporte norteador nos momentos de estudo, reflexões coletivas e individuais,

por meio da proposta dialética de reflexão-ação-reflexão, subsidiando as tomadas de decisão referentes às propostas pedagógicas que permeiam o chão de cada sala de aula, com vista a evidenciar as aprendizagens e desenvolvimento daquele que deve ser o centro do trabalho educativo: a criança (Aracruz, 2020, p. 05).

Diante disso, comecei, assim como todos da rede, a fazer uso do documento, utilizando as planilhas de seus anexos como o Plano de Ensino e o Instrumento de Planejamento Semanal da Turma. Apesar de todo o processo formativo de que em boa parte participei, ainda assim, tive que fazer o exercício de compreender como a especificidade da Educação Física estava inserida nos campos de experiência presentes no documento norteador. Apresento abaixo, na figura 1, a capa do documento citado.

Figura 1 — Capa do Caderno Complementar



Fonte: Aracruz, 2020.

O Caderno Complementar está estruturado em nove capítulos, que respectivamente tratam: dos pressupostos do currículo da Educação Infantil Municipal; dos profissionais que atuam na Educação Infantil do Município; da avaliação; da Educação Inclusiva; da Educação Indígena<sup>4</sup>; do Plano de Ensino da Educação Infantil; do Instrumento de Planejamento Semanal; do Código Alfanumérico; e dos Processo de transição presentes na Educação Infantil (Aracruz, 2020, p. 10).

No Capítulo 1, do Caderno Complementar, é possível identificar os pressupostos que o orientam, a iniciar pelo título: “Educação Infantil municipal à luz dos pressupostos e premissas da Base Nacional Comum Curricular — BNCC e do currículo do Espírito Santo”. A adoção da BNCC se deu por meio da Resolução do Conselho Nacional de Educação de nº2, de 22 de dezembro de 2017, que em seu artigo 7º estabelece que

Os currículos escolares relativos a todas as etapas e modalidades da Educação Básica devem ter a BNCC como referência obrigatória e incluir uma parte diversificada, definida pelas instituições ou redes escolares de acordo com a LDB, as diretrizes curriculares nacionais e o atendimento das características regionais e locais, segundo normas complementares estabelecidas pelos órgãos normativos dos respectivos Sistemas de Ensino. Parágrafo único. Os currículos da Educação Básica, tendo como referência à BNCC, devem ser complementados em cada instituição escolar e em cada rede de ensino, no âmbito de cada sistema de ensino, por uma parte diversificada, as quais não podem ser consideradas como dois blocos distintos justapostos, devendo ser planejadas, executadas e avaliadas como um todo integrado. (Brasil, 2017, p. 6)

Diante dessa obrigatoriedade o município cumpriu a resolução supracitada, tendo a BNCC e incluindo o currículo estadual como pressupostos do Caderno Complementar, sendo este último também pautado nos princípios e premissas da BNCC (Espírito Santo, 2018, p. 6). Nesse sentido é importante destacar que:

---

<sup>4</sup> Aracruz é o município com o maior número de habitantes indígenas do Estado do Espírito Santo; são atualmente, 7.425 ao total (IJSN, 2023, p.8). Por isso é grande a demanda em atendimento a essa especificidade na Educação municipal.

A concepção de criança presente na BNCC se relaciona com os pressupostos da Sociologia da Infância, que busca superar a perspectiva da criança como um “ser-em-devir”, para focalizar as suas características como “ser-que-é”, na completude de suas competências e disposições (Mello et al, 2016, p. 133).

Diante disso, ao considerar a criança como ser em seu tempo e não como uma projeção para o futuro, a Sociologia da Infância traz uma nova perspectiva de conexões entre adultos com esses sujeitos. Desta maneira, Corsaro (2011, p. 18) enfatiza que

é comum que os adultos vejam as crianças de forma prospectiva, isto é, em uma perspectiva do que se tornarão — futuros adultos, com um lugar na ordem social e as contribuições que a ela darão. Raramente as crianças são vistas de uma forma que contemple o que são — crianças com vidas em andamento, necessidades e desejos.

Quando se realiza um trabalho com crianças é importante estudar a infância e suas peculiaridades. É notório que existem muitos autores com ideias e perspectivas diferentes sobre o tema, mas essa afirmação me chamou muito a atenção:

As teorias sociológicas da infância devem se liberar da doutrina individualista que considera o desenvolvimento social infantil unicamente como a internalização isolada dos conhecimentos e habilidades de adultos pela criança. Numa perspectiva sociológica, a socialização não é só uma questão de adaptação e internalização, mas também um processo de apropriação, reinvenção e reprodução. O que é fundamental para essa visão de socialização é o reconhecimento da importância da atividade coletiva e conjunta — como as crianças negociam, compartilham e criam cultura com adultos e entre si (Corsaro, 1992; James, Jenks; Prout, 1998 *apud* Corsaro, 2011, p. 31).

Esse entendimento me fez refletir sobre o quanto os adultos colocam as crianças em um papel de meras receptoras, desconsiderando o modo como veem, se transformam, se integram e criam cultura. Como professora, penso que essa compreensão sobre a criança, de fato, implica mudanças no processo educativo, de modo que, ao planejar as interações e brincadeiras, ela deva ser considerada como um ser social, que possui suas próprias interpretações e que produz transformações culturais. Nesse sentido, Corsaro (2011, p. 31) propõe a noção de reprodução interpretativa, termo que traz uma

abrangência sobre os aspectos criativos e inovadores da participação infantil na sociedade:

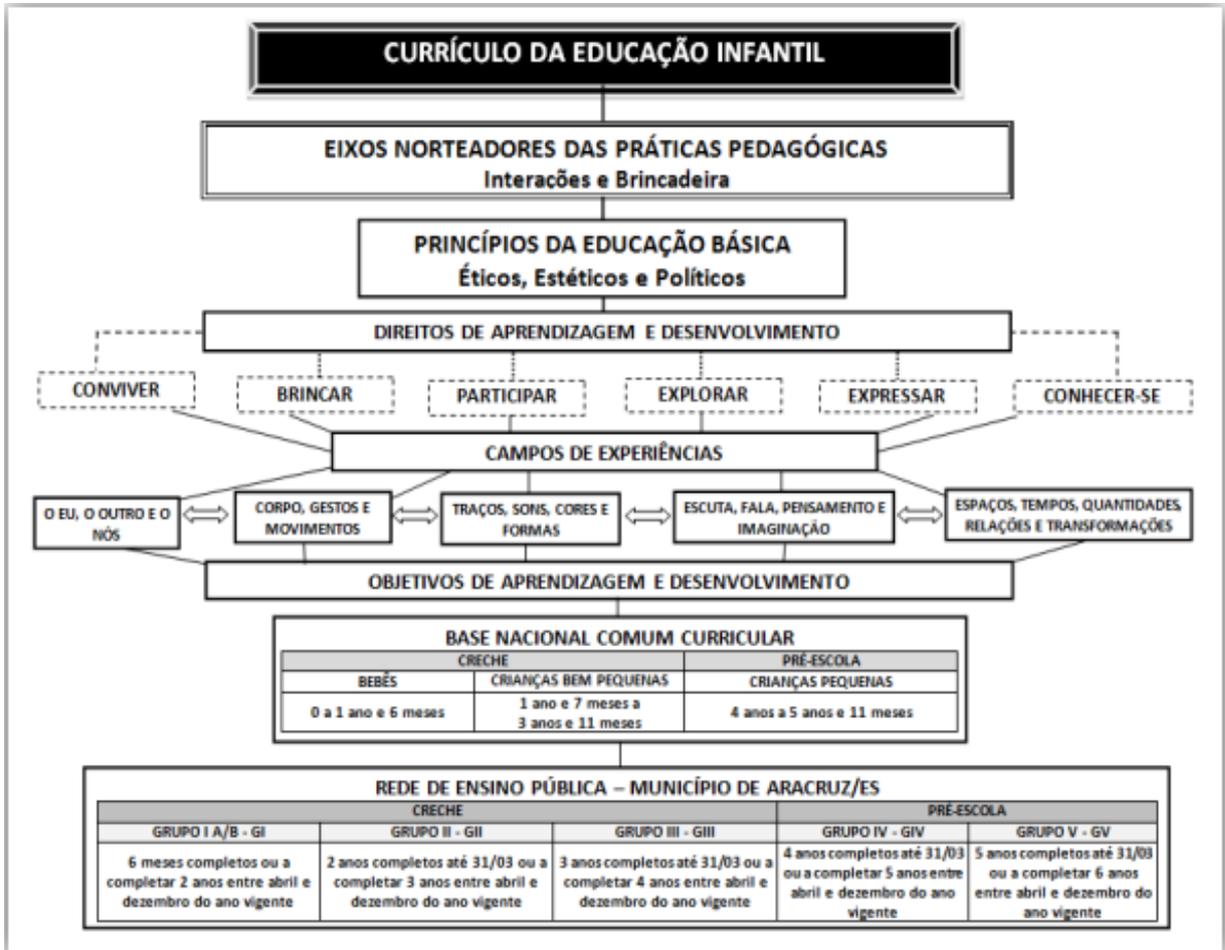
As crianças criam e participam de suas próprias e exclusivas culturas de pares quando selecionam ou se apropriam criativamente de informações do mundo adulto para lidar com suas próprias e exclusivas preocupações. O termo *reprodução* inclui a ideia de que as crianças não se limitam a internalizar a sociedade e a cultura, mas contribuem ativamente para a produção e mudanças culturais. O termo também sugere que as crianças estão, por sua própria participação na sociedade, restritas pela estrutura social existente e pela reprodução social. Ou seja, a criança e sua infância são afetadas pelas sociedades e culturas que integram. Essas sociedades e culturas foram, por sua vez, moldadas e afetadas por processos de mudanças históricas (Corsaro, 2011, p. 31).

À vista disso, compreendo que o professor, com esse entendimento, pode avaliar os momentos com as crianças de forma mais ampla, de maneira que possa diminuir as suas expectativas em relação ao que foi planejado e ampliar a percepção sobre como a criança interpreta o que está sendo mediado. Ou seja, se as crianças direcionarem as intencionalidades para um outro viés, não planejado anteriormente, o professor pode considerar as perspectivas das crianças e aprofundar as temáticas de acordo com o interesse delas e, posteriormente, replanejar uma outra maneira de chegar ao objetivo inicialmente planejado.

De outro modo, com essa compreensão é possível que haja modificações nas organizações dos Centros de Educação Infantil, nos Projetos Político-Pedagógicos, mudanças referentes à rotina na escola, aos “espaçotempos” e sobre o olhar para as crianças em si.

Como dito anteriormente, foram realizadas formações sobre o currículo durante todo o período de 2017 a 2019, assim como após a construção do documento, mas não foi feita nenhuma formação específica para os profissionais de educação física. Penso que isto tenha se dado pela maneira como o documento foi constituído. Apresento abaixo na figura 2 o Organograma da Organização do Currículo da Educação Infantil:

Figura 2 - Organograma da Organização do Currículo da Educação Infantil



Fonte: Aracruz, 2020.

Sabe-se que na Educação Infantil, nos moldes da última versão da BNCC, do Currículo do Espírito Santo e do Caderno Complementar de Aracruz, os eixos estruturantes para o trabalho pedagógico são as interações e brincadeiras, que, por sua vez, perpassam princípios éticos, políticos e estéticos em conformidade com as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI), que declaram que:

As propostas pedagógicas de Educação Infantil devem respeitar os seguintes princípios: Éticos: da autonomia, da responsabilidade, da solidariedade e do respeito ao bem comum, ao meio ambiente e às diferentes culturas, identidades e singularidades; Políticos: dos direitos de cidadania, do exercício da criticidade e do respeito à ordem democrática; Estéticos: da sensibilidade, da criatividade, da ludicidade e da liberdade de expressão nas diferentes manifestações artísticas e culturais. (DCNEI, 2010, p. 16).

Além disso, devem ser assegurados os seis direitos de aprendizagem e desenvolvimento: Conviver, brincar, participar, explorar, expressar e conhecer-se, dentro de uma intencionalidade educativa tanto para as crianças da creche, quanto para as crianças da pré-escola. (BNCC, 2017, p.38).

A organização curricular também está pautada em 5 campos de experiência:

- O Eu, O Outro e o Nós;
- Corpo, Gestos e Movimentos;
- Traços, Sons, Cores e Formas;
- Escuta, Fala, Pensamento e Imaginação;
- Espaços, Tempos, Quantidades, Relações e Transformações.

Quando se trata da Educação Física na Educação Infantil sistematizada por meio dos currículos, analisando-a de forma superficial, tenho a compreensão de que a atuação deva se pautar no campo de experiência do *Corpo, dos Gestos e dos Movimentos*, mas, ao verificar os outros campos, objetivos e atitudes observáveis, eu consigo perceber que a Educação Física está de certo modo *diluída* dentro deles.

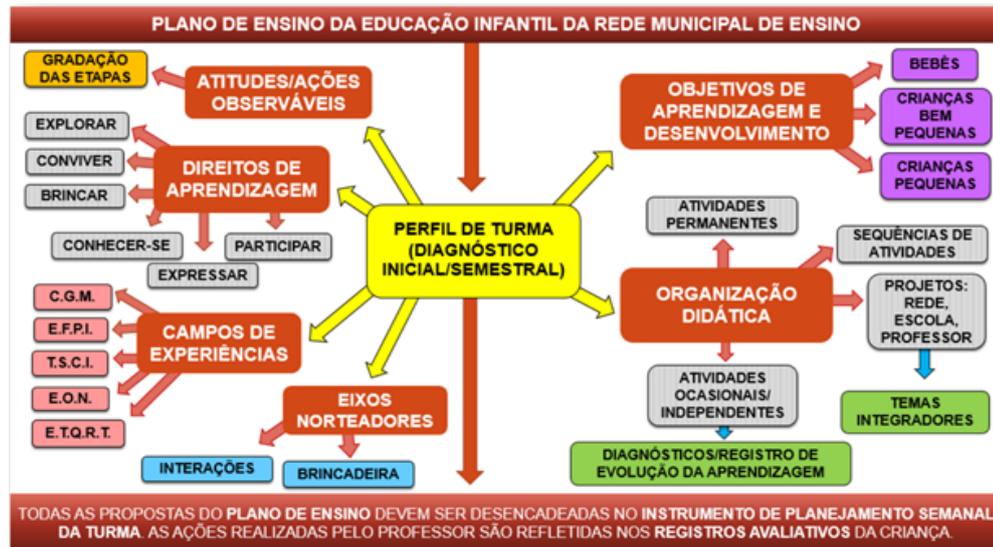
Nesse sentido, Richter, Bassani e Vaz (2015) realizaram uma entrevista com o Professor Doutor Manuel Jacinto Sarmiento, que atua no Departamento de Ciências Sociais da Educação da Universidade do Minho (Portugal). Em uma de suas respostas ele diz: “eu acho que a tendência atual contemporânea é no sentido, não propriamente de acabar com as fronteiras disciplinares, mas de promover a sua diluição” (Richter, Bassani e Vaz, 2015, p. 11).

Desde que tive acesso aos currículos atuais da Educação Infantil percebi que a Educação Física se encontrava “diluída” nos campos de experiência, de modo a não se mostrar explícita em cada campo, mas possível de ser reconhecida em sua essência. Neste sentido, ela pode assumir diferentes possibilidades na organização curricular da Educação Infantil, sem afetar a sua legitimidade. Considero que o que muda de um professor com formação em pedagogia, para um professor especialista, nesse caso, são as perspectivas e as intencionalidades. Desta forma, compreendo os campos de experiência como possibilidades de alcançar diferentes dimensões de aprendizagem. Isto faz com que cada campo de experiência abarque diferentes e/ou semelhantes dimensões do conhecimento que também fazem parte da nossa especificidade ou que, por meio de outras possibilidades, tornam-se interessantes para contextualizar e ampliar as experiências das crianças. Sobre a BNCC é importante alertar:

No caso específico da Educação Infantil, percebemos ambiguidades na versão final do documento. Ao mesmo tempo em que a Base avança na concepção de infância, superando a visão de passividade das crianças em seus processos de educação e de socialização, por outro lado, em seus desdobramentos para a prática pedagógica, o documento se apresenta de maneira bastante prescritiva, baseado em modelos universais de desenvolvimento, se contrapondo à perspectiva de criança como sujeito histórico e social. (Barbosa; Martins e Mello, 2019, p. 158)

Diante disso, é possível estabelecer que, como o Caderno Complementar se estrutura de acordo com a BNCC, ele também carrega consigo essa ambiguidade, esses avanços e retrocessos. Apresento abaixo na figura 3 o Organograma do Plano de Ensino da Educação Infantil da Rede Municipal de Aracruz/ES:

Figura 3 - Organograma do Plano de Ensino da Educação Infantil da Rede Municipal de Aracruz/ES.



Fonte: Aracruz, 2020, p.30.

É possível observar que, além da organização já apresentada na figura 2 anteriormente, na figura 3 o plano de ensino, além dos objetivos de aprendizagem e desenvolvimento pré-definidos, traz também prescrições relacionadas às atitudes/ações observáveis, as quais designa, conforme cada objetivo, o que deve ser observado sobre as ações e atitudes das crianças. Tais orientações devem ser utilizadas da seguinte forma:

Após definir quais os Objetivos de Aprendizagem e Desenvolvimento evocará com as crianças, o Professor precisará voltar-se para as Atitudes/Ações Observáveis que revelam como a criança demonstra suas aprendizagens, podendo sempre ser estimulada a avançar em seu processo de desenvolvimento. Nesse campo estão evidenciadas questões a serem observadas e que podem ser usadas como apoio no processo de construção do Relatório de Acompanhamento da Aprendizagem e Desenvolvimento da Criança. (Aracruz, 2020, p. 31)

Diante disso, essa previsibilidade sobre as atitudes e ações da criança, conforme cada objetivo, retira a sua autonomia de agir a sua maneira. Já o professor fica impossibilitado de contemplar mais amplamente a rotina da Educação Infantil e suas peculiaridades. Nesse sentido, sua percepção sobre ações e atitudes, na realidade, podem não se concretizar da maneira como está prescrito. Sobre isso Arroyo (2016,

p.16) afirma que “não apenas os educandos exigem serem sujeitos na definição de seus direitos, sobretudo os educadores avançaram afirmando-se sujeitos de saberes, de autorias docentes”. O autor complementa que a BNCC, além do conjunto de documentos que se relacionam a ela, se fundamentam em uma visão desqualificada e extremamente negativa em relação aos professores, de modo a fornecer “todo o aparato intelectual”, reduzindo-os à função de reproduzir o que está posto (Arroyo, 2016, p. 16).

Assim sendo, ao analisar a Base Nacional Comum Curricular, sob uma perspectiva crítica, é possível reconhecer que ela externa interesses acerca da privatização e da mercantilização da Educação Pública, possibilitando certa homogeneização do processo educativo, de modo a facilitar, em toda a Educação Básica, a inserção de livros didáticos, entre outras possibilidades de empresas privadas monetizarem a Educação Pública. Vale ressaltar que, por exigência na Constituição Federal de 1988, reforçada na LDB de 1996, sobre a construção de um documento que trouxesse a garantia de uma unidade à Educação Básica no território nacional, a partir de 2015, a BNCC começou a ser estruturada pelo Governo brasileiro. Houve uma mobilização de diversos setores da sociedade civil para a discussão e a elaboração do documento, além das esferas ligadas à Educação. Porém, o processo ocorreu de maneira conturbada, pois, em meio a disputas ideológicas, teóricas e políticas, ocorreu o *impeachment* da Presidenta Dilma Roussef. Com isso, a segunda versão da BNCC, que já se encaminhava para a última, teve que ser paralisada em abril de 2016. Desta forma, o então vice-presidente Michel Temer assume o comando do país. E em 2017, com alterações que deturparam grande parte do que havia sido construído, foi publicada a versão final do documento (Barbosa; Martins; Mello, 2019, p. 155).

Portanto, é nesse cenário que a Base Nacional Comum Curricular é estabelecida, de maneira a desconsiderar todo um debate que já havia sido realizado, ou seja, “ela é fruto de pressões políticas e de arranjos realizados no âmbito da nova composição do Ministério da Educação, em diálogo com o setor empresarial” (Barbosa; Martins; Mello, 2019, p. 156). Dessa maneira, Côco e Mello (2022, p. 864) enfatizam:

realçamos a importância da formação de professores na problematização das questões que marcam a educação brasileira, de modo a contribuir para resistir à apropriação de modos de viver sustentados nos processos de privatização e mercantilização, que vêm sugerindo para a educação infantil a necessidade – por vezes, apresentada como uma melhor oportunidade – da compra de vagas da oferta privada, da utilização de livros didáticos e apostilas, da terceirização dos processos de gestão e outras questões. Essas sugestões integram o propósito de, genericamente, compor sentidos para uma sociabilidade indutora do pensamento de que a oferta privada de educação infantil se mostra melhor que a oferta pública, assim como da possibilidade de atuação do setor privado no desenvolvimento da oferta pública.

Diante disso, não se pode ter um entendimento ingênuo sobre a BNCC, pois ela foi constituída de maneira enviesada em prol de interesses de uma classe dominante, que, segundo Marx e Engels (2005, p. 43):

Impelida pela necessidade de mercados sempre novos, a burguesia invade todo o globo terrestre. Necessita estabelecer-se em toda parte, explorar em toda parte, criar vínculos em toda parte [...] E isto se refere tanto à produção material como intelectual. As criações intelectuais de uma nação tornam-se patrimônio comum. A estreiteza e a unilateralidade nacionais tornam-se cada vez mais impossíveis; das numerosas literaturas nacionais e locais nasce uma literatura universal.

À vista disso, é importante que haja resistência dos professores, na direção de que a homogeneização do processo educativo não seja naturalizada, e sim o oposto: que sejam consideradas as particularidades culturais dos contextos em que atuam, que sejam valorizadas as diversidades existentes, as individualidades, a criticidade, a criatividade e a autonomia dos sujeitos envolvidos.

Deste modo, percebo que o caderno complementar poderia favorecer os professores a ter uma maior autonomia para acrescentarem nos planejamentos de suas intencionalidades educativas os objetivos que se relacionam com a realidade

vivenciada nas interações e nas brincadeiras com as crianças. Por outro lado, há o enrijecimento ainda maior do trabalho dos professores com mais prescrições, haja vista as “ações/atitudes observáveis” e as extensas planilhas a serem preenchidas e reconsideradas no dia a dia dos CMEIs (Anexos 1, 2,3 e 4). Dessa maneira o documento, da maneira como está constituído, burocratiza o processo pedagógico, reforça as possibilidades de privatização e mercantilização da Educação Infantil, aproxima essa etapa da Educação Básica à escolarização e se distancia das experiências concretas que afloram no cotidiano educativo.

Porém, diferentemente da BNCC, que estabelece diretrizes gerais para os profissionais da educação infantil, o currículo municipal de Aracruz traz uma relevância à área da Educação Física ao delinear o papel desses professores no contexto da Educação Infantil municipal:

Profissional, formado em área específica, que atua diretamente com a pré-escola (grupos IV e V), atendendo duas horas e cinco minutos durante a semana. Seu trabalho, em parceria com o Professor de Múltiplas Linguagens e o Professor Referência, contribui para o desenvolvimento global das crianças, em momentos especificamente dedicados ao desenvolvimento da linguagem corporal. Os conteúdos abordados por ele devem ser planejados por semestre e em consonância com os documentos que regem a prática pedagógica da Educação Infantil no município. As brincadeiras, danças e tradições populares podem compor o trabalho pedagógico a ser desenvolvido com a turma. Esse profissional também acompanha as crianças na rotina diária como acolhida, alimentação, higienização, entre outros momentos, compreendendo a criança como ser integral. O desempenho do grupo é avaliado por ele ao longo do ano e registrado no Relatório Anual de Acompanhamento da Aprendizagem e Desenvolvimento do Grupo. (Aracruz, 2020, p. 19)

Como dito anteriormente, os profissionais de Educação Física atualmente trabalham com os grupos de Creche (Grupos I ao III) e grupos da pré-escola (Grupos IV e V) dentro da carga horária descrita acima. Hoje em dia também não existe a figura do professor de Múltiplas Linguagens, sendo este substituído pelo professor de Artes. A citação acima descreve a importância de um trabalho integrado entre os profissionais

com formação em Educação Física, Artes e os professores com formação em Pedagogia, estes últimos chamados no documento de “Professores Referência”.

Sobre o uso da nomenclatura “Professor Referência” para se referir a professor formado em Pedagogia, o documento não traz nenhuma justificativa para essa utilização. Talvez considerem o fato deste profissional estar em quatro dias da semana com a turma; nesse caso pode-se criar uma ideia de hierarquia entre os profissionais, de forma a considerar com mais relevância as experiências proporcionadas pelos Professores Referência às crianças, em detrimento do trabalho realizado pelos professores formados em Artes e em Educação Física. Nesse sentido, Daniel (2023, p. 28) salienta que todas as áreas de conhecimento dos professores, dentro do desenvolvimento de um planejamento integrado, devem estar no mesmo nível de importância para fazer as contribuições e apontamentos. Ayoub (2001, p. 54) considera que:

A organização curricular em disciplinas com a presença de “especialistas” na educação infantil é uma discussão extremamente complexa que necessita contemplar, de um lado, as hierarquizações presentes entre os (as) profissionais da educação, as quais geram disputas por espaços político-pedagógicos e, de outro, os riscos de uma abordagem fragmentária de conhecimento que tende a compartimentar a criança.

Penso que a Educação Infantil tenha uma dinâmica fluida e ao mesmo tempo entrelaçada, considerando a criança como indivíduo atuante sobre a cultura social.

Desta forma, observo que na experiência recente que tive em relação à sistematização de minhas aulas no ensino fundamental, as aprendizagens da Educação Física não articularam com outras disciplinas, não houve um trabalho multiprofissional e, desse modo, perdeu-se a oportunidade de ampliarmos a visão de mundo dos alunos por meio de diferentes perspectivas de um mesmo assunto. Isso me faz perceber que o que me causava estranheza em relação à organização curricular da Educação Infantil, na verdade, é um entendimento que deveria persistir nos outros níveis da Educação Básica.

Quando falamos das outras etapas da Educação Básica Gonzalez (2020, p.142) faz a seguinte declaração “[...]afirmar que o componente curricular Educação Física ocupa posição inferiorizada frente a outras disciplinas na escola, não é desconhecido na área”. Nesse caso o autor aborda aspectos sobre a percepção da cultura escolar em relação ao trabalho com a Educação Física. Penso que não deveria haver hierarquias em relação aos componentes curriculares; todas as disciplinas têm importância e impactarão de formas diferentes as vidas dos alunos. Mas principalmente no caso da Educação Infantil, em que não se tem uma organização curricular por disciplinas, todos os profissionais deveriam trabalhar em igualdade em relação à importância das especificidades no trato com os campos de experiência curriculares, em relação à organização das cargas horárias para as interações e brincadeiras com as crianças, e à mesma importância em todas as questões pedagógicas dentro dos CMEIs. Segundo Sacristán (2017, p. 15):

O Currículo, como projeto baseado num plano construído e ordenado, relaciona a conexão entre determinados princípios e a sua realização, algo que se há de comprovar e que nessa expressão prática concretiza seu valor. É uma prática na qual se estabelece um diálogo, por assim dizer, entre agentes sociais, elementos técnicos, alunos que reagem frente a ele, professores que o modelam etc. Desenvolver esta acepção do currículo como âmbito prático tem o atrativo de poder ordenar em torno deste discurso as funções que cumpre e o modo como as realiza, estudando-o processualmente: se expressa numa prática e ganha significado dentro de uma prática de algum modo prévio e que não é função apenas do currículo, mas de outros determinantes. É o contexto da prática, ao mesmo tempo em que é contextualizado por ela.

Concordando com o autor, retomo meu olhar sobre a minha prática na Educação Infantil e percebo que em cada contexto que trabalhei desenvolvi minha atuação de diferentes maneiras e isso se deve a diversos fatores. Cada escola ou CMEI é de um jeito, tanto em relação ao espaço físico e materiais disponíveis, quanto em relação aos recursos humanos, a seu modo de organização, às crianças e às características locais. Enxergar que o valor do currículo está na concretização de sua prática, sendo ela feita com adequações, ressignificações, problematizações e transformações ocasionadas pela complexidade que envolve a organização do sistema educativo, é de grande relevância.

Em relação ao trabalho do professor de Educação Física ser apontado pelo currículo municipal como específico à linguagem corporal, podendo-se incluir nisso brincadeiras, danças e tradições populares (Aracruz, 2020, p.19), o documento curricular de Aracruz não traz fundamentações teóricas da Educação Física que possam fortalecer aos professores da área o entendimento sobre as particularidades com o trabalho na Educação Infantil. Mas, em diálogo com alguns autores, é possível identificar que a questão da linguagem corporal está presente na compreensão sobre a especificidade da Educação Física. Soares *et al* (2013), ao se referirem ao trabalho com o ensino fundamental e médio, definem que

A Educação Física é uma disciplina que trata, pedagogicamente, na escola, do conhecimento de uma área denominada aqui de cultura corporal. Ela será configurada com temas ou formas de atividades, particularmente corporais, como as nomeadas anteriormente: jogo, esporte, ginástica, dança ou outras, que constituirão seu conteúdo. O estudo desse conhecimento visa apreender a expressão corporal como linguagem. (Soares et al, 2013, p. 61)

Concordo que essa seja a peculiaridade da Educação Física em toda a Educação Básica, pois, abrangendo o entendimento citado acima, Neira (2008, p. 93) argumenta que o objetivo de incorporar a linguagem corporal na educação infantil é proporcionar às crianças a chance de apreciar uma variedade de expressões corporais e de elaborar suas experiências através da vivência e experimentação, enriquecendo assim sua sensibilidade e sua compreensão da cultura corporal. O autor ainda complementa:

A brincadeira infantil, por exemplo, se entendida como patrimônio cultural no qual a linguagem corporal se expressa, perde o sentido se for empregada para desenvolver o raciocínio, a coordenação motora ou esquema corporal na lógica 'cabeça, ombro, joelho e pé'. O mesmo acontecerá com a dança, caso seja utilizada como estratégia para a aprendizagem da atenção e do autocontrole. (Neira, 2008, p. 92)

À vista disso, compreendo que um trabalho com a cultura corporal no âmbito da Educação Infantil engloba uma compreensão mais ampla e significativa das expressões e vivências corporais das crianças. Assim, se o entendimento exposto no documento curricular sobre a infância perpassa a compreensão de que a criança é produtora de

cultura, questões como as brincadeiras infantis, as maneiras como as crianças experienciam a corporeidade e os movimentos corporais em diferentes espaços e/ou com diferentes materiais estão inclusas nesse conceito. De outro modo, o ponto de vista do comportamento motor retira a possibilidade educativa sobre o que se vivencia e se expressa ao se concentrar em padrões de execução de movimentos.

Dessa maneira, mesmo não havendo um consenso entre os pesquisadores da Educação Física na Educação Infantil, considero interessante que os professores de educação física se apropriem da linguagem corporal das crianças, tendo a cultura corporal como objeto de atuação, de modo a intencionalizar as interações e brincadeiras com a finalidade de que superem os movimentos mecânicos e repetitivos, atribuindo sentidos e significados, de forma que a criança possa ter contato com uma “ecologia de saberes” (Farias; Maldonado; Rodrigues, 2021, p. 1103).

Por conseguinte, ao ter a compreensão do seu papel na Educação Infantil, o professor de educação física assume o compromisso de superar a perspectiva do comportamento motor ao integrar sua prática aos campos de experiência curriculares e ao trabalho com os outros professores que atuam com as crianças nos CMEIs. Dessa forma, ele contribui para uma abordagem mais abrangente e significativa da Educação Física na Educação Infantil, enriquecendo o currículo e promovendo o desenvolvimento integral das crianças desde os primeiros anos de vida.

Em suma, este capítulo apresentou a forma como o Caderno complementar foi constituído, e, ao analisar um de seus pressupostos, a BNCC, pude identificar que existem fatores externos que influenciaram a última versão, como o interesse na mercantilização da Educação Pública. Com isso, a BNCC, sendo muito prescritiva (Barbosa, Martins e Mello, 2019, p.158) e o Caderno Complementar a tendo como pressuposto, acabou por ter também essa característica, o que desconsidera os professores como sujeitos de saberes (Arroyo, 2016, p. 16) e afasta a relação da concepção de criança com a sociologia da infância de que os documentos tratam (Mello et al, 2016, p. 133), pois também é retirada das crianças a autonomia sobre suas ações e atitudes.

Compreendo que existem avanços no Caderno Complementar em relação à BNCC, ao descrever e considerar o trabalho do profissional de Educação Física de maneira integrada aos outros profissionais e apresentar a linguagem corporal como sendo o seu campo de ação na Educação Infantil. Porém foi possível identificar alguns pontos que precisam ser discutidos e repensados, como, por exemplo, a quantidade de planilhas que os professores precisam lidar no dia a dia, as prescrições que não coadunam com a realidade vivida nos CMEIs, a questão da nomenclatura do “professor referência”, que pode gerar a ideia de hierarquia no ambiente educacional e as próprias crianças, que acabam sendo desconsideradas nesse processo.

Diante disso, ao avançar para o próximo capítulo, é importante reconhecer que esta pesquisa representa apenas um passo na compreensão mais profunda sobre o currículo da Educação Infantil. À medida que novas perspectivas surgem, a compreensão do assunto continuará a evoluir.

No próximo capítulo, explorarei por meio de análise de conteúdos (Bardin, 2016), a maneira como os professores de educação física de Aracruz se apropriam das referências curriculares do Caderno Complementar, a fim de também compreender como o currículo pode ser reinterpretado sob diferentes perspectivas. Ao fazer isso, espero contribuir para uma base de conhecimento mais robusta e informada sobre o currículo da Educação Infantil do município de Aracruz e para os olhares e práticas dos professores de Educação Física.

#### **4. O(A) PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: QUESTÕES E DESAFIOS QUE ATRAVESSAM A ATUAÇÃO NO “CHÃO DOS CMEIS”**

Notou-se, pelo que venho discutindo, que trabalhar com a Educação Física, dentro de uma organização curricular em que ela não aparece como disciplina, é algo complexo. Mas, conforme a perspectiva, é possível perceber que ela transita dentro dos campos de experiência do currículo da Educação Infantil do município de Aracruz. Porém, de acordo com o entendimento dos profissionais sobre o documento, pode haver mudanças de concepções de suas práticas e sobre os caminhos que trilham na apropriação do Caderno Complementar.

Desse modo, este capítulo se refere à análise dos dados obtidos por meio de um questionário (Apêndice C), que, de acordo com os pressupostos de Santos e Gheller (2012), foi submetido à validação de três professores doutores, especialistas na área da Educação Física na Educação Infantil. Após avaliarem o conteúdo e a exatidão da linguagem utilizada, o questionário foi enviado aos professores de educação física que atuam na Educação Infantil do Município de Aracruz/ES.

Conforme a frequência das respostas dos participantes e fundamentada na análise de Bardin (2016), foram estabelecidas as Unidades de Contexto (UCs) em que, após uma análise completa das respostas dos professores, foi compilado os dados em categorias com o intuito de explorar aspectos que possuem similaridades ou conexões mútuas. A análise dos dados extraídos do questionário (Apêndice C) se baseou na consideração das perspectivas de especialistas da área, buscando relacioná-las à forma como os professores de educação física de Aracruz se apropriam das referências curriculares do “Caderno Complementar - olhares e práticas da Educação Infantil” e compreender como o currículo pode ser reinterpretado sob diferentes prismas.

Portanto, as maneiras como os professores de educação física interpretam as prescrições do Currículo da Educação Infantil faz com que haja uma diferenciação em

cada situação enfrentada, tornando o documento em sua prática mais heterogêneo do que se propõe.

O levantamento dos dados dessa pesquisa abrangeu 15 professores de educação física, que aceitaram participar de forma voluntária e atenderam aos critérios propostos, sendo destes 40% estatutários e 60% contratados.

Ao explorar mais profundamente o envolvimento dos professores com as diretrizes curriculares para Educação Infantil de Aracruz, foi questionado se eles participaram das discussões e elaboração do Caderno complementar. As respostas revelaram que apenas 20% dos respondentes estavam envolvidos nessa elaboração, todos eles estatutários com significativa experiência na Educação Infantil. Essa discrepância de participação entre os estatutários e contratados pode sugerir diferentes níveis de engajamento e influência na formulação das práticas pedagógicas.

Aos participantes que indicaram ter contribuído para a elaboração do Caderno Complementar, foram direcionadas as seguintes perguntas: “Se participou, considera que suas sugestões foram contempladas? Escreva” e “Se respondeu não, quais as sugestões que não foram contempladas? Escreva”.

Para manter o sigilo dos participantes optei em identificá-los com a letra P (de professor/a) seguida de uma numeração. No quadro 1, abaixo, apresento os resultados da análise das unidades de contexto:

Quadro 1 — Participação nas discussões e elaboração das diretrizes curriculares.

CATEGORIA	UNIDADE DE CONTEXTO	FREQUÊNCIA
Sugestões contempladas, mas não descritas	“Sim. Vejo algumas contribuições em algumas atitudes/ações observáveis, mas estava no grupo maior da escola, então as informações eram escritas para todos os professores e nenhum era direcionado para área específica” (P-1)	3
	“Sim” (P-3)	
	“Sim. As sugestões foram ouvidas e assim contempladas na elaboração do documento” (P-5)	
Não respondeu à pergunta. <sup>5</sup>	“Quando olho o caderno complementar, na verdade, busco basear o que planejei para ser desenvolvido no semestre, ou seja, a partir do meu plano verifico no caderno as habilidades e competências que estão apresentadas lá. Assim, fica mais fácil me encontrar dentro daquele documento tão extenso. Algumas vezes sinto falta de mais detalhes relativos à nossa área de atuação, principalmente quando trabalho esquema corporal, jogos de tabuleiro, jogos de raciocínio lógico, entre outros. Tenho receio de ser mal interpretada, mas se houvesse algo mais concreto sobre o que as crianças, em cada faixa etária, deveriam sair sabendo para a próxima etapa, ajudaria bastante na nossa organização” (P-8)	1

Fonte: Banco de dados da pesquisa.

Ao analisar as respostas dos professores é possível identificar que eles, de modo geral, somente elucidaram que as sugestões foram contempladas. O participante P-1 consegue identificar suas contribuições dentro dos campos de atitudes/ações observáveis no plano de ensino, mas não de forma muito precisa, alegando o fato de ter sido uma construção coletiva.

Desta forma, os participantes indicam que não houve um *feedback* sobre as formas como as contribuições foram consideradas no processo de construção do Caderno Complementar. No currículo municipal também não há informações sobre a metodologia utilizada; existe somente uma observação nos objetivos de aprendizagem e desenvolvimento dos campos de experiência, informando que “as partes destacadas

<sup>5</sup> O participante P-8, talvez por um erro de interpretação da pergunta, não respondeu ao que foi questionado; porém, nessa resposta acabou por apontar elementos de análise que não podem ser dispensados. Desta forma, não deixarei de analisá-la, posteriormente, na página 56.

em negrito são os acréscimos dos Profissionais de Aracruz” (Aracruz, 2020, p. 87), como por exemplo o objetivo:

(EI01TS05/ES/ARACRUZ) Imitar gestos, movimentos, sons, palavras de seus pares e adultos, animais e objetos, **aperfeiçoando progressivamente suas habilidades vocais e corporais**. (Aracruz, 2020, p. 93, grifo da autora)

Perante o exposto, não há como saber os critérios utilizados para a seleção das contribuições existentes, nem quais profissionais as fizeram. Isso explica a dificuldade dos professores em identificar e descrever suas possíveis coparticipações no Caderno Complementar.

Ampliando a discussão sobre essa questão, Arroyo (2016, p. 17) ao se referir à BNCC indaga: “que avanços vinham acontecendo nos debates dos professores de Educação Física, nos seus congressos, nos cursos de formação, nas pesquisas e na produção teórica? São reconhecidos e incorporados?”. O autor Miguel Arroyo (2016) acrescenta que:

Os estudos de Educação Física têm destacado a necessidade [...] de um trato pedagógico da cultura corporal. Trazer a cultura corporal para os currículos tem sido uma rica contribuição da Educação Física. Os currículos e as diretrizes curriculares esqueceram que são a síntese da cultura e se empobreceram ao limitar-se a transmitir conteúdos de aprendizagem, habilidades, domínios avaliáveis e quantificáveis. O C do MEC não é mais de Cultura, mas de Conteúdos. (Arroyo, 2016, p. 19)

Vale evidenciar que a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e o Caderno Complementar de Aracruz não deixam claro qual é o seu referencial teórico-metodológico, o que contribui para uma falta de compreensão plena do documento, como criticam Mello *et al.* (2016), ao se referirem à BNCC:

A opção por não explicitar os referenciais teórico-metodológicos que sustentam a Base obstrui a sua plena compreensão. Além disso, a ausência de diálogo com as produções no campo acadêmico-científico dificulta perceber possibilidades para a operacionalização dos pressupostos que fundamentam essas categorias, aumentando as lacunas entre teoria e prática. (Mello et al., 2016, p. 144)

Os autores esclarecem que, na Educação Infantil, onde a organização não segue uma estrutura disciplinar, a Educação Física não é abordada explicitamente na BNCC, nem nos documentos que a antecederam, como o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil e as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. No entanto, a presença e o papel da Educação Física como componente curricular estão se fortalecendo e se expandindo nesse contexto. Isso ocorre principalmente por meio das práticas e dos conhecimentos advindos dessa área, os quais buscam atender às necessidades individuais das crianças e às especificidades das instituições educacionais voltadas para essa etapa (Mello et al., 2016, p. 131).

À vista disso, os autores citados acima revelam um cenário possível de ser encontrado nas respostas dos professores, pois a falta de um referencial teórico-metodológico claro na BNCC e no Caderno Complementar de Aracruz pode dificultar, além da compreensão do documento, a sua apropriação, pois não fica claro como os princípios são embasados e como devem ser considerados nas práticas educativas.

Diante disso, questionei aos participantes: “quando você realiza o planejamento de suas interações e brincadeiras, leva em conta as prescrições das diretrizes curriculares para Educação Infantil de Aracruz? Se sim, de que forma?”. Dos participantes da pesquisa, 80% afirmaram que sim, que utilizam o documento orientador para elaborar seus planejamentos, enquanto 20% responderam negativamente.

Esses 20% mostram que há uma parcela significativa de professores que não estão considerando as diretrizes curriculares para a Educação Infantil de Aracruz em seus planejamentos de aula. Isso pode indicar falta de familiaridade com o documento, discordância com seu conteúdo ou desafios na sua implementação prática. Essa

constatação ressalta a importância de abordar as razões por trás dessa não conformidade e verificar maneiras de apoiar os professores na incorporação efetiva das diretrizes em seu trabalho pedagógico.

É importante salientar que a maneira como os participantes consideram o documento curricular em seus planejamentos pode variar significativamente, pois a forma como interpretam as diretrizes curriculares pode se distinguir, haja vista a maneira como o documento está constituído. Apresento abaixo, no Quadro 2, as categorias estabelecidas, por meio das respostas dos participantes, após agrupamento das Unidades de Contexto:

Quadro 2 – A forma como os professores levam em conta as prescrições das diretrizes curriculares, quando realizam os planejamentos.

CATEGORIA	UNIDADE DE CONTEXTO	FREQUÊNCIA
Pautado nos Objetivos	“Construindo o planejamento das aulas pautado nos objetivos propostos no Caderno Complementar” (P-1)	4
	“Procuro realizar o planejamento utilizando tal ferramenta para direcionar meu trabalho e tento fazer o mesmo de forma com que possa explorar os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento. Esta serve como suporte para desenvolver o planejamento” (P-3)	
	“Utilizo os Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento como base” (P-4)	
	“Analisando a faixa etária e objetivos” (P-13)	
Pautado nos Temas Integradores	“Analisando os temas integradores, atividades permanentes, inclusão e outros” (P-2)	1
Pautado no Plano de Ensino	“Seguimos o Plano de Ensino, que é criado de forma a visar o que contempla nas diretrizes curriculares da educação infantil de Aracruz” (P-5)	2
	“A partir do momento que elaboro meu plano de ensino eu o faço embasado nas diretrizes curriculares (caderno complementar). Seguindo o plano de ensino eu planejo a minha sequência pedagógica” (P-8)	

Pautado nos campos de experiência	“A base são os campos de experiência e as interações e brincadeiras” (P-7)	1
Pautado nos direitos de aprendizagem	“Seguindo os direitos de aprendizagem das nossas crianças. Oferecendo as crianças as experiências de conviver, brincar, participar, explorar, expressar e conhecer-se” (P-11)	1
Articulando atividades com as diretrizes	“Articulando as atividades com o que pedem as diretrizes” (P-12)	1
Não especificaram	P-10, P-14 e P-15	3

Fonte: Banco de dados da pesquisa.

Na análise do quadro acima, observo que os professores P-10, P-14 e P-15, apesar de responderem que consideram as prescrições curriculares de Aracruz para realizar seus planejamentos, não responderam de que forma se valem do documento. Essa falta de detalhamento aponta que possivelmente os participantes não tenham um entendimento real sobre a forma como utilizam o documento em sua prática pedagógica.

Vale ressaltar que o município conta com planilhas de planejamentos semanais (Anexo 4) na qual o professor deve escrever os campos de experiência utilizados, os objetivos de aprendizagem a serem alcançados, entre outras informações em conformidade com as diretrizes contidas nas planilhas do Plano de Ensino (Anexos, 1, 2 e 3).

Nesse sentido, é possível observar que 2 participantes pautam os seus planejamentos no Plano de Ensino; desta forma, demonstram possuir uma visão geral do documento, de maneira a possibilitar seus planejamentos semanais. Por outro lado, os demais participantes optaram por delimitar os elementos do Plano de Ensino pelo qual são norteados, como objetivos, temas integradores, campos de experiência e direitos de aprendizagem. Nota-se que os participantes se utilizam de diferentes caminhos ao levarem em conta as prescrições curriculares de Aracruz. Nesse contexto, a perspectiva de Certau (2000, p. 97) amplia o entendimento:

Os consumidores produzem [...] “trajetórias indeterminadas”, aparentemente desprovidas de sentido porque não são coerentes com o espaço construído, escrito e pré-fabricado onde se movimentam [...] Embora tenham como material os vocábulos das línguas recebidas [...] Embora fiquem enquadradas por sintaxes prescritas [...] Essas “trilhas” continuam heterogêneas aos sistemas onde se infiltram e onde esboçam as astúcias de interesses e de desejos diferentes. Elas circulam, vão e vem, saem da linha e derivam num relevo imposto, ondulações espumantes de um mar que se insinua entre os rochedos e os dédalos de uma ordem estabelecida.

Desta forma, é possível identificar nas respostas dos participantes uma “astúcia” ao apontarem o caminho para se valerem das prescrições curriculares, como, por exemplo, o utilizado por P-12, que consiste em “articular as atividades com o que pedem as diretrizes”, ou seja, se as prescrições não estão de acordo com as necessidades do contexto local e os objetivos já estão pré-estabelecidos, o professor faz um movimento contrário no planejamento das suas intencionalidades educativas. Ele elabora primeiro as suas atividades e, posteriormente, as associa com as diretrizes, de modo a buscar os objetivos no documento e estabelecer proximidades do que está prescrito com as reais pretensões educativas. Em concordância com essa articulação, o participante P-8, ao se equivocar em responder outra pergunta mais acima, revela:

Quando olho o caderno complementar, na verdade, busco basear o que planejei para ser desenvolvido no semestre, ou seja, a partir do meu plano verifico no caderno as habilidades e competências que estão apresentadas lá. Assim, fica mais fácil me encontrar dentro daquele documento tão extenso.

Apesar de as afirmações desses participantes inicialmente me causarem estranheza, no sentido de parecer uma apropriação inversa ao documento, um entendimento de Sacristán (2017) sobre a apropriação do currículo me fez refletir:

É uma prática na qual se estabelece um diálogo, por assim dizer, entre agentes sociais, elementos técnicos, alunos que reagem frente a ele, professores que o modelam etc. Desenvolver esta acepção do currículo como âmbito prático tem o atrativo de poder ordenar em torno deste discurso as funções que cumpre e o modo como as realiza, estudando-o processualmente: se expressa numa prática e ganha significado dentro de uma prática de algum modo prévio e que não é

função apenas do currículo, mas de outros determinantes. É o contexto da prática, ao mesmo tempo em que é contextualizado por ela. (Sacristán, 2017, p. 16)

Portanto, quando os professores relatam primeiro pensar nas intencionalidades educativas para depois relacioná-las às diretrizes, os participantes estão contextualizando o currículo, modelando-o de maneira a buscar primeiro as referências externas, para posteriormente dialogar com os elementos técnicos das diretrizes curriculares.

Diante disso, é possível compreender que não existe uma ordem e um padrão de apropriação das prescrições das diretrizes curriculares. Enquanto alguns profissionais vão traçando estratégias conforme pensam ser favorável para a construção de seus planejamentos, outros deixam de considerá-las completamente.

É notório o esforço dos professores em criar maneiras de compreensão e uso das orientações curriculares para a Educação Infantil. Isso demonstra o compromisso dos profissionais de Educação Física de Aracruz em alinhar o seu trabalho aos documentos oficiais, mesmo enfrentando questões e desafios nesse contexto.

Isto posto, o entendimento sobre a especificidade da Educação Física, alinhada com uma visão ampla sobre as possibilidades de ela ser reconhecida e/ou se fazer presente nos campos de experiência é de extrema relevância para o trabalho com a Educação Infantil. Desta forma, em relação aos Campos de experiência a BNCC traz o seguinte entendimento:

Os campos de experiências constituem um arranjo curricular que acolhe as situações e as experiências concretas da vida cotidiana das crianças e seus saberes, entrelaçando-os aos conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural (BNCC, 2017, p. 40).

À vista disso, por meio das interações e brincadeiras com os adultos e suas especificidades dentro dos campos de experiência é que ocorrerá esse entrelaçamento

de conhecimentos, de modo a proporcionar a construção de aprendizagens e desenvolvimento juntamente com as crianças.

Assim sendo, é importante investigar o entendimento dos professores participantes sobre a especificidade da Educação Física na Educação Infantil, pois as respostas podem indicar diferentes perspectivas e concepções sobre o papel desse componente curricular nesse contexto. Essas percepções são fundamentais para orientar práticas pedagógicas e todo o entendimento que esses professores possam ter sobre o currículo e sobre a configuração da Educação Física nos Campos de experiência. Seguem abaixo no quadro 3 as categorias referentes à compreensão dos participantes sobre a especificidade da Educação Física na Educação Infantil:

Quadro 3 — Compreensão dos participantes sobre a especificidade da Educação Física na Educação Infantil.

CATEGORIA	UNIDADE DE CONTEXTO	FREQUÊNCIA
Psicomotricidade e Comportamento motor	O desenvolvimento do movimento através de interações e práticas apropriadas, buscando o desenvolvimento integral das crianças (P-1)	9
	Proporciona diversas experiências motoras a criança, isso é de suma importância para o desenvolvimento delas (P-2)	
	Sua relevância no desenvolvimento integral do indivíduo, compreendendo os aspectos motor, cognitivo e afetivo-social (P-3)	
	O movimento, mas numa perspectiva lúdica, com objetivos bem definidos para ampliação de repertório motor, repertório cultural, o prazer e a paixão pelo movimento e pelo brincar. É possibilitar às crianças diferentes experiências com limites e possibilidades do corpo, com os jogos, as danças, a ginástica, as lutas e até atividades pré-desportivas (P-8)	
	Motricidade (P-9)	
	Estimular ao máximo as capacidades motoras dos alunos (P-10)	

	<p>Acredito que seja importante para o movimento, coordenação geral de nossos alunos e o crescimento e desenvolvimento como todo (P-11)</p> <p>Desenvolver habilidades físicas através de movimentos e brincadeiras (P-12)</p> <p>A Educação Física na Educação Infantil não se limita apenas ao desenvolvimento motor, mas também tem um impacto significativo no desenvolvimento cognitivo das crianças. Através de jogos e atividades físicas, as crianças são estimuladas a resolver problemas, tomar decisões, desenvolver o raciocínio lógico, adquirir noções espaciais e temporais, além de melhorar a concentração e a memória (P-14)</p>	
Movimento	<p>Na educação infantil, o movimento é primordial. É por meio dele que as crianças se comunicam, se expressam e se desenvolvem. Também é por meio dele que identificamos possíveis dificuldades e os estimulamos a evoluir. Somos fundamentais (P-4)</p> <p>Movimento (P-5)</p> <p>Trabalhar o movimento corporal da criança (P-6)</p> <p>O movimento, mas numa perspectiva lúdica, com objetivos bem definidos para ampliação de repertório motor, repertório cultural, o prazer e a paixão pelo movimento e pelo brincar. É possibilitar às crianças diferentes experiências com limites e possibilidades do corpo, com os jogos, as danças, a ginástica, as lutas e até atividades pré-desportivas (P-8)</p> <p>Movimento corporal (P-13)</p> <p>Trabalhar o movimento e as expressões corporais (P-15)</p>	6
Cultura Corporal	<p>O movimento, mas numa perspectiva lúdica, com objetivos bem definidos para ampliação de repertório motor, repertório cultural, o prazer e a paixão pelo movimento e pelo brincar. É possibilitar às crianças diferentes experiências com limites e possibilidades do corpo, com os jogos, as danças, a ginástica, as lutas e até atividades pré-desportivas (P-8)</p> <p>A leitura do mundo que nos cerca (P-7)</p>	2

Fonte: Banco de dados da pesquisa.

Ao analisar as categorias é possível perceber que a maioria dos participantes entendem a Psicomotricidade e o Comportamento Motor como sendo o objeto de estudo e intervenção da Educação Física. Essa compreensão possui uma visão biológica sobre a criança e seu corpo. Esse entendimento, nos dias de hoje, contradiz a afirmação da autora Carmem Lúcia Soares, que em meados dos anos 1990 afirmava:

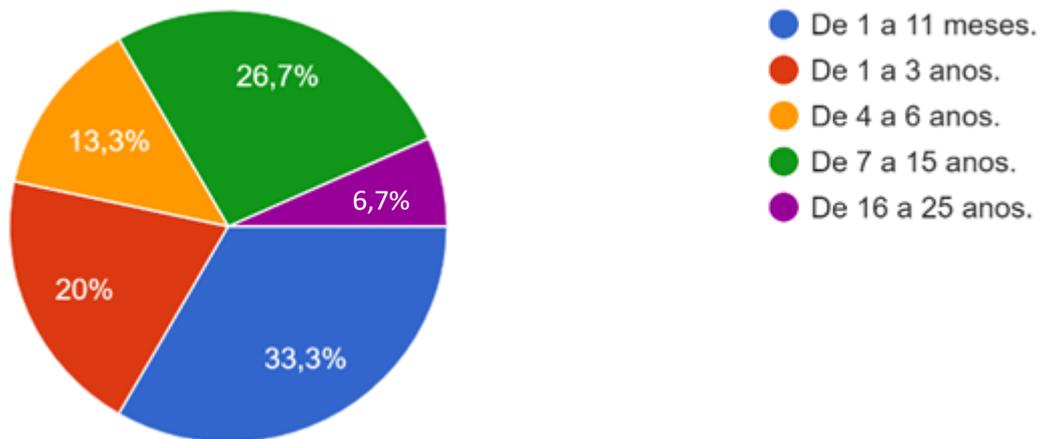
É agradável constatar que os anos 90 trouxeram um olhar mais abrangente aos estudos e pesquisas sobre a Educação Física Escolar. Os reducionismos de natureza biológica, psicológica e social parecem não ter mais lugar no debate da área (Soares, 1996, p.10).

Fazendo uma relação do entendimento dos professores com o tempo de experiência<sup>6</sup> com a Educação Física na Educação Infantil, 33,3% dos participantes da pesquisa possuem experiência de 1 a 11 meses, 20% responderam que têm experiência de 1 a 3 anos com a Educação Física na Educação Infantil, 13,3% trabalham nessa área entre 4 e 6 anos, 27% possuem de 7 a 15 anos de experiência e 6,7% possuem experiência de 16 a 25 anos. Como apresentado abaixo, no Gráfico 1:

---

<sup>6</sup> Apesar do questionário dessa pesquisa ter passado pela avaliação de 3 professores especialistas em Educação Física na Educação Infantil, como descrito na metodologia, não foi perguntado aos participantes o tempo de formação em Educação Física, e sim o tempo de experiência com a Educação Infantil. Essa informação seria importante para essa discussão, pois conseguiria ter uma precisão sobre os entendimentos dos profissionais sobre a especificidade da Educação Física na Educação infantil e relacioná-los com o tempo de sua formação inicial, mas passou despercebida na construção das perguntas.

Gráfico 1 — com a Educação Física na Educação Infantil



Fonte: Banco de dados da pesquisa.

Analisando a frequência da categoria “Psicomotricidade e comportamento motor” é possível identificar que, dos 9 participantes que a compõe, 30% possuem de 1 a 11 meses de experiência, 20% possuem de 1 a 3 anos de experiência, 10% possui de 4 a 6 anos de experiência e 40% participantes possuem de 7 a 15 anos de experiência. Diante disso, se o tempo de experiência na Educação Infantil estiver relacionado com o tempo de formação desses professores, fica evidente que, pelo menos, quando tratamos da Educação Física nesse contexto, esses reducionismos atrelados à área, citados acima por Soares (1996), ainda precisam ser superados na formação inicial. Isso demonstra, também, a necessidade de investimento em formações continuadas que tratem dos avanços no campo da especificidade da Educação Física.

O que me causa incômodo em relação à “Psicomotricidade e o comportamento motor” é que essas perspectivas me remetem ao trabalho do profissional formado no Bacharelado em Educação Física, que atua fora do campo da Educação, ou até mesmo ao trabalho de um fisioterapeuta ou médico, parecendo buscar a melhora de uma performance física ou encontrar e corrigir possíveis patologias. Essas funções atribuídas ao professor de Educação Física têm raízes históricas, como apresenta

Carmen Lúcia Soares em seu texto “Educação Física escolar: conhecimento e especificidade” (1996). A autora apresenta um quadro sobre o movimento do pensamento de autores da Educação Física Escolar, como é possível conferir abaixo:

Quadro 4 — O movimento do pensamento de autores da Educação Física Escolar.

MOVIMENTO DO PENSAMENTO NA EDUCAÇÃO FÍSICA	CRONOLOGIA	CONTEÚDO A SER ENSINADO NA ESCOLA
1- MOVIMENTO GINÁSTICO EUROPEU	SÉCULO XIX E INÍCIO DO SÉCULO XX	GINÁSTICA QUE COMPREENDIA EXERCÍCIOS MILITARES; JOGOS; DANÇA; ESGRIMA; EQUITAZÃO; CANTO.
2- MOVIMENTO ESPORTIVO	AFIRMA-SE A PARTIR DE 1940	ESPORTE - HÁ AQUI UMA HEGEMONIZAÇÃO DO ESPORTE NO CONTEÚDO DE ENSINO.
3- PSICOMOTRICIDADE	AFIRMA-SE A PARTIR DOS ANOS 70 ATÉ OS DIAS DE HOJE	- CONDUTAS MOTORAS
4- *CULTURA CORPORAL *CULTURA FÍSICA *CULTURA DE MOVIMENTO	TEM INÍCIO NO DECORRER DA DÉCADA DE 80 ATÉ NOSSOS DIAS	- GINÁSTICA, ESPORTE, JOGO, DANÇA, LUTAS, CAPOEIRA...

Fonte: Soares, 1996, p. 8.

Ao analisar o quadro e confrontá-lo com as respostas dos participantes, é possível perceber que a psicomotricidade e as intencionalidades educativas relacionadas às condutas motoras ainda fazem parte das abordagens pedagógicas de muitos professores dentro dos Centros de Educação Infantil. Desta forma, Soares (1996, p. 7) traz um entendimento sobre a questão:

[...] Os atos de andar, correr, saltar, são atos da vida diária, da vida em sociedade, são traços da cultura que já inscreveu nos corpos estas ações. Todavia, estes atos da vida diária foram codificados ao longo da história do homem em universos de saber: técnico, científico e cultural. Esta codificação sim poderá ser objeto de ensino da Educação Física. Por exemplo: o ato de andar será para a ginástica o conjunto de passos como por exemplo o “passo picado”, “cruzado”, “passo valsa” etc.; o ato de correr será uma prova para o Atletismo como a corrida de velocidade, de meio-fundo, de fundo, com barreiras etc.; o ato de saltar será o salto com vara, o salto triplo, em extensão, em altura; ou na ginástica o salto

sobre o cavalo, o salto grupado, salto afastado, salto carpado etc. O ato de executar um arremesso se vincula ao Atletismo, a Ginástica, aos jogos e jogos esportivos com bola ou outros materiais. É possível afirmar que este ato isolado já foi um dia, na história do homem, um ato de sobrevivência, de defesa, de ataque e se inscreveu em seu corpo, um corpo...que não é somente a expressão biológica do nosso ser atual, mas a expressão significativa da história do corpo do homem entre os homens. Cada homem é em si a história do Homem, resíduos e vestígios de sua longa e plural história (Soares, p. 7, 1996)

Fazendo uma analogia ao entendimento supracitado com a Educação Infantil, dentro de um contexto em que se considera as crianças como sujeitos ativos, que constroem os planejamentos em conjunto com os adultos, e que criam cultura e as transformam às suas maneiras, considerando os campos de experiência curriculares e dentro de uma proposta pedagógica, por exemplo, o andar dentro de um contexto de uma brincadeira de roda, o pular brincando com corda ou correr em uma brincadeira de pique-pega, são exemplos de experiências de brincadeiras da cultura popular brasileira que podem traduzir sentidos e significados para as crianças e pode ser enriquecido com muitas possibilidades de informações e vivências dentro das interações e brincadeiras que vão além do olhar somente sobre o comportamento motor.

Está bem evidente nas outras etapas da Educação Básica que ocorre uma diferenciação do trabalho realizado nas escolas do que acontece nas escolinhas de esporte. Por exemplo, o ensino do esporte ocorre de maneira diferente na escola se comparado aos centros de treinamento. Na Educação Básica, os movimentos precisam ter sentido e significado para as crianças, sem uma preocupação exacerbada quanto ao desempenho, diferentemente do que acontece nas escolinhas de esporte, que possuem o interesse pela performance dos atletas e pelo aprimoramento de técnicas/táticas para competições. Mas, na Educação Infantil, repetir movimentos em prol de “treinamento” para o desenvolvimento de habilidades parece ainda fazer parte de muitos momentos com a Educação Física na Educação Infantil, e penso que isso deveria ser revisto. Sabe-se que é importante considerar que

No campo teórico, as tensões caracterizam-se pela separação dicotômica entre as abordagens biológicas e culturais de desenvolvimento infantil, por meio de produções que desconsideram o ser criança em sua inteireza biocultural, como se fosse possível reduzir a somente uma dimensão a complexidade dos fenômenos relacionados ao desenvolvimento infantil. (Ewald, 2021, p. 26)

Dessa maneira, é importante haver um equilíbrio diante da complexidade do trabalho com a Educação Infantil. Penso que, quando se trabalha sobre uma perspectiva cultural em relação ao movimento e da Sociologia da Infância sobre a criança, as questões biológicas não estão dissociadas; porém, trata-se de uma questão de ponto de vista e de intencionalidade, que vai proporcionar a construção de sentido e significado cultural com a criança e dessa forma promover aprendizagem e desenvolvimento.

Outra categoria interpretada pelos professores como especificidade da Educação Física foram as “Brincadeiras simbólicas”, mencionadas por 3 participantes. Essa visão destaca a importância do jogo simbólico como uma forma significativa de representação e expressão na infância. Segundo Piaget (2023, p. 4), “há representação quando se imita um modelo ausente, como ocorre no jogo simbólico, na imaginação e até nos sonhos”. No entanto, considero que restringir as possibilidades da Educação Física na Educação Infantil apenas a brincadeiras e jogos simbólicos limita sua especificidade.

Embora os elementos lúdicos sejam essenciais e estejam presentes em toda a Educação Infantil, existem outras experiências concretas da infância que também são relevantes e enriquecedoras para a aprendizagem e o desenvolvimento das crianças. É essencial ampliar as possibilidades a serem exploradas nesse contexto, visando oferecer uma Educação Física mais abrangente e inclusiva.

Observou-se também que 6 participantes consideram o *movimento* como a especificidade da Educação Física. No entanto, a intencionalidade por trás dessa perspectiva pode variar significativamente, ou seja, é possível que esses participantes tenham a percepção de que esses movimentos sejam sempre direcionados pelo

adulto, e a criança passe somente a reproduzir algo já estabelecido; mas também pode ser que esses movimentos passem pela autonomia das crianças em produzi-los, recriá-los e transformá-los às suas maneiras e ainda estar repleto de questões culturais.

Nesse sentido, o movimento está presente na Educação Física da Educação Infantil, mas a maneira como ele se estabelece pode se diferenciar totalmente de um profissional para o outro, dependendo da forma como apresenta suas intencionalidades nas interações e nas brincadeiras com as crianças. Por exemplo, o P-8, ao afirmar que “o movimento, mas numa perspectiva lúdica, com objetivos bem definidos [...] é possibilitar às crianças diferentes experiências com limites e possibilidades do corpo, com jogos, as danças, as ginásticas, as lutas”, traz uma perspectiva de abordagem que se coaduna com a de Kunz (2001, p. 22) que afirma que

A criança, o jovem e o adulto, nas relações expressas de uma cultura de movimentos, com um meio sociocultural rico em desafios às possibilidades de se-movimentar, podem desenvolver um diálogo aberto e com isso aprender que movimentos, esportes e jogos são atividades que, além da necessidade de serem realizadas, devem ser construídas e encenadas com novos sentidos e significados.

Desta forma, o “se-movimentar” atrelado à cultura de movimentos enriquece a aprendizagem e o entendimento sobre o que está sendo realizado e/ou construído, podendo serem transformadas e criadas novas possibilidades de interpretação e compreensão pelas crianças. O autor traz uma concepção de que o ambiente e o “fenômeno” de se sensibilizar com os objetos do movimento provoca à criança o movimentar-se, e que a percepção desse movimento faz com que haja uma melhora na qualidade de sua execução (Kunz, 2001, p. 31). O autor completa:

A mesma coisa vale para o iniciante à aprendizagem do andar de bicicleta, que só se consegue “descobrir” como se faz, fazendo. Não há como alguém ter/conseguir uma fórmula exata para a aplicação de forças e manutenção do equilíbrio (Kunz, 2001, p. 31).

Sob uma outra perspectiva, a da Sociologia da Infância, à qual o P-4 se refere ao relatar que “na Educação Infantil, o movimento é primordial. É por meio dele que as crianças se comunicam, se expressam e se desenvolvem”, Andrade Filho (2008, p.13) considera que os:

movimentos corporais estruturados pela criança são fundamentais para a execução de ações inerentes aos jogos e às brincadeiras no momento em que ocorrem. Por isso mesmo, pelo que pudemos observar, experiências de movimento corporal são uma necessidade e um interesse típico da criança. Em outras palavras, são parte significativa do seu ofício de criança.

Dessa maneira, compreendo que o autor aborda a experiência de movimento corporal como algo que parta da criança, do mover a si, algo interno, que envolvem diferentes extensões da vida do sujeito infantil. O autor descreve que:

[...] seria pensar o movimento corporal das crianças como possibilidade em si, como modo ético que a criança, também na condição de “aluno”, dispõe de mover a si e ao seu mundo e, por essa via, como um modo pedagógico de o sujeito infantil relacionar a si com a sua realidade e produzir os sentidos da sua cultura dentro da cultura geral (Andrade Filho, 2008, p. 22).

Já com relação à perspectiva ligada à Cultura Corporal, apenas a frequência de 4 participantes apresentou seus elementos em suas respostas. Neste sentido, Neira (2008, p. 86) salienta que

Sendo a escola de Educação Infantil o primeiro espaço determinado socialmente para a socialização do patrimônio cultural historicamente acumulado, entende-se, como função social da Educação Física, nessa etapa [...]proporcionar às crianças uma reflexão pedagógica sobre o acervo das formas pelas quais as manifestações corporais veiculam as diferentes realidades vividas pelo homem, historicamente criadas e culturalmente desenvolvidas.

A perspectiva da cultura corporal para tratar da especificidade para a Educação Física na Educação Infantil pode contribuir de forma plural nesta etapa da Educação Básica, uma vez que abre um leque de possibilidades para o desenvolvimento de um trabalho que promova essa função social de socialização do patrimônio cultural, das manifestações corporais, historicamente acumuladas (Neira, 2008, p. 86)

Apesar dos pensamentos relacionados à cultura corporal serem amplamente difundidos no campo acadêmico desde os anos 1980, observa-se, conforme indicado no quadro 10, uma baixa frequência entre os participantes (apenas 4 em 15) que reconheceram essa concepção como aquela que atende à especificidade da Educação Física na Educação Infantil. Isso sugere que as discussões e conceitos do campo acadêmico podem não estar alcançando efetivamente os professores da Educação Básica, ou, ainda, apontam para uma possível fragilidade na formação universitária. Sobre a especificidade da Educação Física na Educação Infantil Souza (2019) reforça:

A Cultura Corporal é considerada como objeto de estudo e intervenção desta área de conhecimento, cujos determinantes históricos, sociais, culturais, políticos e econômicos devem ser desvelados e socializados no contexto escolar em conjunto com suas dimensões teórico-práticas, técnicas, estéticas e artísticas. Nesta perspectiva, o professor de Educação Física possui um papel social, materializado pelo compromisso político e pedagógico de possibilitar às crianças inseridas nas instituições escolares o acesso aos conhecimentos sobre os Jogos, Brinquedos e Brincadeiras, a Dança, a Ginástica, as Lutas, o Esporte, as Práticas Corporais de Aventura, dentre outros elementos. A inserção deste professor na Educação Infantil não modifica este papel social, cabendo ao mesmo compreender as especificidades que permeiam estes espaços, bem como, as características biopsicossociais que marcam a infância, elaborando um trabalho educativo que se pautar pela práxis e pela intencionalidade pedagógica. (Souza, 2019, p. 4)

Assim sendo, as discussões ressaltam a importância de se aprimorar a comunicação e o diálogo entre o meio acadêmico e a prática educacional, visando maior disseminação e compreensão das abordagens contemporâneas da Educação Física na Educação Infantil, pois as respostas dos professores indicam que existe um

distanciamento dessas esferas. Sobre essas questões, Martins, Barbosa e Mello (2018) apontam:

Autoria coletiva, uma tendência nas pesquisas sobre a formação docente em Educação Física para a Educação Infantil, não tem representado um movimento de parceria com os atores que atuam nas instituições educativas da infância, tampouco com os futuros professores. Esse fato pode ser considerado uma grande ausência, no sentido de que a voz daqueles que lidam cotidianamente com os desafios da Educação Infantil e daqueles que estarão futuramente inseridos nesse contexto pouco se faz presente nas publicações que tratam do conhecimento produzido.

A autoria coletiva tem se materializado por meio de parceria entre professores-pesquisadores da pós-graduação, professores do Ensino Superior e estudantes da pós-graduação, muito impulsionada pelos critérios de avaliação das agências de fomento à pesquisa e de regulamentação da pós-graduação no Brasil. (Martins, Barbosa e Mello, 2018, p. 151)

Dessa forma, os autores confirmam a lacuna existente entre a produção acadêmica em Educação Física e o que chamarei de “chão do CMEI”. Essa constatação destaca a importância de medidas para promover uma maior participação e contribuição dos profissionais que lidam diretamente com as crianças na produção de conhecimento na área. Vargas e Neira (2019) alertam para um “entrave” político/burocrático que a Educação Física enfrenta, na Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) em relação a sua posição no campo acadêmico:

Situar a EF no campo específico das Ciências da Saúde (Área 21) configura-se em um claro equívoco institucional que prejudica seu avanço e toda a produção dos pesquisadores aplicados às investigações dos aspectos socioculturais e pedagógicos. Já é inclusive sabido que a EF, como componente curricular da Educação Básica, situa-se na área das Linguagens, como se observa, por exemplo, na Base Nacional Curricular Comum (BNCC). Questionamos, pois, se um dos caminhos plausíveis e mais imediatos para mitigar esse entrave não seria a alocação da EF na área Interdisciplinar ou que, pelo menos, toda a produção dos pesquisadores vinculada aos periódicos qualificados nas demais áreas sociais e humanas passasse a ter a mesma valoração que os alocados no campo das Ciências da Saúde.

Diante disso, é possível ter uma ideia da dimensão das complexidades que envolvem a Educação Física no campo da Educação, transparecendo uma necessidade de reconfiguração nos diferentes níveis e etapas em que se estabelece.

Em face do exposto, o desencadear dessas problemáticas fica evidente quando analisamos a compreensão dos respondentes sobre a contribuição dos docentes de Educação Física nos campos de experiência curriculares. Apresento abaixo no quadro 5, as categorias estabelecidas por meio das Unidades de Contexto:

Quadro 5 — Compreensão sobre a contribuição dos docentes de Educação Física nos campos de experiência curriculares

CATEGORIA	UNIDADE DE CONTEXTO	FREQUÊNCIA
Problemáticas na contribuição da Educação Física	Pouco eficaz (P-3)	4
	Depende... Acredito ser interessante, mas vejo a necessidade de pessoas com formação e bagagem apropriada para este fim também, afinal, estaremos falando a partir da nossa visão, das nossas vivências e experiências. É preciso um mediador para tudo isto, de preferência um com capacidade de nos responder o que é primordial de ser desenvolvido em cada fase de desenvolvimento da criança, ou seja, o que a criança tem que sair sabendo no final do berçário, do grupo 2, grupo 3 e assim por diante (P-8)	
	Vejo a educação física muito desvalorizada perante os demais professores (P-9)	
	Fica muito confuso, acaba causando uma desorganização (P-10)	
Educação Física diluída nos campos de experiência	Compreendo que toda atividade proposta é absorvida de uma forma por cada criança e não conseguimos isolar os objetivos, com isso atingimos vários Campos de Experiências nas brincadeiras ( P-1)	2
	A educação física contempla vários campos: O eu, o outro e o nós, Movimentos, sons, escuta, imaginação, relações, espaços... (P-5)	
Educação Física como apoio para o desenvolvimento cognitivo	Acredito que é um trabalho em equipe. Muito tem se falado da importância da nossa disciplina para a aprendizagem cognitiva, como escrita e leitura (P-4)	1
Educação Física dentro de um trabalho	Acredito que o trabalho multiprofissional com os demais profissionais potencializam o processo de ensino aprendizagem com os alunos. É importante estarmos conectados em todas as ações dentro da escola	2

multiprofissional	(P-11)	
	Quando a criança consegue desenvolver/fazer em outros momentos o que foi proposto pelo professor de Educação Física (P-15)	
Educação Física com ênfase, no campo de experiência corpo, gestos e movimentos.	Corpo, gestos e movimentos, apesar de na prática sempre trabalhar um pouquinho dos outros campos (P-12)	1
Respostas vagas	Os docentes são a ponte entre intenções e ações (P-7)	5
	Importante (P-13)	
	De acordo com a orientação da SEMED (P-14)	
	Não respondeu (P-2 e P-6)	

Fonte: Banco de dados da pesquisa.

O quadro em análise revela que os professores possuem insegurança ao mencionar a compreensão sobre a contribuição dos docentes de Educação Física nos campos de experiência curriculares, como afirma o(a) participante P-10: “Fica muito confuso, acaba causando uma desorganização”. O(a) professor(a) P-8 afirma:

Vejo a necessidade de pessoas com formação e bagagem apropriada para este fim também, afinal, estaremos falando a partir da nossa visão, das nossas vivências e experiências. É preciso um mediador para tudo isto, de preferência um com capacidade de nos responder o que é primordial de ser desenvolvido em cada fase de desenvolvimento da criança, ou seja, o que a criança tem que sair sabendo no final do berçário, do grupo 2, grupo 3 e assim por diante (P-08).

Como identificado anteriormente, os relatos desses participantes revelam que a graduação deles, por si só, não deu conta de proporcionar o entendimento sobre o trabalho com a Educação Infantil. Diante disso, a formação continuada pode contribuir, pois permite que os profissionais atualizem seus conhecimentos, realizem trocas de experiências, explorem possibilidades pedagógicas e reflitam sobre sua prática. Essas formações precisam considerar a realidade local, a forma como os documentos

norteadores se concretizam e as metodologias de trabalho que beneficiam de forma ampliada a Educação Física no currículo da Educação Infantil. Neste contexto, é de grande valia levar em consideração o trabalho multiprofissional, sem renunciar o que cabe à Educação Física, independentemente da etapa da Educação Básica. Isso pode ser realizado por meio de seminários, palestras, cursos específicos para a Educação Física na Educação Infantil, relatos de experiência, grupos de estudo, entre outras alternativas para o desenvolvimento profissional.

A falta de compreensão sobre a organização curricular no contexto da Educação Infantil afeta diretamente o trabalho desses profissionais, pois, se não há o entendimento sobre as diretrizes, como considerá-las? Em vista disso, o processo de formação continuada não faz o papel de suprir a graduação, mas de aproximar os profissionais da discussão da área, assim como explicam Magalhães e Azevedo (2015, p. 32):

Nossa defesa é a de que a formação continuada, inerente a todo profissional, não importando a área de atuação, é parte do processo de formação ao longo da carreira, na medida em que acompanhar pesquisas, produções teóricas do campo, realizar novos cursos, inovar práticas pedagógicas, a partir do contexto em que atuam os professores, constituem procedimentos que complementam a formação inicial. Esta deveria estar presentes quer em cursos formais quer em informais, suprimindo distanciamentos teórico/práticos/metodológicos, advindos da produção de novos conhecimentos nas mais diversas áreas, em resposta às demandas econômica, social, tecnológica e cultural da humanidade. (Magalhães; Azevedo, 2015, p. 32)

Ratificando a necessidade de uma formação continuada, um ponto que me incomodou nas respostas dos professores foi a ideia trazida nessa categoria: “a Educação Física como apoio para o desenvolvimento cognitivo nos campos de experiência”. O participante P-4 faz a seguinte afirmação sobre esse contexto: “acredito que é um trabalho em equipe. Muito tem se falado da importância da nossa disciplina para a aprendizagem cognitiva, como escrita e leitura”. Entendo que, se um profissional de Educação Física fizer um planejamento com a intencionalidade da aquisição da leitura e da escrita, não se trata de uma diluição da fronteira disciplinar para assumir os campos de experiência, como afirma Sarmiento em uma entrevista (Richter; Bassani;

Vaz, 2015, p. 11), e, sim, de adentrar em particularidades de outros campos de conhecimento, e não os da Educação Física.

A Educação Física vem, de forma constante, nas últimas décadas, busca(ndo) sua identidade e, acima de tudo, sua legitimidade, enfatizando que é um componente que não tem como finalidade preparar e auxiliar na aprendizagem de outros componentes. Pelo contrário, tem seus próprios fins, objetivos, metodologias e contribuições na formação dos indivíduos. (Peres, 2000, p.133)

Desse modo, ao se assumir a contribuição dos docentes de Educação Física nos campos de experiência curriculares baseados em apoio para o desenvolvimento cognitivo de outras áreas de conhecimento, assume-se com isso um retrocesso e demonstra-se falta de compreensão do papel da Educação Física nos CMEIs e nas diretrizes curriculares da Educação Infantil.

Assim sendo, foi feito o seguinte questionamento aos professores participantes de nossa pesquisa: “você considera que a Educação Física desempenha qual papel nas diretrizes curriculares para Educação Infantil de Aracruz? Muito relevante, relevante ou pouco relevante? Justifique sua resposta”. Dos respondentes, 66,7% consideram muito relevante, 20 % consideram relevante e 13,3% consideram pouco relevante. No quadro 6, abaixo, apresento as unidades de contexto das respostas obtidas:

Quadro 6 — Papel da Educação Física nas diretrizes curriculares.

CATEGORIA	UNIDADE DE CONTEXTO	FREQUÊNCIA
Contribuições com Psicomotricidade <sup>a</sup>	“Muito relevante, visto que, a educação física contempla muitas necessidades no desenvolvimento da criança como o movimento, equilíbrio, socialização, lateralidade...” (P-5)	2
	“Muito relevante. A Educação Física, principalmente na idade escolar, ajuda no desenvolvimento de habilidades motoras e no reflexo. Além disso, também melhora a coordenação e na postura corporal, trazendo benefícios para a saúde. além de toda parte social e emocional” (P-10)	
Contribuições com a abordagem	“Muito relevante. O desenvolvimento físico é de extrema importância para o desenvolvimento cognitivo da criança. A	4

Desenvolvimentista	socialização das crianças é bem mais forte quando feita através de brincadeiras e jogos” ( P-6)	
	“Muito relevante. A Educação Física, principalmente na idade escolar, ajuda no desenvolvimento de habilidades motoras e no reflexo. Além disso, também melhora a coordenação e na postura corporal, trazendo benefícios para a saúde. além de toda parte social e emocional” (P-10)	
	“Muito relevante. Pois através da educação física conseguimos auxiliar no desenvolvimento das capacidades motoras das crianças” (P-12)	
	“Muito relevante. A Educação Física desempenha um papel importante nas diretrizes curriculares da Educação Infantil em muitos sistemas educacionais. Muito relevante. É reconhecido que as crianças em idade pré-escolar têm um desenvolvimento físico ativo e que a atividade física é essencial para seu crescimento e bem-estar geral” (P-14)	
Contribuições com experiências de movimento	“Muito relevante. Experimentação das experiências corporais e suas vertentes” (P-13)	1
Entendimento da Educação Física como Psicopedagogia do movimento	“Relevante. A educação física é vista como psicopedagogia do movimento” (P-7)	1
Valorização profissional	“Relevante. No momento da construção do Caderno Complementar o atendimento era feito somente para pré-escola e não havia uma organização de planejamento coletivo entre os professores de Educação Física, mas isso foi mudando e há uma crescente organização e valorização desses profissionais, e é demonstrado através do atendimento para toda Educação Infantil” (P-1)	2
	“Relevante. Muito se tem evoluído nesse sentido. Na minha opinião, nosso município é um dos que mais compreende a importância da educação física na educação infantil, e estamos ganhando mais espaço e relevância” (P-4)	
Pouca valorização da Educação Física	“Pouco relevante. A EF é pouco valorizada” (P-9)	1

Fonte: Banco de dados da pesquisa.

Ao analisar o quadro acima, é possível observar que grande parte dos participantes atribui à Educação Física uma grande relevância nas diretrizes curriculares municipais da Educação Infantil de Aracruz, por contribuir com uma perspectiva desenvolvimentista ou psicomotora. Até então tratamos dessa questão sobre a perspectiva de uma defasagem na formação inicial dos professores; porém, quando analisamos o documento, encontramos uma certa ambiguidade, pois ao definir o

trabalho do profissional de Educação Física no município ele deixa evidente que este profissional

[...] contribui para o desenvolvimento global das crianças, em momentos especificamente dedicados ao desenvolvimento da linguagem corporal [...] As brincadeiras, danças e tradições populares podem compor o trabalho pedagógico a ser desenvolvido (Aracruz, 2020, p. 18).

Desta forma, o currículo municipal da Educação Infantil revela uma perspectiva mais progressista para a Educação Física, mas ao mesmo tempo, dentro das prescrições presentes na planilha do Plano de ensino (Anexos 1, 2 e 3), são dispostos uma série de objetivos que denotam uma perspectiva psicomotora e/ou desenvolvimentista, como, por exemplo, esse criado coletivamente pelos profissionais do município: **“(\*EI01CG06/ARACRUZ) Explorar formas de deslocamento no espaço (rolar, engatinhar, andar, pular, saltar, dançar dentre outras), combinando movimentos e seguindo orientações de um adulto”** (ARACRUZ, 2020, p. 91, grifo da autora).

Vale enfatizar que essa contribuição dos profissionais que participaram da construção das diretrizes aponta, ao mencionar a abordagem psicomotora, um intuito de dar identidade à Educação Física na Educação Infantil. No entanto, este objetivo acima me remete a um circuito motor, em que a criança precisa seguir as orientações do professor e realizar mecanicamente esses deslocamentos, ou ensaio de músicas com movimentos pré-determinados pelos adultos, tirando toda a sua autonomia e se distanciando da concepção da Sociologia da Infância a qual o documento pressupõe como concepção de criança (Mello et al., 2016, p. 133).

Desta forma, essas contradições conceituais encontradas no currículo, somadas a possíveis fragilidades na formação inicial desses profissionais, podem se tornar, assim como afirma P-10 (quadro 5), algo confuso e desorganizado.

Outro ponto a ser considerado é que, em 2023, ano em que esse questionário foi respondido, os professores de educação física que trabalham no município de Aracruz passaram por um processo formativo em Neurociência. Esse contexto formativo pode

ter influenciado as respostas dos participantes. Isso também leva o entendimento sobre o participante P-4 (quadro 5) ter relacionado o trabalho da Educação Física na Educação infantil com o desenvolvimento da leitura e escrita e o professor P-7 ter destacado a relevância da Educação Física nas diretrizes curriculares, ao considerá-la como uma "psicopedagogia do movimento".

Essas formações reforçaram um panorama biologista dos professores da Educação Infantil de Aracruz, uma perspectiva a qual muitos autores da Educação Física apontam a necessidade de superar, não no sentido de se negar a importância desses conhecimentos, mas de se ir além dessas questões. No entanto, na prática esse cenário está muito presente ainda nos Centros de Educação Infantil e potencializada na BNCC, no currículo municipal e nas formações continuadas. Além disso, essas formações colocaram os professores de educação física no papel de mero apoio para aprendizagens cognitivas relacionadas à leitura, à escrita e até à aritmética. Apresento abaixo, na Figura 4, o conteúdo programático de uma das formações ocorridas somente para os professores de educação física da rede de Aracruz no ano de 2023:

Figura 4 — Conteúdo programático da formação continuada em Neurociência para professores de Educação Física no município de Aracruz/ES

EDUCAÇÃO FÍSICA			
PÚBLICO ALVO	DIA DA FORMAÇÃO	HORÁRIO DA FORMAÇÃO	CONTEÚDO DA FORMAÇÃO
PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA	13/04/23	MATUTINO (7H:30MIN AS 11H:30MIN)  VESPERTINO (13H:30MIN AS 17H:30MIN)	1 - DESENVOLVIMENTO DE ATENÇÃO E MEMÓRIA PARA PARA A FAIXA ETÁRIA CONTEMPLADA NESSE GRUPO ESCOLAR;  2 - DESENVILVIMENTO NEUROPSICOMOTOR E SUA RELAÇÃO COM A AQUISIÇÃO DA LEITURA, DA ESCRITA E DA ARITMÉTICA.



Fonte: WhatsApp: [Grupo formação Educação Física 2023]. 23 fev. 2023. 10:30.1 mensagem de WhatsApp.

Considero que as formações em Neurociência não tenham ajudado no trabalho com a Educação Física na Educação Básica do município de Aracruz, tratando especificamente da Educação Infantil, pois reforça um paradigma da Educação Física servidora a outros saberes, deixando de exercer a sua especificidade como explica Valter Bracht (2019, p. 136.):

O discurso da psicomotricidade foi saudado por um bom tempo pelo pensamento pedagógico da Educação Física brasileira, uma vez que oferecia argumentos que soavam bem aos ouvidos daqueles que entendem que o papel fundamental da escola nos primeiros anos é garantir o processo de alfabetização e da aprendizagem dos elementos básicos da Matemática. A Educação Física (baseada na psicomotricidade) se oferece, então, como uma poderosa auxiliar nesse

processo. O que ficou claro, após um período inicial de euforia, é que como mera auxiliar de outras disciplinas, a Educação Física não se sustentava por ela própria no currículo escolar. Além disso, as práticas corporais (as diferentes manifestações da cultura corporal de movimento) não eram ali entendidas como um conhecimento relevante a ser transmitido às novas gerações, mas apenas como um meio de aprendizagem e desenvolvimento de aspectos (cognitivos) considerados centrais e mais relevantes pela cultura escolar.

Embora o Movimento Renovador desde os anos 1980 tenha proposto a superação desse quadro (Bracht, 2019), é possível perceber que a ideia reducionista da Educação Física, em que a psicomotricidade a submete, ainda está sendo difundida. Essa persistência indica a necessidade não apenas de se rever esse aspecto na formação inicial dos professores, na revisão da BNCC e do Caderno Complementar, mas também de se reconsiderar o conteúdo e os objetivos das formações continuadas.

Penso que as formações continuadas devam estar alinhadas com os avanços e princípios do Movimento Renovador, que buscam resgatar a autonomia e identidade da Educação Física como um campo de conhecimento relevante por si só. Isso requer uma abordagem pedagógica que valorize a cultura corporal, os movimentos expressivos e as práticas socioculturais ligadas ao corpo, reconhecendo sua importância para o desenvolvimento integral das crianças.

A complexidade da questão é tamanha, que não intenciono culpabilizar a organização da formação supracitada; ao contrário, existem elementos na BNCC e no currículo municipal que dão condições ao entendimento de que a perspectiva utilizada possa ser adequada à Educação Infantil. Percebo que o que ocorre em relação a essa etapa da Educação Básica é o que se chama de “efeito cascata”, em que as imprecisões de entendimento vão desencadeando em uma sequência de distorções e problemáticas.

Diante do exposto, torna-se urgente a necessidade de uma mobilização em prol de uma Educação Infantil, convergente com os progressos das discussões do campo acadêmico e das práticas contemporâneas, de forma a se estabelecer coerentemente tal mobilização no âmbito do currículo, da formação inicial e da formação continuada.

Sobre o papel da Educação Física nas diretrizes curriculares, dois participantes mencionam que a Educação Física trouxe uma valorização profissional; mas fica evidente em suas respostas que as referências positivas se dão mais pelas ações realizadas pelo município do que efetivamente pelas diretrizes curriculares, como aborda o participante P-1:

No momento da construção do Caderno Complementar o atendimento era feito somente para pré-escola e não havia uma organização de planejamento coletivo entre os professores de Educação Física, mas isso foi mudando e há uma crescente organização e valorização desses profissionais, e é demonstrado através do atendimento para toda Educação Infantil.

O participante P-4 complementa: “na minha opinião, nosso município é um dos que mais compreende a importância da Educação Física na educação infantil, e estamos ganhando mais espaço e relevância”.

Embora a escolha realizada pelo município em ministrar uma formação em Neurociência possa não ter sido a mais apropriada, do ponto de vista de uma Educação Física progressista e emancipatória, o espaço dado para uma formação específica na área pode ser considerado fator de relevância para esses participantes. De outro modo, como a pergunta foi direcionada ao desempenho da Educação Física nas diretrizes curriculares, esses professores não responderam à pergunta.

O participante P-9 demonstra uma percepção de pouca valorização da Educação Física nas orientações curriculares. Essa resposta está alinhada com a visão dos participantes que identificam problemas na contribuição da Educação Física nos campos de experiência curriculares (Quadro 5), visto que P-9 também possui uma Unidade de Contexto nessa categoria. Dessa forma, percebo que se tratam de problemáticas que emergem nessa pesquisa, que precisam ser consideradas e dialogadas com o corpo docente municipal.

Portanto, o reconhecimento da Educação Física nos campos de experiência, diante das problemáticas que emergiram nas discussões acima, converte-se em questão mais complexa conforme avanço nas discussões. Dessa maneira, é possível

identificar que alguns professores vão buscando compreender a Educação Física nos âmbitos curriculares de modo a dialogar com a organização por disciplinas, como ocorre nas outras etapas da Educação Básica.

Diante disso, retomando as análises do quadro 5, surgem entendimentos como o da seguinte categoria: “Educação Física com ênfase, no campo de experiência do corpo, gestos e movimentos”.

Muitas vezes, percebo que existe a ideia potencial de que os professores de Educação Física se concentrem no campo de experiência do corpo, dos gestos e dos movimentos; os professores de Artes atuem nos campos de traços, sons, cores e formas; e os professores formados em pedagogia se envolvam nos campos do eu, do outro, do nós, da escuta, da fala, do pensamento e da imaginação, assim como no campo de espaços, tempos, quantidades, relações e transformações. Sobre isso, Badaró e Almeida atentam que

Apesar da existência de elementos que na prática podem levar ao tratamento compartimentalizado, vemos que o discurso que permeia a BNCC fala da importância da abordagem integrada na EI. Se essa for uma intenção real que move a normativa, entendemos que é preciso que ações atreladas a BNCC garantem que [...], tanto no planejamento do currículo quanto no seu desenvolvimento, também sejam evitados os riscos da continuidade de práticas que insistem na fragmentação dos conteúdos, uma vez que não é difícil identificar e estabelecer uma aproximação desses campos com as tradicionais disciplinas ou áreas de conhecimento. ( Badaró; Almeida, 2022, p. 114)

Portanto, o trabalho integrado dos profissionais, atuando de forma colaborativa dentro dos campos de experiência, é extremamente valioso para todos os envolvidos na Educação Infantil. Como afirma Sayão (1999, p. 235):

o que parece se desenhar é que urge a necessidade de ultrapassar as fronteiras estanques que determinam a especificidade das diferentes áreas do conhecimento e abrir o espaço para a troca, a discussão, a integração entre os diferentes profissionais que atuam com as crianças pequenas que, isoladamente, não conseguem construir um trabalho voltado para as "reais" necessidades que exige o mundo

infantil, tendo em vista que estas necessidades perpassam uma gama de áreas do conhecimento.

Concordando com a autora, o participante P-11 (Quadro 5) externa que o trabalho multiprofissional potencializa o processo de ensino e aprendizado com as crianças e reforça a importância da conexão dos profissionais em todas as ações dentro dos Centros de Educação Infantil. Também, de acordo com o exposto, compreendo que, dentro dos campos de experiência, um trabalho multiprofissional pode garantir ampliação e melhor construção de saberes das/com as crianças sobre determinados temas nas experiências concretas, por meio das interações e das brincadeiras com os adultos.

Essa perspectiva vai ao encontro do entendimento da categoria “Educação Física diluída nos campos experiência” (Quadro 5). É importante considerar que a Educação Física pode diminuir suas fronteiras como componente curricular e adentrar em diferentes campos de experiência, ressaltando que existem linhas tênues entre a sua especificidade e a abordagem de temas mais gerais relativos à Infância. Sarmento em uma entrevista, afirma:

Eu acredito que a Educação Física rapidamente reencontrará o seu lugar diante desse espaço de diluição de fronteiras, sobretudo se assumir essa justificativa que a mim parece fundamental: partir do conhecimento das práticas das crianças para produzir seu discurso e designadamente produzir suas orientações. (Richter; Bassani; Vaz, 2015, p. 21)

As contribuições da Educação Física nos campos de experiência curriculares, sob uma perspectiva da cultura corporal que não se limita ao desenvolvimento biológico, mas sim à cultura das crianças e das infâncias, são significativas. Nesse contexto, em que a criança é reconhecida como sujeito de direito, que não só aprende sobre, mas também produz cultura (Corsaro, 2011), faz-se importante ressaltar que

Os professores de Educação Física inseridos na Educação Infantil devem buscar dar voz à criança, valorizando as suas manifestações

orais, corporais, escritas e artísticas, criando momentos de diálogo em que as crianças tenham a oportunidade de expressar suas leituras, opiniões, desejos e oposições, buscando construir o campo dialógico [...]. Atrelado a isto, estes professores devem compreender que a socialização de conhecimentos relacionados à Cultura Corporal corresponde ao seu papel social, justificativa histórica[...] e cultural que fundamenta a sua presença nas instituições de educação da criança. (Souza, 2019, p. 9)

Diante disso, Silveira (2022) apresenta uma perspectiva sobre os campos de experiência curriculares com a qual estou de acordo. O autor considera que a Educação Física desempenha um papel significativo nesses campos, na Educação Infantil, e exemplifica (Silveira, 2022, p. 16):

- No campo "O eu, o outro e o nós": A Educação Física proporciona às crianças a oportunidade de explorar diferentes formas de brincar, conectadas à diversidade cultural brasileira e mundial, promovendo o entendimento de pertencimento a grupos sociais, a ampliação da percepção cultural e a construção da identidade.
- No âmbito do "Corpo, gestos e movimentos", destaca-se a importância da linguagem corporal como expressão e compreensão do mundo pelas crianças. Os conhecimentos sobre as possibilidades e limites do corpo, corporeidade, cuidado de si, são importantes na conquista da autonomia e autoconhecimento.
- Na esfera dos "Traços, sons, cores e formas", a Educação Física pode integrar-se com a arte e o movimento, através de dança, encenação e outras expressões artísticas.
- Em relação à "Escuta, fala, pensamento e imaginação", a comunicação através do movimento é valorizada, especialmente para bebês, sendo importante para a Educação Física explorar metodologias que incluam contação de histórias e propostas baseadas em obras literárias.

- No campo "Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações", a Educação Física pode abordar questões relacionadas ao corpo no espaço e no tempo, como o cansaço físico ou o gasto energético, integradas, por exemplo, a práticas como o atletismo.

Esses exemplos ilustram como a Educação Física pode ser integrada de forma significativa aos Campos de Experiência Curriculares. Claro que podem ser acrescentadas diversas outras possibilidades, relacionadas à cultura corporal nas infâncias. À face do exposto, Neira (2008) afirma:

Para uma Educação Física Infantil pautada na Pedagogia da Cultura Corporal, é preciso assegurar práticas pedagógicas que permitam a realização de atividades variadas: relatos orais e escritos, demonstrações, vivências corporais, rodas de conversa, experimentação, assistência de vídeos, audiência a ritmos, músicas, entrevistas, depoimentos, análise de imagens, fotografias, visitas aos locais onde as práticas corporais ocorrem etc. É importante, também, que o cotidiano seja pleno de atividades de produção, como verbalização das opiniões, socialização das descobertas, organização de apresentações para os/as colegas da turma, escola ou comunidade. [...] Ao lado disso, as crianças devem ser encorajadas a pensar, discutir e conversar sobre as práticas corporais, pois um dos principais objetivos da Educação Física na Educação infantil é transcender os conhecimentos acerca da cultura corporal já disponível às crianças. (Neira, 2008, p. 94)

Mas é fundamental ressaltar que, nesse contexto, nem a Educação Física, nem outra área de conhecimentos específica, é vista como uma disciplina a ser ensinada, mas sim como uma intencionalidade educativa, que, segundo a BNCC (2017, p. 39):

consiste na organização e proposição, pelo educador, de experiências que permitam às crianças conhecer a si e ao outro e de conhecer e compreender as relações com a natureza, com a cultura e com a produção científica, que se traduzem nas práticas de cuidados pessoais (alimentar-se, vestir-se, higienizar-se), nas brincadeiras, nas experimentações com materiais variados, na aproximação com a literatura e no encontro com as pessoas.

Desta forma, essas possibilidades de atuação da Educação Física com os campos de experiências curriculares não podem ser tratadas de maneira isolada, mas dentro de um contexto pedagógico integrado.

Assim sendo, fiz o seguinte questionamento aos professores participantes: “existe alguma mobilização no seu CMEI no sentido de favorecer que os planejamentos dos docentes de Educação Física estejam integrados com os planejamentos das (os) professoras (as) regentes? Se sim, qual(is)?” . Dos respondentes, 26,7% responderam positivamente, enquanto 73,3% indicaram a inexistência de mobilização nesse sentido.

Esses dados mostram que, em grande parte dos CMEIs do município de Aracruz, a integração dos trabalhos dos professores da Educação Infantil não está ocorrendo. Compreendo que isso possa afetar negativamente as experiências educativas das crianças, pois um trabalho integrado promove o acesso a diferentes aspectos de um mesmo assunto, de modo a permitir que elas explorem conexões entre diferentes áreas de conhecimento, ampliando assim sua compreensão e visão sobre os temas abordados.

Nesse sentido, se faz necessário refletir sobre qual o entendimento os atores dos Centros Municipais de Educação Infantil possuem sobre essa etapa da Educação Básica, pois se o currículo se organiza de maneira a não fragmentar os conhecimentos, por que os professores não trabalham de maneira a articular os saberes?

Dentro das atribuições do professor de Educação Física está posto no Caderno complementar que o trabalho em parceria com os professores de Artes e professores “referência” coopera para o desenvolvimento global das crianças (Aracruz, 2020, p. 18). Desta forma, o documento discorre sobre a importância de um trabalho integrado. A autora Daniel (2023, p. 15) acrescenta que:

Planejar de forma integrada é uma tarefa complexa que exige cooperação, interação e diálogo entre todos os planos que compõem a Educação (Plano Curricular, Plano Didático e Plano Pedagógico) para

obter êxito na garantia de uma formação integral para crianças da Educação Infantil. Somados a isso, a oferta de formação continuada a todas as docentes tanto do Plano Pedagógico quanto do Didático é, também, um quesito indispensável.

Dessa maneira, a fragmentação do conhecimento faz com que cada professor restrinja sua atuação dentro de sua especificidade nos diferentes campos de experiência, sem o entrelaçamento de temas com os outros professores. Apresento abaixo, na figura 5, a representação da fragmentação que ocorre na Educação Infantil quando não há uma mobilização para que os planejamentos dos docentes estejam integrados:

Figura 5 — A fragmentação dos saberes na Educação Infantil.



Fonte: Banco de dados da pesquisa.

Quando não há integração nas intencionalidades educativas, para se trabalhar com os campos de experiência, a cada mudança de professor no grupo de crianças ocorre uma ruptura da construção do conhecimento estabelecido nas interações e brincadeiras com o professor que antecedeu. Ou seja, além da possibilidade de fragmentação de maneira que cada professor possa assumir um ou mais campos de experiência, conforme sua especificidade, há ainda a possibilidade do isolamento dos trabalhos profissionais, de maneira que cada professor conduza as suas intencionalidades educativas, considerando a organização curricular, mas sem que essas dialoguem umas com as outras.

Diante disso, o Caderno Complementar apresenta temas integradores que propiciam o agrupamento do trabalho dos profissionais do CMEIs. O currículo municipal se utiliza dos temas integradores apresentado na BNCC, juntamente com acréscimos de temas realizados no Currículo do Espírito Santo (Aracruz, 2020, p. 38). São esses:

1- Direito da Criança e do Adolescente; 2- Educação para o Trânsito; 3- Educação Ambiental; 4- Educação Alimentar e Nutricional; 5- Processo de Envelhecimento, Respeito e Valorização do Idoso; 6- Educação em Direitos Humanos; 7- Educação das Relações Étnico-Raciais e Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena; 8- Saúde; 9- Vida Familiar e Social; 10- Educação para o Consumo Consciente ; 11- Educação Financeira e Fiscal; 12- Trabalho, Ciência e Tecnologia; 13- Diversidade Cultural, Religiosa e Étnica; 14- Trabalho e Relações de Poder; 15- Ética e Cidadania; 16- Gênero, Sexualidade, Poder e Sociedade; 17- Povos e Comunidades Tradicionais; 18- Educação Patrimonial; 19- Diálogo Intercultural e Inter-religioso.

Nota-se que são temáticas bem amplas, as quais possibilitam a atuação de todos os professores dentro de suas especificidades. Sobre os temas integradores o caderno complementar traz o seguinte entendimento:

Esses temas entrelaçam os cinco Campos de Experiências, trazendo questões que atravessam as experiências dos sujeitos em seus contextos de vida, ações no público, no privado e no cotidiano. Devem ser vivenciados pelas crianças nos diversos espaços e contextos educacionais. (Aracruz, 2020, p. 32)

Dessa maneira, existe a necessidade de um envolvimento de toda a equipe do CMEI no sentido de propiciar a integração das intencionalidades educativas, que podem acontecer por meio dos temas integradores, mas que também podem ser articuladas de outras maneiras. Em busca de entender como o trabalho integrado ocorre nos CMEIs do Município de Aracruz e as questões que envolvem a ausência dessa

mobilização, alguns respondentes trouxeram elementos importantes nas justificativas<sup>7</sup> de suas respostas, conforme é possível conferir no quadro abaixo:

Quadro 7 — Referente à existência ou ausência de mobilização no CMEI no sentido de favorecer que os planejamentos dos docentes de Educação Física estejam integrados com os planejamentos dos professores regentes.

CATEGORIA	UNIDADE DE CONTEXTO	FREQUÊNCIA
Planejamento Coletivo	“Sim. [...] PL coletivos” (P-7)	2
	“Sim. O planejamento coletivo” (P-11)	
Conversas informais entre docentes	“Sim. Sempre tem uma conversa com o professor regente na intenção de ter um trabalho multiprofissional” (P-2)	2
	“Não. Porém, quando necessário consigo conversar com o professor referência” (P-15)	
Projetos institucionais	“Sim. Através dos projetos institucionais” (P-14)	1
Falta de intermediação do pedagogo	“Não. Não há uma iniciativa do pedagogo em proporcionar um elo e uma integração” (P-5)	1

Fonte: Banco de dados da pesquisa.

Ao observar o quadro acima, é possível identificar que 2 professores citam o “Planejamento Coletivo” como o momento de integração das intencionalidades educativas nos CMEIs em que atuam. Como dito anteriormente, todos os CMEIs do município de Aracruz possuem, em pelo menos uma vez ao mês, um encontro para Planejamento Coletivo que ocorre após a saída das crianças, das 17h30 às 20h30,

<sup>7</sup> Foram solicitadas justificativas aos participantes que responderam positivamente em relação à existência de mobilização no CMEI para um trabalho integrado, mas também levei em conta as justificativas de 2 participantes que responderam negativamente a essa questão, achando-as pertinentes para a análise.

presencialmente, ou de maneira remota. Observa-se que esses momentos ocorrem após o expediente dos profissionais da Educação Municipal. Contudo, é essencial que o município providencie condições para que esses planejamentos sejam realizados durante o turno de trabalho dos professores, evitando exigir um esforço excessivo desses profissionais.

Nesse momento, são discutidas as demandas pedagógicas e administrativas para conhecimento de todos e discutem-se também as práticas pedagógicas desenvolvidas. Nesta ocasião, oportuniza-se o planejamento individual e coletivo relacionado à elaboração de projetos (CMEI, 2018, p. 26).

Vê-se, pela frequência de participantes da categoria “Planejamento Coletivo”, que esses encontros podem não estar surtindo efeito para o que a nomenclatura sugere. Muitas vezes, outras demandas que surgem nos CMEIs, tais como leituras de orientações diversas vindas da SEMED, assistir palestras e fazer estudos, planejar a organização de eventos e esclarecimento de dúvidas, podem desviar a atenção do que é realmente importante neste momento, como a comunicação entre os professores, equipe gestora e pedagógica, considerando os interesses e necessidades das crianças, para planejar os direcionamentos das intencionalidades educativas nas interações e brincadeiras. À vista disso, Paulo Freire (1985, p. 45) discorre:

O sujeito pensante não pode pensar sozinho; não pode pensar sem a coparticipação de outros sujeitos no ato de pensar sobre o objeto. Não há um “penso”, mas um “pensamos”. É o “pensamos” que estabelece o “penso” e não o contrário. Esta coparticipação dos sujeitos no ato de pensar se dá na comunicação. O objeto, por isto mesmo, não é a incidência terminativa do pensamento de um sujeito, mas o mediatizador da comunicação.

Considerando essa relevância, a falta de mobilização para que esses momentos de Planejamento Coletivo ocorram de maneira eficaz pode promover o que emerge na categoria “Conversas informais entre docentes” — os professores criarem estratégias durante a rotina do dia (Certeau, 1994) para, nas chamadas “conversas de corredor”, estabelecerem a integração de suas ações com as crianças, como aponta o professor

P-2: “sempre tem uma conversa com o professor regente na intenção de ter um trabalho multiprofissional”. O participante P-15 também relata: “quando necessário consigo conversar com o professor referência.”

Essa informalidade revela uma dinâmica de colaboração e adaptação entre os professores, na busca por integrar suas ações para atender às necessidades das crianças. No entanto, como há institucionalizado no município de Aracruz um momento para que os Planejamentos Coletivos ocorram, esse costume de conversas informais para o entrelaçamento das intencionalidades educativas pode indicar uma possível necessidade de revisão ou aprimoramento do espaço formal de planejamento, visando uma maior eficácia no alinhamento das práticas educativas.

A análise do quadro acima revela que o CMEI onde o professor P-14 trabalha, utiliza os "Projetos institucionais" para integrar os planejamentos dos docentes. Os projetos são uma forma efetiva de integrar as ações pedagógicas, mas percebo que, muitas vezes, os Centros Municipais de Educação Infantil, ou até mesmo as Secretarias Municipais de Educação — e nesse caso não me atendo à Prefeitura Municipal de Aracruz —, deixam de propor temáticas que possam gerar um aprofundamento do conhecimento de mundo das crianças, trazendo uma identificação com as experiências que as atravessam, para evidenciar questões escolarizantes, enfatizando, por exemplo, a leitura e a escrita, e suprimindo as experiências concretas, fundamentais para essa etapa da Educação básica, o que dificulta a contribuição dos profissionais especialistas nessas temáticas. Mello *et al.* (2016, p. 137) alertam que

[...] a institucionalização e a sistematização da experiência em campos temáticos pode afetar a própria potência desse “fenômeno”, pois a experiência não é dada *a priori*, mas, ao contrário, ela emerge da imprevisibilidade do cotidiano e na criatividade/inventividade dos sujeitos que dele fazem parte (Mello et al., 2016, p. 137).

Compreendo que, por mais que exista um planejamento integrado com temáticas sistematizadas, a imprevisibilidade do cotidiano, das ações e reações das crianças e adultos é o que potencializa as experiências. Porém é importante tensionar que

Se considerarmos um projeto a realização de um ato de projetar, sonhar etc., como a coordenação pedagógica pode "sonhar" ou vislumbrar os interesses e as necessidades de seus executores (alunos)?

Por outro lado, os alunos vão realizar as atividades planejadas pela coordenação pedagógica. É possível "sonhar" os sonhos de terceiros? Podemos imaginar então que um projeto temático deverá, desde a sua fase inicial, ser um processo coletivo. Impossível aceitar a ideia de alguém traçar, sozinho, inteiramente um projeto num ato de gabinete, ou seja, decidir por sua conta quem irá fazer, como irá fazer, porque irá fazer e assim por diante. Se for um projeto traçado sozinho, o executor das ações pode ser apenas quem o planejou.

Desta forma, não queremos impedir a coordenação pedagógica de realizar o ato de "pensar sobre", pois julgamos inclusive ser esta uma de suas funções. Na realidade, ela pode sim traçar planos, porém eles só se transformarão realmente em um projeto quando junto com suas ações, no caso coletivas, alcançarem objetivos. (Nogueira, 2009, p. 32).

Em outras palavras, a equipe pedagógica tem o papel fundamental de pensar e planejar; porém, para que esses planos se transformem em projetos efetivos, é essencial que haja uma abordagem colaborativa e coletiva, abarcando todos os atores envolvidos. O processo de projetar e implementar deve ser uma atividade conjunta, em que os interesses e as necessidades das crianças são considerados e incorporados ao desenvolvimento das intencionalidades educacionais.

Mas existem questões que atravessam as ações pedagógicas dos professores de educação física nos CMEIs, como destacado na categoria "Falta de intermediação do pedagogo". O participante P-5 relata que "não há uma iniciativa do pedagogo em proporcionar um elo e uma integração". Diante desta resposta, investiguei no Caderno Complementar a especificidade do trabalho desse profissional, como pode ser visto abaixo:

Professor de Suporte Pedagógico - PSP: (é o) profissional responsável por zelar pela regularidade das ações pedagógicas realizadas no trabalho cotidiano referente às atividades com a comunidade escolar, auxiliando em sua coordenação, articulação e sistematização. A ele cabe a função de participar, assiduamente, da formação continuada, sendo o formador multiplicador do corpo docente, orientar os planejamentos individual e coletivo, bem como os registros avaliativos, com vistas à qualificação do trabalho pedagógico da escola. Também é responsável por acompanhar a aprendizagem da criança, dando

suporte ao Professor, sempre que necessário, portanto, é de fundamental importância organizar e manter atualizado seu Plano de Ação (Anexo A). Neste documento o PSP também encontra o Instrumento de Acompanhamento do Planejamento Individual ao Professor (Anexo B). O objetivo desse recurso é apoiar no acompanhamento aos planejamentos individuais do Professor (Aracruz, 2020, p. 19).

A queixa do participante P-5 é legítima, pois esse profissional é capaz de entrelaçar os planejamentos dos docentes, visto que, entre as suas atribuições, está a orientação dos planejamentos individuais e coletivos.

Nesse sentido, mesmo que não haja “janelas” de horários frequentes nas rotinas dos CMEIs para que os professores se sentem frente a frente para realizar seus planejamentos integrados, o Pedagogo ou PSP pode ser, além de orientador, o interlocutor nesse processo, para a garantia da integração dos trabalhos pedagógicos nos CMEIs.

Desta forma, compreendo que a alta frequência de participantes que afirmam que não há mobilizações para que o planejamento ocorra de maneira integrada nos CMEIs pode estar diretamente relacionada a questões referentes ao trabalho do Pedagogo ou PSP na Educação Infantil. É possível, também, que possa haver demandas que dificultem a ação desses profissionais; à vista disso, uma solução para essas questões seria o diálogo permanente entre pedagogos e professores.

Compreendo também que possa haver questões relacionadas à compreensão hierárquica em relação aos "professores referência"<sup>8</sup>, sobre a importância das contribuições da Educação Física no desenvolvimento integral das crianças. Diante disso, perguntei aos participantes: “O Currículo Municipal utiliza a expressão “professor referência”, para falar do profissional que atua em quatro dias da semana com o grupo de crianças. Porém, essa expressão pode gerar interpretações relacionadas a questões de hierarquias dentro do ambiente escolar. Você percebe que existe diferença na

---

<sup>8</sup>Termo utilizado no currículo para designar os professores da educação infantil com formação em Pedagogia.

relevância que é dada no contexto do CMEI, à contribuição da Educação Física no desenvolvimento integral das crianças, em relação a esse “professor referência”? Se sim, em que situações isto fica evidente?”.

As respostas obtidas indicaram que 33,3% dos participantes responderam afirmativamente, enquanto 66,7% dos professores participantes responderam negativamente. Isso indica que, para a maioria dos professores participantes, não há uma diferença significativa na relevância atribuída à contribuição da Educação Física em comparação com o "professor referência" no contexto dos CMEIs; no entanto, alguns respondentes identificaram situações específicas que evidenciam essa discrepância no tratamento dado entre esses profissionais, como é possível conferir no quadro abaixo:

Quadro 8 — Percepção sobre a diferença na relevância que é dada no contexto dos CMEIs à contribuição da Educação Física no desenvolvimento integral das crianças em relação ao “professor referência” e às situações em que ficam evidentes.

CATEGORIA	UNIDADE DE CONTEXTO	FREQUÊNCIA
Invisibilidade nas reuniões	“Nas reuniões” (P-3)	2
	“[...] em momentos de reuniões com pais” (P-12)	
Invisibilidade nas apresentações culturais	“Apresentações em datas comemorativas[...]” (P-12)	1
Falta de atenção Pedagoga	“Na falta de atenção dada pela pedagoga” (P-6)	1
Expressão compreensível	“Acho que essa expressão é compreensível, por trabalhar quase todos os dias com os alunos ele/ela passa a ser referência para os alunos” (P-2)	3
	“Já percebi, mas com muita luta venho tentando mudar este tipo de pensamento. Mas é aceitável que pensem assim, afinal, o professor regente passa mais tempo com este aluno” (P-8)	
	“Por que só estamos com a criança 1 vez na semana” (P-15)	

Fonte: Banco de dados da pesquisa.

Ao se analisar o quadro acima, a categoria "Invisibilidade nas reuniões", evidencia-se uma situação de diferença na valorização da contribuição da Educação Física em comparação com o papel do "professor referência" dentro dos CMEIs. Este aspecto ressalta a complexidade das interações profissionais na educação infantil, sugerindo possíveis desafios enfrentados pelos profissionais de educação física para obter reconhecimento e legitimidade em seu ambiente de trabalho.

Nesse sentido, vale mencionar que, em 12 anos de carreira na Educação Física, na Educação Infantil, passando por diferentes prefeituras municipais, em poucos CMEIs fui convidada para falar com os pais nas reuniões. Esse diálogo é um momento de muita relevância tanto para as famílias, quanto para os docentes, pois são apresentadas as maneiras como os professores trabalham o currículo, estabelecendo com os pais a confiança em relação ao trabalho desenvolvido com as crianças, além de elucidar dúvidas ou estabelecer combinados. Neste contexto, é bastante desconcertante que um Centro de Educação Infantil, em uma reunião de pais, não propicie a participação ou o pronunciamento de um professor que trabalha regularmente com as crianças.

Outra situação que causa desconforto é a "Invisibilidade nas apresentações culturais", de modo um pouco parecido com o que acontece nas reuniões de pais. Já presenciei situações em que os docentes de Artes e/ou Educação Física contribuíram para a construção de apresentações culturais, mas nas falas introdutórias às apresentações só foi citado o nome da "professora referência", como por exemplo: "Com vocês a apresentação cultural do Grupo III da 'Tia' Giovana" (nome fictício). Tal hábito invisibiliza o trabalho de outros professores junto ao grupo de crianças, em frente a uma plateia de pais/responsáveis.

À vista disso, González (2020, p. 142) alerta que a Educação Física "carrega um conjunto de limites e preconceitos que o professor deve enfrentar para conquistar seu reconhecimento profissional no interior da cultura escolar". Portanto, assim como nas outras etapas da Educação Básica, os profissionais de Educação Física na Educação

Infantil também enfrentam desafios que demandam esforço para superar as situações de subalternidade frequentemente impostas a eles.

Isso mostra que, apesar de seu papel crucial no currículo da Educação Infantil, os profissionais de educação física muitas vezes lutam contra a falta de reconhecimento e valorização dentro do ambiente de atuação, o que pode afetar sua capacidade de contribuir plenamente para o processo educacional.

Outra circunstância relatada pelos professores é a “Falta de atenção da Pedagoga”. No caso do município de Aracruz, este papel é desempenhado pelo profissional denominado no Caderno Complementar como Professor de Suporte Pedagógico (PSP). Esse entendimento se relaciona com as problemáticas apresentadas no quadro 7, em que 73,3% dos participantes relatam não haver mobilização para um trabalho integrado nos CMEIs em que atuam, pois retrata uma ausência de conexão entre os professores de educação física e os responsáveis pelo suporte pedagógico.

Dessa maneira, González *et al.* (2013, p. 13) apontam que “os conhecimentos tematizados (ou não) nas aulas de Educação Física parecem ser invisíveis ao olhar dos gestores escolares”. Diante do exposto, nota-se urgente a conscientização sobre a legitimidade da Educação Física na Educação Básica. Não é mais aceitável a negligência do suporte pedagógico, por parte da gestão. Os professores de Educação Física precisam ser considerados dentro dos ambientes educacionais, essas invisibilidades são prejudiciais a todo o trabalho pedagógico e nas relações profissionais existentes nas escolas e nos Centros de Educação Infantil.

Apesar disso, alguns professores de educação física normalizam a expressão “professor referência” como sendo uma “Expressão compreensível” no trato a professores formados em Pedagogia. O professor P-2 afirma que percebe a diferença na maneira como os profissionais são tratados no CMEI em que atua, mas, em sua justificativa, parece concordar com a nomenclatura utilizada: “acho que essa expressão é compreensível, por trabalhar quase todos os dias com os alunos ele/ela passa a ser referência para os alunos”. O participante P-8 relata: “já percebi, mas com muita luta

venho tentando mudar este tipo de pensamento. Mas é aceitável que pensem assim, afinal, o professor regente passa mais tempo com este aluno”. O professor P-15 justifica esse fato afirmando: “Por que só estamos com a criança 1 vez na semana”.

Sem me aprofundar na questão, penso ser sensato o uso da nomeação oficial dos cargos, que atribui, por exemplo, aos professores com formação em Pedagogia do município de Aracruz e que atuam nos Centro Municipais de Educação Infantil a alcunha de Professor de Educação Infantil (Aracruz, 2010, p. 18). A autora Ayoub (2001, p. 56) conclui:

Reforçando a ideia da possibilidade de construirmos relações de parceria, de confiança, não hierarquizadas, entre diferentes profissionais que atuam na educação infantil, poderíamos pensar não mais em professoras(es) “generalistas” e “especialistas”, mas em professoras(es) de educação infantil que, juntas(os), com as suas diversas especificidades de formação e atuação, irão compartilhar seus diferentes saberes docentes para a construção de projetos educativos com as crianças. Nesse sentido, poderíamos pensar também em parceria com as crianças, considerando e valorizando as suas experiências e interesses.

Diante do exposto, foi perguntado aos participantes: “com base nas diretrizes curriculares para Educação Infantil de Aracruz, você enfrenta desafios na elaboração do planejamento e no desenvolvimento das interações e brincadeiras? Se sim, quais?” A maioria, representando 53,3%, reconhece enfrentar desafios nessa área, enquanto 46,7% não sentem a mesma dificuldade. Isso mostra uma divisão entre os professores em relação a essa questão. Em relação às respostas da maior parte dos participantes, o percentual pode indicar uma variedade de argumentos, como a complexidade das diretrizes curriculares, a diversidade de necessidades das crianças, a disponibilidade de recursos ou até mesmo diferenças individuais na abordagem pedagógica. Apresento no quadro 9, abaixo, as categorias sinalizadas nas respostas dos professores:

Quadro 9 – Desafios para que a elaboração do planejamento e desenvolvimento das interações e brincadeiras tenha como base as diretrizes curriculares para a Educação Infantil de Aracruz/ES.

CATEGORIA	UNIDADE DE CONTEXTO	FREQUÊNCIA
Dificuldade em relacionar a realidade com o que é prescrito no Caderno Complementar.	“Algumas vezes não encontro dentro do campo das ações observáveis a essência que preciso avaliar no desenvolvimento das crianças” (P-1)	4
	“Aproximar intenção e ação” (P-7)	
	“Como eu disse anteriormente, pode ser que seja uma deficiência minha, mas é muito mais fácil para mim partir do que acredito que a criança tenha que desenvolver de acordo com a faixa etária que está, fazer o meu plano de trabalho, e a partir do meu plano de trabalho procurar embasamento nas diretrizes curriculares” (P-8)	
	“Quando tenho que associar as atividades com os objetivos que já estão descritos e encaixar a atividade com esses objetivos” (P-10)	
Dificuldade em reconhecer a especificidade da Educação Física na Educação Infantil.	“Nas diretrizes poderia ter algo mais específico para a Educação Física, além do campo de experiência corpo, gesto e movimento. Poderia existir os conteúdos a serem explorados assim como tem para o ensino fundamental” (P-3)	2
	“Pois acho que deveriam conter objetivos mais específicos da nossa área” (P-12)	
Dificuldades relacionadas aos materiais.	“Materiais” (P-13)	1

Fonte: Banco de dados da pesquisa.

Ao analisar as justificativas dos participantes no quadro acima, foi possível identificar que a maioria possui “Dificuldade em relacionar a realidade com o que é prescrito no Caderno Complementar”. Sobre esse ponto, Arroyo (2016) critica:

Um traço lamentável persistente nos documentos, diretrizes outorgadas do alto: não ver a realidade vivida nem pelos destinatários educandos, nem pelos educadores. [...] apenas destinatários sem rosto, sem vida, amorfos de políticas e diretrizes. Quando esses corpos interrogantes são ignorados o pensamento educacional se perde. (Arroyo, 2016, p. 18)

Desta forma, observa-se uma lacuna entre as prescrições e a realidade, transformando os planejamentos em momentos desafiadores para os profissionais da educação. O participante P-10 relata que o desafio está em “[...] associar as atividades com os objetivos que já estão descritos e encaixar a atividade com esses objetivos”. Nesse mesmo sentido P-8 complementa:

Como eu disse anteriormente, pode ser que seja uma deficiência minha, mas é muito mais fácil para mim [...] fazer o meu plano de trabalho, e a partir do meu plano de trabalho procurar embasamento nas diretrizes curriculares (P-8).

Sobre a BNCC. Barbosa, Martins e Mello (2019, p. 149) afirmam que

Sem negar a importância de orientações mais gerais, que oferecem suporte de natureza teórico-epistemológica para se pensar a concepção de educação, de criança, de currículo, de avaliação, dentre outros elementos centrais para as ações pedagógicas, a BNCC é bastante prescritiva e deixa pouca margem para que docentes e discentes decidam sobre as práticas curriculares nas quais estão inseridos.

Nesse sentido, o Caderno Complementar também possui essas características, mas vale ressaltar que, se percebe nas respostas dos participantes que existe uma astúcia (Certeau, 1994) para “resolver” os desafios enfrentados na apropriação das diretrizes curriculares municipais da Educação Infantil de Aracruz. Como não há como alterar os objetivos de maneira que se ajustam à realidade local, os profissionais vão criando suas táticas de “sobrevivência” nesse cenário. Sobre tática Certeau (1994, p. 47) reflete:

A tática depende do tempo, vigiando para ‘captar no vôo’ possibilidades de ganho. O que ela ganha, não o guarda. Tem constantemente que jogar com os acontecimentos para os transformar em ‘ocasiões’. Sem cessar, o fraco deve tirar partido de forças que lhe são estranhas. Ele o consegue em momentos oportunos onde combina elementos heterogêneos [...] mas a sua síntese intelectual tem por forma não um discurso, mas a própria decisão, ato e maneira de aproveitar a ‘ocasião’.

À vista disso, é perceptível a disposição dos professores de educação física em criar maneiras para lidar com os desafios apresentados na BNCC e, por conseguinte, no currículo municipal. Essas táticas podem ser essenciais para garantir que as crianças tenham acesso a uma educação de qualidade, mesmo diante de tantos obstáculos.

Os participantes apontam em suas respostas que o currículo, por si só, não dá conta de atender as demandas da cultura local, do coletivo e das individualidades das crianças. Desse modo, penso que o currículo deveria ser como um modelo orientador para que cada CMEI pudesse se basear, para construir conforme suas particularidades o seu próprio currículo e, desta forma, deixar também em aberto a possibilidade não só de acrescentar, mas também modificar os objetivos conforme a imprescindibilidade do contexto de atuação.

A preocupação levantada pelo professor P-1 sobre a dificuldade em avaliar o desenvolvimento das crianças através de ações/atitudes observáveis reflete uma lacuna identificada entre o currículo oficial e a prática pedagógica. Analisando a BNCC, percebo que esse campo de atitudes/ações observáveis não consta no documento, não sendo, portanto, obrigatório nas diretrizes municipais. Identifiquei no Currículo da Educação Infantil do Governo de Estado do Espírito Santo que, nas Planilhas em que são apresentados os objetivos de aprendizagem e planejamento, ao lado dos objetivos, existe o campo “dicas para o planejamento” e o campo “vale observar que” (Espírito Santo, 2018, p. 59). Esse último é muito parecido com o campo denominado no Caderno Complementar de “atitudes/ações observáveis”, mas observo que a previsibilidade das atitudes das crianças frente às experiências é um olhar muito limitador, cria uma expectativa sobre o que o adulto possa observar — mas pergunto: há como se prever a reação das crianças?

Ao contrário, penso que a riqueza do currículo está no que irá emergir de possibilidades de construção de aprendizagem e de desenvolvimento nas interações e brincadeiras. Os professores, considerando os diálogos e a escuta atenta às crianças, carregam em seus momentos com elas as intencionalidades planejadas, mas a maneira como elas se concretizarão na prática é algo que não se pode prever. Isso é assim porque as

crianças não são iguais, não pensam iguais, não agem iguais e assimilam o que veem e vivem conforme suas experiências anteriores, mas não de uma forma passiva: elas também transformam e criam novas possibilidades sobre o que fazem e sabem.

Como evidenciado anteriormente no Quadro 3, a maioria dos participantes não compreende a especificidade da Educação Física na Educação Infantil. Esse cenário reflete uma falha no entendimento geral do currículo e na prática profissional dos educadores. Conseqüentemente, no quadro acima, é perceptível que alguns professores enfrentam dificuldades para reconhecer a singularidade da Educação Física nesse contexto, destacando a necessidade de diretrizes específicas para essa área. Pode ser que dentro de uma revisão curricular possa ser relevante acrescentar orientações mais claras em relação à Educação Física na Educação Infantil; porém essa questão reforça a importância de se discutir a temática da especificidade dessa área não somente no currículo, mas também na formação inicial e continuada dos professores.

Além disso, outros desafios são apontados pelos professores, como a questão dos materiais. O participante P-13 não aprofundou em sua resposta, mas de fato a ausência e/ou precariedade de materiais são fatores que podem dificultar a elaboração de planejamentos que se relacionem com as diretrizes curriculares. Nessa direção, no quadro seguinte, abordo a temática materiais na análise das respostas sobre os fatores que limitam a atuação no CMEI para que o trabalho esteja de acordo com o que prescreve as diretrizes curriculares para Educação Infantil de Aracruz. Essa discussão irá contemplar mais adequadamente a resposta desse participante.

Diante disso, foi indagado aos participantes: “existe algum fator que limite a sua atuação no CMEI para que seu trabalho esteja de acordo com o que prescreve as diretrizes curriculares para Educação Infantil de Aracruz? Se sim, quais?” Dos respondentes, 60% afirmaram que sim, enquanto 40% responderam que não.

Isso mostra que a maioria dos professores atua em condições que limitam a sua atuação profissional, o que sugere a existência de questões importantes a serem abordadas e discutidas para colaborar para que eles possam desenvolver suas

interações e brincadeiras com as crianças de maneira a garantir o acesso a diversificadas experiências. Foram identificadas as seguintes categorias, apresentadas no quadro 10, abaixo:

Quadro 10 — Fatores que limitam que a atuação no CMEI esteja de acordo com as diretrizes curriculares para a Educação Infantil de Aracruz

CATEGORIA	UNIDADE DE CONTEXTO	FREQUÊNCIA
Espaço físico	“Essa resposta não é pontual para a minha escola. Mas acredito que espaços adequados [...] facilitariam ainda mais o desenvolvimento de um trabalho mais amplo” (P-4)	7
	“Espaço físico [...]” (P-5)	
	“Falta de espaços adequados e com segurança” (P-6)	
	“O ambiente escolar não é pensado na educação física infantil” (P-7)	
	“Acredito que poderia ter um espaço específico para as aulas de Educação Física, por Física, por exemplo uma meia quadra coberta, ou até menor” (P-11)	
	“Espaço adequado” (P-12)	
	“Algumas vezes o espaço” (P-15)	
Materiais	“A falta de aquisição de alguns materiais impossibilita a realização de atividades relevantes na educação infantil” (P-3)	3
	“Essa resposta não é pontual para a minha escola. Mas acredito que [...] diversidade de materiais e implementos, facilitaria ainda mais o desenvolvimento de um trabalho mais amplo” (P-4)	
	“Materiais” (P-13)	

Fonte: Banco de dados da pesquisa.

Ao observar o quadro acima, é possível perceber que a maioria dos participantes apontam a questão do espaço físico como o fator que limita a atuação no CMEI. Dessa forma, Ayoub (2001, p. 53) faz a seguinte reflexão:

Pensar o espaço e sua arquitetura parece-me tarefa imprescindível para a educação, tanto no âmbito da educação infantil quanto nos outros níveis de ensino. A organização do espaço configura o ambiente do contexto educativo, influenciando as relações humanas. As pessoas produzem o espaço e sua arquitetura e, ao mesmo tempo, são produzidas pelo espaço e sua arquitetura.

Nesse sentido, como a organização curricular da Educação Infantil prioriza as experiências concretas, os espaços físicos dos CMEIs devem ser pensados de maneira a dar condições de construção dessas experiências. O participante P-7 afirma que “o ambiente [...] não é pensado na Educação Física infantil”; desta forma, penso que, não só em relação à Educação Física nesse contexto, mas de modo geral, em um currículo que não se caracteriza como escolarizante, a infraestrutura deve ser diferenciada de uma escola. A prioridade deveria ser, por exemplo, de espaços amplos, internos e externos, gramados, árvores, hortas, jardins, rampas, espaços cimentados lisos, cobertos e abertos, de maneira que os grupos de crianças em suas interações e brincadeiras pudessem ocupar esses espaços criando sentidos e significados mais profundos em suas experiências. Sobre as problemáticas que envolvem o currículo da Educação Infantil, Sayão (1999, p. 235) aponta que entre os temas a serem aprofundados se encontra:

a superação do espaço físico, tradicionalmente determinado à Pré-Escola — a sala de aula — com desenho, organização e disposição semelhantes ao da escola. É importante lembrar que o contato com a natureza e a necessidade de movimento em grandes espaços podem levar a criança a curiosidade investigativa e a consciência de que fazendo parte desta natureza, precisa não só conviver com ela, mas, sobretudo, preservá-la.

Diante disso, cabe aos gestores municipais o entendimento e a proatividade, para que em novas construções de Centros municipais de Educação infantil possam ser consideradas as amplitudes e as diversidades dos espaços físicos e nas construções

antigas que sejam pensadas as possibilidades de ampliação e/ou redistribuição dos espaços.

Outro fator sinalizado, que limita que a atuação dos professores esteja de acordo com o que prescreve as diretrizes curriculares, são os materiais. O participante P-3 revela que “a falta de aquisição de alguns materiais impossibilita a realização de atividades relevantes na educação infantil”. Já o participante P-4 acrescenta: “[...] diversidade de materiais e implementos facilitaria ainda mais o desenvolvimento de um trabalho mais amplo”.

Compreendo como sendo pertinentes essas afirmações, pois a questão não é de impossibilitar um trabalho, mas de limitá-lo, e, nesse sentido, seria importante que parte da verba destinada à compra de materiais fosse destinada às demandas dos professores de Educação Física. Não é aceitável que, diante de toda a estruturação curricular da Educação Infantil, sejam disponibilizadas aos profissionais de Educação Física, por exemplo, somente bolas de modalidades esportivas. Sobre os materiais Souza (2019) afirma:

Desenvolveu-se, historicamente, um consenso no contexto escolar de que os materiais e recursos didático-pedagógicos são significativos instrumentos para o processo de socialização e apropriação de conhecimentos, seja na Educação Infantil e no Ensino Fundamental, seja no Ensino Médio[...] a escolha dos materiais e recursos didático-pedagógicos a serem utilizados deve ser orientada pelas especificidades apresentadas pelo conhecimento que se pretende socializar e a formação humana que se objetiva alcançar. (Souza, 2019, p. 16)

Diante disso, selecionei alguns temas retirados dos direitos de aprendizagem (Anexos 1, 2 e 3) que exemplificam a variedade de materiais que os professores de Educação Física podem utilizar para enriquecer as experiências das crianças:

- Danças
- Artes circenses
- Cultura Corporal

- Manifestações culturais tradicionais e de outras culturas.
- Brincadeiras com elementos da natureza e de diferentes culturas.

A partir desses temas é possível estabelecer uma lista de materiais que possam, minimamente, garantir às crianças o acesso a esses direitos de aprendizagem e desenvolvimento, como: caixa de som; tecido acrobático circense; aros; clave/clava para malabarismo; diabolô; pratos de equilíbrio; colchonetes; tatames; cordas; arcos; bolas de vinil; *skates*; arco e flecha infantil; pandeiro; berimbau; atabaque; bastões; *slackline*.

São exemplos de materiais que podem ser adquiridos e alguns podem ser confeccionados junto com as crianças de modo a ampliar as possibilidades de atuação dentro das diretrizes dos campos de experiências curriculares. No entanto, as respostas dos participantes não abordaram profundamente as razões por trás da falta de aquisição de materiais diversificados. É possível que essa questão esteja relacionada à falta de reconhecimento da legitimidade da Educação Física na Educação Infantil por parte da gestão e dos Programas de Supervisão Pedagógica (PSP), conforme discutido anteriormente. Isso demonstra o quanto se torna mais complexa a atuação desses profissionais nesse contexto; mesmo assim, eles seguem demonstrando resistência ao lidar com as adversidades.

Considerando a importância da diversificação de materiais, é relevante também questionar os professores sobre quais experiências são importantes para as crianças nas interações e brincadeiras com a Educação Física na Educação Infantil e se essas experiências estão de acordo com as diretrizes curriculares para Educação Infantil de Aracruz. Esta investigação revelou as seguintes categorias, apresentadas no quadro 11:

Quadro 11 — Entendimento dos participantes sobre as experiências importantes nas interações e brincadeiras e se elas são contempladas nas diretrizes curriculares para a Educação infantil de Aracruz.

CATEGORIA	UNIDADE DE CONTEXTO	FREQUÊNCIA
Experiências da Psicomotricidade e do Comportamento motor	“Conhecer, explorar e valorizar seu corpo e todo seu potencial de movimento, desenvolver habilidades para os cuidados consigo mesmo e com o outro” (P-1)	11
	“Experiência da socialização [...]” (P-2)	
	“Explorar as habilidades motoras, desenvolvimento motor, físico, cognitivo. Noções de regras/comandos, trabalho em equipe. Estão contempladas” (P-3)	
	“Atividades estimuladoras da motricidade, do faz de conta, da fantasia, da socialização, trabalho em equipe. Grande parte disso está sendo sim, contemplado nas Diretrizes curriculares” (P-4)	
	“O movimento direcionado” (P-5)	
	“Habilidades básicas e capacidades motoras” (P-7)	
	“Motricidade e ludicidade” (P-9)	
	“Atividades de grupo e acompanhamento individual respeitando o tempo de aprendizado de cada criança, envolvendo jogos e brincadeiras que potencializem além do desenvolvimento motor, aspectos sociais e emocionais. Busco sempre contextualizar as experiências” (P-11)	
	“Exploração do ambiente com objetos e formas diferentes, socialização das crianças, experimentação de atividades mais específicas e circuitos” (P-12)	
	“[...] movimentos direcionados, regras etc.” (P-13)	
“Desenvolvimento motor: Atividades que estimulam o desenvolvimento de habilidades motoras básicas, como correr, saltar, lançar, rolar, equilibrar-se, entre outras. Coordenação: Exercícios que promovem a coordenação motora fina e grossa, como manipular objetos, encaixar peças, desenhar, recortar, entre outros. E ao meu ver elas são contempladas no caderno complementar sim” (P-14)		
Experiências sobre o corpo, gestos e movimentos	“Sobre as experiências não tem como deixar de falar do corpo, gesto e movimento como protagonista. Contudo, creio não ser a única experiência que podemos proporcionar. Vai muito de qual objetivo o professor pretende com a sua aula. O que seria interessante observar é aonde queremos chegar com aquela criança e não apenas o caminho. [...]” (P-8)	2
	“Movimento, gestos, expressões. Sim” (P-15)	
Experiências da Cultura corporal	“Jogos, ginásticas, esportes e lutas; Atividades rítmicas e expressivas; Conhecimento sobre o corpo. sim” (P-10)	1

Fonte: Banco de dados da pesquisa.

Ao observar o quadro acima, é possível identificar que a maioria dos participantes considera as experiências de psicomotricidade e de comportamento motor como importantes para as interações e brincadeiras com as crianças. Esse consenso tem relação com a compreensão dos professores participantes sobre a especificidade da Educação Física na Educação Infantil e sobre o entendimento destes profissionais em relação ao papel da Educação Física nas diretrizes curriculares municipais, como discutido anteriormente. Isso reforça a maneira como essa área se estabelece no contexto da Educação Infantil municipal.

Dentro das Unidades de Contexto o relato do participante P-11 me chama a atenção: “Atividades [...] envolvendo jogos e brincadeiras que potencializam além do desenvolvimento motor, aspectos sociais e emocionais. Busco sempre contextualizar as experiências” (P-11). O professor em questão demonstra preocupação em descrever uma conjuntura para os jogos e brincadeiras nas interações com as crianças; no entanto, os objetivos destoam de elementos culturais. Conforme Neira (2008, p. 92) argumenta, a brincadeira infantil, quando vista como um patrimônio cultural em que a linguagem corporal se manifesta, perde sua essência se for instrumentalizada para objetivos como desenvolvimento do raciocínio, coordenação motora ou esquema corporal.

Diante do exposto, há a possibilidade desses profissionais também utilizarem de elementos da Cultura Corporal em suas atuações, porém os objetivam por meio de discursos psicomotricistas e desenvolvimentistas. Valter Bracht, ao relatar um fato histórico, expõe os fundamentos que ancoram a necessidade de superação dessas visões reducionistas da Educação Física na Educação:

Para o discurso legitimador essas mudanças tiveram grandes repercussões. A justificativa da necessidade e da presença da Educação Física no currículo escolar não poderia mais se ancorar na natureza, ou seja, numa necessidade ditada pela natureza. O discurso precisa justificar a sua presença a partir do significado que o conhecimento (os saberes) de que ela trata tem no âmbito da nossa cultura: uma produção cultural tão relevante para a formação das

pessoas, para o exercício da cidadania, que caberia à escola (e à Educação Física) a responsabilidade de dar a ela acesso de forma sistemática e crítica (Bracht, 2019, p. 138).

Sobre o contexto da Educação infantil Neira (2008, p. 94) defende: “um dos principais objetivos da Educação Física na Educação Infantil é transcender os conhecimentos acerca da cultura corporal já disponível às crianças” À vista disso, nota-se, ao observar o quadro acima, que a Cultura Corporal aparece com uma frequência ainda menor nas respostas dos participantes em relação a outros quadros analisados. Isto acaba revelando, portanto, que esse entendimento ainda não se solidificou nessa etapa da Educação Básica.

Diante disso irei explorar como essas categorias e UCs são abordadas no Caderno Complementar, a fim de compreender se correspondem às respostas dos participantes, dessa forma será possível estabelecer se o currículo ratifica o entendimento dos participantes da pesquisa.

Analisando as planilhas do Plano de Ensino (Anexos 1, 2 e 3) no qual estão estruturadas as diretrizes, no campo em que constam os direitos de aprendizagem, não foram encontradas prescrições que fazem referências à aprendizagem motora. Ao contrário, eles remetem a questões culturais, de identidade étnico-racial e a um olhar mais amplo quando se trata do corpo e das práticas corporais (Aracruz, 2020, p. 87). Entretanto, quando analiso os Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento dos campos de experiência, é possível constatar muitas intencionalidades relacionadas ao trato da aprendizagem motora. Apresento abaixo no quadro 12 alguns desses objetivos<sup>9</sup> encontrados:

---

<sup>9</sup> As partes destacadas em negrito são os acréscimos dos Profissionais de Aracruz em participação na construção do currículo municipal. (Aracruz, 2020, p. 87)

Quadro 12 — Objetivos de Aprendizagem e desenvolvimento do Caderno Complementar, relacionados ao comportamento motor.

<b>Códigos Alfanuméricos</b>	<b>Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento</b>
(EI01CG02/ES/ARACRUZ)	Experimentar e ampliar as possibilidades corporais nas brincadeiras e interações, em ambientes acolhedores <b>e seguros, bem como desafiadores, ampliando suas habilidades corporais.</b> (p. 89)
(EI01CG05/ARACRUZ)	Utilizar os movimentos de <b>preensão</b> , encaixe e lançamento, ampliando suas possibilidades de manuseio de diferentes materiais e objetos. (p. 90)
(*EI01CG06/ARACRUZ)	<b>Explorar formas de deslocamento no espaço (rolar, engatinhar, andar, pular, saltar, dançar dentre outras), combinando movimentos e seguindo orientações de um adulto.</b> (p. 91)
(EI01TS05/ES/ARACRUZ)	Imitar gestos, movimentos, sons, palavras de seus pares e adultos, animais e objetos, <b>aperfeiçoando progressivamente suas habilidades vocais e corporais.</b> (p. 93)
(*EI01TS08/ARACRUZ)	<b>Desenvolver progressivamente as habilidades manuais, adquirindo controle para amassar, desenhar, pintar, rasgar, manusear, entre outros.</b> (p. 93)
(EI02CG02/ES/ARACRUZ)	Deslocar seu corpo no espaço, combinando movimentos e orientando-se por noções <b>espaciais</b> como em frente, atrás, no alto, embaixo, dentro, fora, etc., ao envolver-se em brincadeiras, atividades de diferentes naturezas e <b>situações que explorem a linguagem corporal e o movimento.</b> (p. 105)
(EI02CG03/ES/ARACRUZ)	Explorar formas de deslocamento no espaço ( <b>pular, saltar, dançar...</b> ), combinando movimentos <b>cada vez mais precisos ao participar de brincadeiras e dos jogos</b> , seguindo orientações diversas. (p. 105)
(EI02CG05/ARACRUZ)	<b>Expandir</b> progressivamente suas habilidades manuais, adquirindo controle <b>nas ações de</b> desenhar, pintar, rasgar, folhear, <b>amassar, carimbar, colar, modelar</b> , entre outras. (p. 106)
(*EI03CG08/ARACRUZ)	<b>Utilizar recursos de deslocamento e habilidades de força, velocidade, resistência física e flexibilidade, nas brincadeiras e nos jogos, reconhecendo gradativamente os limites e as potencialidades de seu corpo.</b> (p. 126)

Fonte: Aracruz (2020)

É importante ressaltar que muitos dos apontamentos relacionados a essa questão se deveram aos acréscimos dos profissionais de Aracruz na construção coletiva do currículo municipal, como citado anteriormente. Isso reforça que a perspectiva biológica sobre a criança antecede a publicação do Caderno Complementar, o que reitera a importância de discussões com o corpo docente municipal, para abordar essas questões de forma efetiva.

Nas mesmas planilhas do Plano de Ensino (Anexos 1, 2 e 3) existe um campo denominado “Atitudes/Ações observáveis”, que orienta o que os professores devem observar em relação à criança, para que os Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento sejam alcançados, como por exemplo:

- apresenta noções básicas quanto às relações espaciais (dentro e fora, em cima, embaixo, acima, abaixo, entre e do lado) nas diferentes situações vivenciadas; - orienta-se em relação aos objetos, às pessoas e ao próprio corpo em um determinado espaço; - demonstra domínio de sua lateralidade (direita e esquerda) em relação a uma outra pessoa ou objeto; - expressa noção de tempo longo e curto (um dia, uma hora, um minuto, segundos);- expressa noções de ritmo regular e irregular (aceleração, freada); - expressa noções de cadências rápida e lenta (diferença entre a corrida e o andar); (Aracruz, 2020, p. 142)

À vista disso, é possível compreender que, de fato, é atribuída no currículo municipal uma relevância às Experiências de Aprendizagem Motora por meio dos Objetivos de Aprendizagem e Desenvolvimento, assim como das Atitudes/Ações observáveis. No entanto, nota-se que esses não correspondem integralmente aos direitos de aprendizagem e desenvolvimento apresentados no mesmo documento. Essa falta de correspondência pode causar um lapso de entendimento entre o que se objetiva nas intencionalidades educativas e o que precisa ser garantido em termos de aprendizagem e desenvolvimento das crianças. Sobre direitos, Arroyo faz a seguinte provocação:

A análise da BNCC ficará enriquecida se destacado o direito dos educandos a saber-se sujeitos de produção da cultura corpórea, se destacado o direito dos educadores a conhecerem a especificidade da cultura corpórea na formação cultural e ainda o seu direito ao domínio das artes de valorizar nos educandos serem sujeitos – com seus coletivos sociais, raciais – de produção, manutenção, socialização da riqueza de culturas corpóreas. Não é qualquer didática que dá conta de um dos processos tão ricos e complexos como a formação cultural e, sobretudo, como o reconhecimento de serem sujeitos de culturas corpóreas.( Arroyo, 2016, p. 20)

Assim sendo, o autor demanda transparência da BNCC em relação aos aspectos teórico-metodológicos, como um direito tanto dos professores quanto das crianças. A

maneira como ela se estabelece não a torna favorável a uma eficaz apropriação. Isso ressalta a importância de uma linguagem clara e acessível, permitindo que tanto os educadores quanto as crianças compreendam plenamente os objetivos, métodos e propósitos das intencionalidades educativas na Educação Básica, de modo que, os currículos estaduais e municipais utilizando a BNCC como pressuposto, possam conduzir uma prática pedagógica mais coerente.

Além disso, alguns participantes utilizam a expressão “movimento direcionado” ao revelar uma experiência que consideram importante nas interações e brincadeiras com as crianças. No entanto, isso me remete não às intencionalidades educativas, mas à limitação dada à criança em relação à execução de movimentos predeterminados por um adulto. Essa expressão não é encontrada no documento curricular municipal, mas no Plano de Ensino (Anexo 3) dentro do campo Ações/Atitudes observáveis; lá é possível identificar itens que compatibilizam com a categoria em análise, como: “experimenta as potencialidades e limitações de seu próprio corpo, **de acordo com os comandos dados pelo professor**, em diversas brincadeiras” (Aracruz, 2020, p. 126, grifo nosso). Em vista disso, parece que a criança não tem a autonomia de se movimentar e perceber os seus movimentos corporais ao seu modo. Desta forma, Côco e Mello (2022, p. 862) trazem a seguinte reflexão:

[...] também precisam considerar as crianças como sujeitos dos seus próprios processos de desenvolvimento, reconhecendo e dando visibilidade às suas agências, práticas autorais e produções culturais. Contudo, na lógica concorrencial, presente na mercantilização e privatização da educação infantil, geralmente prevalece a ideia de criança como sujeito universal, sendo a ela direcionadas práticas homogêneas, externamente orientadas, que desconsideram a diversidade de infâncias e de crianças presentes nas diferentes culturas escolares.

Ao analisar a categoria “Jogos simbólicos” foi identificado, no Caderno Complementar, muitas referências às brincadeiras de faz de conta que remetem a essa perspectiva. Na Planilha de Plano de Ensino (Anexo I) no campo Direitos de aprendizagem e desenvolvimento encontro o seguinte direito da criança a ser assegurado:

“PARTICIPAR de rodas de conversa, de relatos de experiências, de contação e leitura de histórias e poesias, de construção de narrativas, da elaboração, descrição e representação de papéis no faz de conta, da exploração de materiais impressos e de variedades linguísticas, construindo diversas formas de organizar o pensamento” (Aracruz, 2020, p. 95)

Entendo que, ao buscar a intencionalidade do faz de conta nas interações e brincadeiras, o professor pode construir com as crianças oportunidades de alcance a determinados assuntos/temáticas, cujas experiência e compreensão possam ser mais viáveis por meio da representação simbólica. Desta maneira, o documento curricular traz objetivos como:

(EI02CG01/ES/ARACRUZ) Praticar possibilidades corporais, gestos e movimentos de sua cultura, no cuidado de si e do outro, nos momentos de jogos, nas brincadeiras tradicionais e de faz de conta, produzindo novas aprendizagens enquanto brinca. (Aracruz, 2020, p. 105)

Portanto, é notório que existe relevância em relação à experiência com os jogos simbólicos, porém não se trata da especificidade da Educação Física, como outrora alguns participantes retrataram.

Ao analisar as "Experiências sobre o corpo, gestos e movimentos", observo que estas se aproximam mais da especificidade da Educação Física. No entanto, é importante reforçar que todos os campos de experiência devem ser abordados por todos os professores da Educação Infantil, independentemente de sua formação específica. O entendimento da organização curricular para a Educação Infantil não deve ser fragmentado, pois todos os campos de experiência curriculares são interligados e devem ser considerados de maneira integrada. Assim sendo, concordo com o seguinte entendimento:

Apesar de o RCNEI e das DCNEIs se preocuparem com a não fragmentação do conhecimento, com a não disciplinarização da Educação Infantil e com a necessidade de integração e articulação do trabalho pedagógico entre as diferentes áreas e sujeitos, a ideia de campos de experiências, que está em consonância com a concepção

de infância subjacente à BNCC, atribui centralidade à criança na construção do conhecimento. (Mello et al., 2016, p. 136)

Sobre os direitos de aprendizagem e desenvolvimento do campo de experiência do Corpo, gestos e movimentos”, da BNCC, Mello *et al.* (2016, p. 139) afirmam que “esses direitos valorizam as crianças como produtoras de cultura, de conhecimentos e ratificam o entendimento de que essa categoria é fundamental na interação entre elas, fortalecendo a sua cultura de pares”. Identifico também que, no Caderno Complementar do Município de Aracruz, os direitos de aprendizagem e desenvolvimento nesse campo de experiência correspondem à compreensão dos autores acima.

Porém, percebo que no campo das atitudes/ações observáveis das diretrizes para a Educação Infantil de Aracruz, do campo de experiência do Corpo, gestos e movimentos, existe um esvaziamento das questões culturais apresentadas nos direitos de aprendizagem de modo a confundir a compreensão sobre o documento, por exemplo, ao mesmo tempo que o direito de aprendizagem é “CONVIVER com crianças e adultos experimentando marcas da cultura corporal nos cuidados pessoais, na dança, música, teatro, artes circenses, escuta de histórias e brincadeiras” (Aracruz, 2020, p. 105) o professor é orientado a observar as seguintes possíveis atitudes das crianças:

- obedece aos comandos das músicas e brincadeiras; - demonstra destreza ao subir e descer dos brinquedos, tais como: escorregador, balanço, dentre outros; - coordena seus movimentos no espaço, a partir das orientações do adulto; - participa de brincadeiras em que necessita orientar-se, corporalmente, em relação à: frente/atrás, alto/baixo, dentro/fora... (Aracruz, 2020, p. 105)

Desta forma, não há conexão entre as prescrições, de maneira que, a depender do olhar do professor para esse campo de experiência, ele pode oferecer às crianças momentos de construção de aprendizagem e desenvolvimento, ou, de outro modo, momentos vazios de sentido e significado.

A Categoria “Experiência da Cultura Corporal” é contemplada nas diretrizes curriculares para a Educação Infantil de Aracruz e foi possível identificar a presença da expressão “Cultura corporal” nos direitos de aprendizagem e desenvolvimento do campo de experiência do Corpo, gestos e movimento dos 3 planos de ensino (Anexos I, II e III). Nesse sentido, observo a relevância dada a essa temática para a Educação Infantil municipal, pois se está posto como direito de aprendizagem e desenvolvimento é compreensível que seja algo a ser considerado nas interações e brincadeiras. Porém, quando analiso os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento, o termo “Cultura corporal” está presente em somente 1 objetivo de 1 dos 3 planos de ensino (Anexo III) e ainda assim, ele está focado para a consciência corporal da criança e não sobre a ótica da cultura:

(EI03CG02/ES/ARACRUZ) Demonstrar controle do próprio corpo nos momentos de interação com seus pares e adultos, em brincadeiras e jogos, escuta e reconto de histórias, **faz de conta e atividades da cultura corporal**. (Aracruz, 2020, p. 123, grifo do autor)

Diante do exposto, todas as experiências consideradas pelos professores, em maior ou menor intensidade, estão contempladas pelo currículo municipal. O foco maior nas questões do comportamento motor sugere que os participantes estejam alinhados com as diretrizes curriculares estabelecidas, mesmo que estas apresentem incoerências em seus fundamentos teórico-epistemológicos (Barbosa, Martins e Mello, 2019).

Diante de toda a complexidade de entendimento do currículo, aliado às problemáticas e desafios enfrentados pelos professores no exercício de suas funções, fiz o seguinte questionamento aos professores: “Quais as principais intencionalidades educativas que você tem desenvolvido no seu trabalho?”

Essa análise das intenções educativas pode contribuir para uma compreensão mais profunda dos impactos das complicações do currículo e das dificuldades enfrentadas pelos professores em sua prática diária. Apresento no quadro abaixo as categorias estabelecidas conforme as UCs identificadas nas respostas dos participantes:

Quadro 13 — Principais intencionalidades educativas que os participantes têm desenvolvido nos CMEIS em que atuam.

CATEGORIA	UNIDADE DE CONTEXTO	FREQUÊNCIA
Consciência corporal	Conteúdos como conhecimento sobre o corpo[...]. (P-1)	4
	[...]Conhecimento sobre o corpo. (P-3)	
	Imagem corporal [...] (P-7)	
	[...] Consciência corporal: percepção do próprio corpo e de suas possibilidades de movimento; (P-14)	
Brincadeiras e Jogos	[...] jogos e brincadeiras[...](P-1)	9
	Jogos e brincadeiras. (P-3)	
	Seguir as orientações e regras das brincadeiras e ter a percepção que o colega tenha vez na brincadeira. (P-6)	
	[...] jogos e brincadeiras (jogos de exploração do raciocínio lógico e jogos tradicionais com regras mais elaboradas). (P-8)	
	Jogos e brincadeiras. (P-9)	
	Jogos e brincadeiras culturais, brincadeiras cantadas[...] (P-11)	
	Brincadeiras populares [...] (P-12)	
	[...]jogos e brincadeiras. (P-13)	
	Jogos e brincadeiras: atividades lúdicas e cooperativas para estimular o desenvolvimento físico, cognitivo e social dos alunos (P-14)	
Danças, ginástica e atividades rítmicas	Conteúdos como conhecimento sobre o corpo, jogos e brincadeiras, dança e ginástica. (P-1)	5
	[...] Atividades rítmicas(P-3)	
	[...] ritmos[...] (P-4)	
	[...] atividades rítmicas e expressivas[...] (P-8)	
	Dança [...] (P-13)	
Treinamento de Habilidades motoras	Atividades práticas com circuitos (corrida, saltos, lateralidade, coordenação motora fina e outras). (P-2)	7
	[...] atividades de estimulação da coordenação motora e aprendizagem motora de modo geral. (P-4)	
	[...]Organização espacial. Lateralidade. (P-7)	
	Valências físicas básicas inicialmente e conforme as crianças vão avançando nas suas experiências, aumentamos a complexidade das atividades. (P-10)	

	[...] circuito motor. (P-11)	
	[...] circuito motor. (P-12)	
	Movimento, coordenação. (P-15)	
Projetos	Projetos relacionados a Identidade e Autonomia, projeto sobre conceitos matemáticos e resolução de problemas, projeto envolvendo Alfabeto animais e comunidade de leitores. (P-5)	1
Higiene e saúde	[...] Higiene e saúde: orientação sobre hábitos saudáveis e higiene pessoal [...] (P-14)	1

Fonte: Banco de dados da pesquisa.

Ao observar o quadro acima, optei por comparar as categorias e Unidades de Contexto dos quadros 3, 11 e 13. Percebe-se que boa parte dos professores, embora tenham a minha discordância, seguem uma linha de entendimentos em relação à Educação Física que se fundamentam na psicomotricidade e comportamento motor. No entanto, foi possível identificar uma variedade de perspectivas epistemológicas consideradas por alguns participantes em suas práticas na Educação Infantil. Como observado na análise anterior, o currículo municipal permite diferentes interpretações, e isso reflete no entendimento, na apropriação e na prática dos participantes.

Por exemplo, embora os participantes P-7 e P-13 reconheçam a Cultura Corporal como a especificidade da Educação Física, eles também afirmam a importância das experiências da psicomotricidade e do comportamento motor para as interações e brincadeiras na Educação Infantil. Enquanto o participante P-7 destaca o desenvolvimento da consciência corporal como sua principal intenção educativa, o participante P-13 concentra-se em jogos, brincadeiras, danças e atividades rítmicas em seu trabalho.

Observa-se que há uma mistura de concepções nas respostas dos participantes quanto aos seus entendimentos e práticas relacionadas à Educação Física na Educação Infantil. Diante disso, é importante refletir:

Sem desconsiderar a importância dos aspectos biológicos no processo de desenvolvimento infantil, negligenciar as influências de outras dimensões é reforçar a dicotomia entre natureza e cultura, que vários campos do conhecimento tentam superar, inclusive a própria BNCC em seus fundamentos. (Barbosa, Martins e Mello, 2019, p. 168)

À vista disso, retomo o entendimento de que, quando se trabalha sobre a perspectiva da Cultura Corporal, as questões biológicas não estão dissociadas, o corpo é integral, porém tratando da Educação Física no âmbito da Educação, a intencionalidade educativa precisa proporcionar sentido e significado. Isto é ainda mais verdadeiro se o entendimento de criança for à luz da Sociologia da Infância, como propõe a BNCC e, por conseguinte, o Caderno Complementar.

É notório que a Educação Física possui diversas áreas de atuação, mas é urgente compreender a maneira como ela se insere na Educação, em especial na Educação Infantil que, como discutido, a ideia da psicomotricidade e o comportamento motor não é mais adequada (Bracht, 2019)

Ainda foi identificado que o professor P-10 havia respondido que o desenvolvimento de habilidades é a especificidade da Educação Física. Esse participante também respondeu que as experiências da Cultura Corporal são importantes para as crianças nas interações e brincadeiras com a Educação Física na Educação Infantil, mas esse mesmo participante, ao responder sobre as principais intencionalidades educativas que desenvolve em seu trabalho, afirmou utilizar o treinamento de habilidades motoras. Nesse caminho, o professor P-1 relata que em suas intencionalidades educativas atua com jogos, brincadeiras, ginástica; na mesma direção, o participante P-12 aborda temas como brincadeiras populares. No entanto, os dois participantes entendem como especificidade da Educação Física o desenvolvimento motor, e relatam ser importantes nas interações e brincadeiras com as crianças as experiências ligadas ao comportamento motor.

As imprecisões presentes nos documentos orientadores municipais, semelhantes às questões observadas na BNCC, podem contribuir para essa variedade de interpretações e práticas. O avanço dos documentos em algumas áreas, como a concepção de infância relacionada à Sociologia da infância e a organização curricular por meio de campos de experiência, contrasta com retrocessos em relação às prescrições curriculares, gerando conflitos de entendimento (Barbosa, Martins e Mello, 2019).

Essa complexidade ressalta a importância de uma análise crítica e reflexiva sobre os fundamentos e direcionamentos da Educação Física na Educação Infantil. Os professores precisam de apoio nessa direção, haja vista as questões e desafios que precisam enfrentar. No entanto, é essencial questionar: como as crianças são incluídas nesse contexto?

Diante disso, fiz a seguinte pergunta aos professores: “você considera e promove a participação das crianças nas situações de ensino aprendizagem que ministra quando constrói seus planejamentos?” Foi constatado que 86,7% dos participantes responderam afirmativamente, enquanto 13,3% responderam negativamente.

Isso evidencia que a maioria dos professores reconhece e incentiva a participação ativa das crianças em suas práticas. Essa ênfase na participação das crianças pode ser vista como um aspecto positivo no sentido de promover uma educação mais centrada na criança e em suas necessidades e interesses individuais.

Para os participantes que responderam afirmativamente, foi perguntada a maneira como promovem a participação das crianças. Diante disso, foi possível identificar as seguintes categorias, apresentadas abaixo, no quadro 14:

Quadro 14 — A forma como os participantes consideram e promovem a participação das crianças na construção dos planejamentos.

CATEGORIA	UNIDADE DE CONTEXTO	FREQUÊNCIA
Considerando a escuta atenta	“Sim. Através de roda de conversa para conhecer as atividades que gostam ou gostariam de aprender, com uma escuta atenta sobre suas ideias e desejos que aparecem no dia a dia escolar.” (P-1)	10
	“Sim. Sempre planejo pensando nos alunos.” (P-2)	
	“Sim. Fazendo com que as mesmas participem e opinem e/ou sugiram variações no decorrer das atividades propostas.” (P-3)	
	“Sim. A criança é protagonista. Tudo é pensado para que elas tenham interesse em participar/aprender. Que seja um momento de aprendizagem e diversão, e que deixe marcas positivas na vida delas.” (P-4)	
	“Sim. Através da criação de situações e atividades que explorem as necessidades e os interesses das crianças, de forma criativa e lúdica.” (P-5)	
	“Sim. As crianças são os protagonistas no processo.” (P-7)	
	“Sim. A partir de situações problemas, de perguntas, de desafios, de direcionamento de funções, de momentos de sugestões de como poderíamos tornar a brincadeira mais divertida ou mais difícil.” (P-8)	
	“Sim. Já planejando intervenções possíveis e adaptações, para que a participação de todos os alunos seja efetiva.” (P-10)	
	“Pensando nas possibilidades individuais e coletivas que possam atender as necessidades do grupo.” (P-11)	
	“Sim. Desenvolvendo atividades pensando nas crianças de modo geral.” (P-15)	
Considerando a faixa etária das crianças	“Sim. Pensando na faixa etária e no que eles gostam, busco atividades que possam ser atrativas para elas, na prática faço primeiro para demonstrar e depois faço junto com elas se for necessário.” (P-12)	2
	“Sim. Participando junto e com ludicidade de acordo com a faixa etária.” (P-13)	
Considerando a ludicidade	“Sim. Sempre planejando de forma lúdica para estimular o interesse dos alunos.” (P-14)	1

Fonte: Banco de dados da pesquisa.

Ao analisar o quadro acima, é possível identificar que a maioria dos professores se utilizam da escuta atenta como a maneira de promover a participação das crianças quando constroem seus planejamentos. Sobre a escuta atenta, encontrei a seguinte reflexão no Caderno Complementar:

[...] o papel das instituições de Educação Infantil é criar diversos instrumentos para o processo avaliativo em que o Professor desenvolva uma escuta atenta à criança, observe as formas de expressão, seu comportamento em diferentes atividades, suas conquistas diante do que lhe é proposto e do que adquire ao longo do processo, a compreensão de suas produções e a satisfação que demonstra em realizá-las, que favoreçam os registros do desenvolvimento infantil e os avanços das aprendizagens das crianças, sem o objetivo de seleção, promoção ou classificação (Aracruz, 2020, p. 22).

À vista disso, o documento curricular da Educação Infantil de Aracruz considera a escuta atenta como instrumento do processo avaliativo que pode ser de grande valia na construção dos planejamentos. Rinaldi (2015) afirma que

A escuta exerce um importante papel no alcance a um objetivo[...]: a busca por significado. Uma das primeiras perguntas que nós fazemos, como educadores, é: “Como podemos ajudar as crianças a encontrarem significado no que fazem, no que encontram e no que vivenciam? E como podemos fazer isso para nós mesmos?”[...] É uma busca difícil, especialmente para as crianças que têm tantos pontos de referência em suas vidas: a família, a televisão, a escola e os locais que frequentam. Ainda assim, não podemos viver sem significado, porque isso deixaria nossas vidas sem identidade, esperança ou noção de futuro. As crianças sabem disso; elas têm o desejo e a habilidade de procurar pelo significado da vida e de si mesmas assim que nascem. (Rinaldi, 2015, p. 237)

Nesse sentido, ao promover a participação das crianças na construção dos planejamentos “Considerando a escuta atenta”, é importante ter a sensibilidade em proporcionar o acesso às crianças aos significados do que buscam, do que fazem e do que experienciam. Fundamentadas nisso, as interações e brincadeiras com as crianças nos momentos com a Educação Física não podem se abstrair desse aspecto.

Como é possível observar, no quadro acima, alguns participantes consideram a faixa etária das crianças como forma de promover a participação delas na construção de seus planejamentos. Sobre isso, a BNCC e, por conseguinte, o Caderno Complementar trazem uma divisão dos objetivos de aprendizagem e desenvolvimento, considerando

três grupos por faixa etária. No entanto, na BNCC, é possível encontrar o seguinte entendimento:

[...]Esses grupos não podem ser considerados de forma rígida, já que há diferenças de ritmo na aprendizagem e no desenvolvimento das crianças que precisam ser consideradas na prática pedagógica (BNCC, 2017, p. 460).

Desta forma, quando se considera as crianças somente pela faixa etária, se deixa de considerar o sujeito que ali está, nutrido de cultura e outros elementos que o difere dos outros, assim sendo, Buss-Simão (2016, p. 187) afirma que:

O ser humano deve ser considerado em sua inteireza biocultural, pois se constitui, ao mesmo tempo, como totalmente biológico e totalmente cultural; dito de outra forma, no ser humano, o biológico encontra-se constituído pela cultura.

Diante disso, considerar a criança somente pelo aspecto biológico para promover a sua participação na construção dos planejamentos não produz um efeito real sobre os interesses e necessidades de aprendizagem e desenvolvimento delas. É importante considerá-las como um todo e, principalmente, como sujeitos que “não se limitam a internalizar a sociedade e a cultura, mas contribuem ativamente para a produção e mudanças culturais” (Corsaro, 2011, p. 31)

Dos professores respondentes, 1 participante aborda que a maneira que promove a participação das crianças nos planejamentos é “considerando a ludicidade”. É incontestável que a ludicidade seja importante no trato com as crianças na Educação Infantil: o Caderno Complementar refere-se às “práticas de atividades lúdicas como facilitadoras do desenvolvimento de todas as dimensões da criança” (Aracruz, 2020, p. 76). Todavia, isso não assegura a participação das crianças no planejamento, ou seja, participar das interações e brincadeiras não significa que a criança participe das decisões sobre as interações e as brincadeiras.

Desse modo, é importante constatar que a maioria dos respondentes da pesquisa revela considerar e promover a participação das crianças na construção de seus planejamentos, mas, como visto, a eficácia dessas ações pode variar conforme a perspectiva do profissional.

Ao término deste capítulo, fica claro o valor de se examinar os dados e se entender os resultados conforme os objetivos propostos. Ao mergulhar nas respostas dos participantes, foi possível identificar informações valiosas sobre os temas em análise. No próximo capítulo, abordarei as conclusões finais, incluindo os principais achados.

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

No decorrer deste estudo, o principal objetivo foi analisar como os professores de educação física de Aracruz se apropriam das referências curriculares do *Caderno Complementar — olhares e práticas na Educação Infantil* e compreender como o currículo pode ser reinterpretado sob diferentes perspectivas. Além disso, busquei alcançar os seguintes objetivos específicos: compreender se os professores de Educação Física levam em conta, nas interações e brincadeiras com as crianças, as prescrições do Currículo da Educação Infantil do município de Aracruz; verificar como o professor de educação física compreende a especificidade da sua área com relação à organização curricular dos Campos de Experiência; e, por fim, elaborar uma cartilha que propicie reflexão, discussão e exemplos sobre o papel da Educação Física nos campos de experiência, levando em consideração o *Caderno Complementar* e o que foi apreendido nas colocações dos professores participantes da pesquisa.

Diante das análises das respostas dos participantes e das discussões com os autores que tratam das temáticas abordadas, foi possível apreender que a maioria dos Professores de Educação Física que atuam na Educação Infantil do município de Aracruz/ES levam em conta as prescrições do Currículo Municipal da Educação Infantil. No entanto, o *Caderno Complementar — olhares e práticas da Educação infantil*, documento que possui a BNCC como um dos pressupostos, também carrega as contrariedades que a BNCC possui. Deste modo, é perceptível que não há uma uniformidade na maneira como as diretrizes curriculares são apropriadas. Enquanto alguns profissionais desenvolvem estratégias de acordo com sua visão para a construção de planejamentos, outros simplesmente optam por não as considerar.

Desta forma, como no documento está posta uma ênfase dentro dos Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento e nas Ações/Atitudes observáveis, questões sobre o comportamento motor, os profissionais tendem em suas respostas a considerar essa perspectiva como relevante ao seu trabalho nas interações e brincadeiras com as crianças nos Centros Municipais de Educação Infantil de Aracruz. Contudo, a

concepção de infância e o entendimento que o documento traz sobre as crianças e os direitos de aprendizagem não se relacionam com essas questões.

Essa ausência de correlação causa incompreensões dos professores sobre os aspectos que devem considerar em sua atuação junto às crianças. A falta de transparência dos aspectos teórico-metodológicos nos documentos norteadores (BNCC/Caderno Complementar), também desfavorecem as suas apropriações.

À vista disso, o Caderno complementar, em menor intensidade, aborda a Cultura Corporal e elementos que a identificam, nos direitos de aprendizagem e desenvolvimento e nos objetivos, assim alguns professores se apropriam dessa abordagem juntamente com a psicomotricidade e o comportamento motor, fazendo com que em suas práticas, haja uma miscelânea de concepções. É notório, que estas questões geram imprecisões de entendimento dos professores e, por conseguinte, torna-se desafiador, para os profissionais, elaborar os planejamentos e desenvolvimento das interações e brincadeiras, tendo como base às diretrizes curriculares municipais para a Educação Infantil.

Por outro lado, embora o pensamento pedagógico da Educação Física desde os anos 1980 busque a superação do olhar da psicomotricidade e do comportamento motor da Educação Física na Educação Básica e expanda o pensamento da Cultura Corporal como objeto de atuação dessa área, é notável que a perspectiva reducionista da Educação Física como suporte para outros saberes ainda não foi suplantada do entendimento dos profissionais. Isto ocorre haja vista que a maioria dos professores compreende a especificidade da Educação Física na Educação Infantil como sendo a atuação com a psicomotricidade e o comportamento motor. Isso evidencia o distanciamento das discussões do campo acadêmico e uma possível fragilidade na formação inicial em Educação Física.

Assim sendo, o investimento em formações continuadas se torna algo de grande relevância para os profissionais que já atuam na área, e a busca pela qualidade dessas formações torna-se primordial. Deste modo, grande parte dos profissionais não

compreende a contribuição dos docentes de Educação Física nos campos de experiências curriculares, e as visões em relação a essa questão não possuem um consenso.

O fato é que, dentro da organização curricular da Educação Infantil, o trabalho multiprofissional não está sendo considerado, haja vista que, segundo o relato dos professores, na maioria dos CMEIs de Aracruz, não há mobilização para que os planejamentos ocorram de forma integrada e, quando existe, é realizado por meio da informalidade. Isso promove desarranjos no contexto educacional, de modo a fragmentar as temáticas das intencionalidades educativas a cada mudança de professor com o grupo de crianças, e, conseqüentemente, destoar, na realidade, da estrutura curricular desta etapa da Educação infantil. Diante disso, é essencial promover uma abordagem mais colaborativa e integrada entre os profissionais da Educação Infantil, a fim de garantir uma experiência educativa mais coesa e eficaz para as crianças.

Assim como seus pressupostos, o Caderno Complementar possui uma característica muito prescritiva, contendo previsibilidade sobre as ações das crianças a qual pode retirar sua autonomia, sua criatividade e sua criticidade, assim como desconsiderar os professores como sujeitos de saberes ao limitá-los ao trabalho somente com as prescrições existentes.

Como se sabe, existe um interesse político-mercadológico na essência da Base Nacional Comum Curricular, que busca a homogeneização do processo educativo, facilitando a produção de livros didáticos e outras possibilidades de se monetizar com a Educação Pública. Contudo, conforme as perspectivas dos professores, o currículo se diversifica, de modo que, em sua prática, ele se estabelece em diferentes formatos em cada contexto.

Diante disso, não há consenso em relação à forma de apropriação do currículo: uns professores focalizam em algum campo do Plano de Ensino, para se nortearem no planejamento de suas interações e brincadeiras com as crianças, outros, levando em

conta as dificuldades em encontrar prescrições com objetivos que atendam às demandas de seus contextos, optam pela tática de planejar e depois “encaixar” nas planilhas esses planejamentos, mesmo que possam se destoar os objetivos descritos das intencionalidades reais, enfrentando também dificuldades nesse sentido, mas cumprindo as demandas administrativas.

Diante disso, questiono: será que levar em consideração a realidade de cada CMEI não seria primordial em detrimento à homogeneização do currículo? A grande questão está em seguir as prescrições de um currículo, baseado em uma BNCC que não encontra eco com a realidade. Contudo, é notório o esforço dos professores em tentar, mesmo diante dos desafios e limitações, alinhar as suas práticas com as diretrizes curriculares municipais e com os contextos em que atuam. Isso significa que existe um compromisso em proporcionar o acesso a intencionalidades educativas de qualidade, mas se torna urgente o apoio formativo a estes profissionais.

Constato que a Educação Infantil se organiza no currículo de forma muito diferente das outras etapas da Educação Básica, mas ao mesmo tempo, se configura de maneira muito próxima, muitas vezes assumindo um papel escolarizante. E nesse sentido, os professores de Educação Física também enfrentam problemáticas em relação ao reconhecimento de sua legitimidade nos Centros Municipais de Educação Infantil, assim como é sabido que acontece nas escolas das demais etapas da Educação Básica, sendo invisibilizados até em relação ao suporte pedagógico.

Percebo que, conforme fui aprofundando as discussões sobre o currículo da Educação Infantil e sobre as formas como os professores se apropriam, foram emergindo muitas questões desafiadoras que atravessam a atuação desses profissionais no “chão dos CMEIs”. Foram levantadas problemáticas que vão desde a formação inicial, passando pela maneira como o currículo está estruturado, em relação à necessidade de formações continuadas que dialoguem com o campo acadêmico, a até questões como as relações profissionais, a falta de espaço físico e materiais adequados no cotidiano dos CMEIs.

Diante disso, existem muitas ações que podem ser elaboradas para colaborar com o trabalho dos professores de Educação Física, que atuam nos Centros Municipais de Educação Infantil. No entanto, para começar, considero crucial o entendimento de alguns pontos que emergiram nesta pesquisa, como: a concepção da Sociologia da Infância e o currículo da Educação Infantil; a especificidade da Educação Física e a necessidade de superação das abordagens de sobre a psicomotricidade o comportamento motor na Educação Infantil; a Educação Física nos Campos de Experiências Curriculares; Prescrições curriculares e as limitações impostas às crianças e professores; problemáticas em relação à cultura dos Centros de Educação Infantil; a legitimidade da Educação Física.

Nesse sentido, foi desenvolvida uma cartilha que visou trazer reflexão, discussão e exemplos sobre o papel da Educação Física nos campos de experiência, levando em consideração o Caderno Complementar e o que foi apreendido nas colocações dos professores participantes da pesquisa. Isso representa um primeiro passo na direção colaborar com a qualidade educativa e a formação continuada dos docentes. E a cada nova ação, se torna possível o enfrentamento das questões e desafios e o alcance de uma Educação Física mais significativa para as crianças da Educação Infantil. E através do trabalho integrado, pode-se avançar na construção de um ambiente educacional mais inclusivo e estimulante para todos os envolvidos.

## 6 REFERÊNCIAS

ARACRUZ. **Lei nº 3356, de 20 de outubro de 2010**. Dispõe sobre o plano de carreira e remuneração dos profissionais do magistério da educação básica pública municipal de aracruz/es e dá outras providências. Aracruz, 2010. Disponível em: <https://leismunicipais.com.br/estatuto-do-magisterio-aracruz-es> . Acesso em: 28 fev. 2024.

ARACRUZ, Secretaria Municipal de Educação. **Caderno Complementar: olhares e práticas pedagógicas na Educação Infantil**. Aracruz, 2020. E-book. Disponível em: [https://www.aracruz.es.gov.br/storage/439/8-\\_CADERNO\\_COMPLEMENTAR\\_UNIFICADO.pdf](https://www.aracruz.es.gov.br/storage/439/8-_CADERNO_COMPLEMENTAR_UNIFICADO.pdf). Acesso em: 05 ago. 2022.

ARACRUZ. **Orientações Curriculares para a Educação Infantil**. Secretaria Municipal de Educação: Aracruz, 2016.

ARROYO, Miguel Gonzalez. Corpos resistentes produtores de culturas corporais. Haverá lugar na Base Nacional Comum? **Motrivivência**, v. 28, n. 48, p. 15-31, set/2016. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/motrivivencia/article/view/2175-8042.2016v28n48p15/32559>. Acesso em: 15 nov. 2023.

AYOUB, E. Reflexões sobre a Educação Física na Educação Infantil. **Rev. paul. Educ. Fís.**, São Paulo, supl.4, p.53-60, 2001. E-book. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/rpef/article/view/139594/134898>. Acesso em: 04 nov. 2022.

BARBOSA, R. F. M.; MARTINS, R. L. D. R.; MELLO, A. da S. (2019). A EDUCAÇÃO INFANTIL NA BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR: AVANÇOS E RETROCESSOS. **Movimento-Revista de educação**, (10), 147-172. <https://doi.org/10.22409/mov.v0i10.536>. Disponível em: <https://periodicos.uff.br/revistamovimento/article/view/32667/18810> . Acesso em: 11 nov. 2023.

BADARÓ, E. S. C.; ALMEIDA, M. N. DE. O CURRÍCULO NA EDUCAÇÃO INFANTIL A PARTIR DA BNCC. **Imagens da Educação** , v. 12, n. 3, p. 101-120, 8 set. 2022.

Disponível em:

<https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/ImagensEduc/article/view/51186/75137515475>

[1](#) . Acesso em: 20 abr. 2024.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Edição revista e ampliada. São Paulo: Edições 70 Brasil, [1977] 2016.

BRACHT, Valter. **Educação Física Escolar no Brasil. O que ela vem sendo e o que pode ser**. Rio Grande do Sul: Editora Unijuí, 2019. *E-book*. ISBN 9788541902892.

Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788541902892/>.

Acesso em: 19 abr. 2024.

BRANDL, C. E. H. A CONSCIÊNCIA CORPORAL NA PERSPECTIVA DA EDUCAÇÃO FÍSICA. **Caderno de Educação Física e Esporte**, Marechal Cândido Rondon, v. 2, n. 2, p. 51–66, 2000. Disponível em:

<https://saber.unioeste.br/index.php/cadernoedfisica/article/view/1773>. Acesso em: 22

fev. 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular - Versão final**.

MEC. Brasília, DF, 2017. *E-book*. Disponível em:

<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase> . Acesso em: 05 out. 2022.

BRASIL, Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Brasília: MEC, SEB, 2010.

BRASIL. **Resolução CNE/CP Nº2/2017** - Institui e orienta a implantação da Base Nacional Comum Curricular, a ser respeitada obrigatoriamente ao longo das etapas e respectivas modalidades no âmbito da Educação Básica. MEC: Brasília — DF, 2017.

Brasil. Disponível em:

[http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/historico/RESOLUCAOCNE\\_CP222DEDEZEMBRODE2017.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/historico/RESOLUCAOCNE_CP222DEDEZEMBRODE2017.pdf) . Acesso em: 01 out. 2023.

BUSS-SIMÃO, Márcia. Experiências sensoriais, expressivas, corporais e de movimento nos campos de experiências da base nacional comum curricular para educação infantil. **Debates em Educação**, [S. l.], v. 8, n. 16, p. 184, 2016. DOI: 10.28998/2175-6600.2016v8n16p184. Disponível em: <https://www.seer.ufal.br/index.php/debateseducacao/article/view/2405>. Acesso em: 18 abr. 2024.

CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL TIA ANASTÁCIA(CMEI). **Projeto Político Pedagógico(PPP)**, Aracruz, 2018.

CÔCO, V.; MELLO, A. da S. Privatização e mercantilização na educação infantil: diálogos sobre a oferta nas redes pública e privada. **REVISTA ELETRÔNICA PESQUISEDUCA**, [S. l.], v. 14, n. 36, p. 847–870, 2023. DOI: 10.58422/repesq.2022.e1387. Disponível em: <https://periodicos.unisantos.br/pesquiseduca/article/view/1387>. Acesso em: 5 jan. 2024.

CORSARO, William A. **Sociologia da infância**. Tradução de Lia Gabriele Regius Reis. São Paulo: Artmed, 2011. 384 p.

DANIEL, Talita B. S. E. **Possibilidades de um planejamento integrado na educação infantil: a Educação Física em foco**. Paula Cristina da Costa Silva. 2023. 91 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional – ProEF) – Centro de Educação Física e Desportos, Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2023.

ESPÍRITO SANTO. Secretaria de Educação. **Currículo do Espírito Santo**. Vitória, 2018. Disponível em: [https://sedu.es.gov.br/Media/sedu/pdf%20e%20Arquivos/Curriculo ES Educacao Infantil.pdf](https://sedu.es.gov.br/Media/sedu/pdf%20e%20Arquivos/Curriculo_ES_Educacao_Infantil.pdf). Acesso em: 02 mar. 2024.

EWALD, A. S. **A PRÁTICA PEDAGÓGICA DA EDUCAÇÃO FÍSICA COM A EDUCAÇÃO INFANTIL: Diálogos entre a Sociologia da Infância e o**

**Comportamento Motor.** Orientador: Prof. Dr. André da Silva Mello. 2021. 155f. Dissertação (Mestrado em Educação Física) – Universidade Federal do Espírito Santo, Centro de Educação Física e Desportos., Vitória, 2021. Disponível em: [https://sappg.ufes.br/tese\\_drupal//tese\\_15542\\_Disserta%E7%E3o%20-%20Anne%20Schneider%20Ewald%20%28vers%E3o%20final%29.pdf](https://sappg.ufes.br/tese_drupal//tese_15542_Disserta%E7%E3o%20-%20Anne%20Schneider%20Ewald%20%28vers%E3o%20final%29.pdf). Acesso em: 09 Dez. 2023.

FARIAS, U. de S.; MALDONADO, D. T.; RODRIGUES, G. M. Educação física, linguagem e educação infantil: uma aproximação com Paulo Freire. **Inter-Ação**, Goiânia, v.46, n. ed.especial, p. 1102-1113, set. 2021. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5216/ia.v46ied.especial.68416>. Acesso em: 26 Ago 2023.

FREIRE, Paulo. **Extensão ou comunicação?**. Tradução de Rosisca Darcy de Oliveira. Prefácio de Jacques Chonchol. 8ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1985. Disponível em: <https://fasam.edu.br/wp-content/uploads/2020/07/Extensao-ou-Comunicacao-1.pdf>. Acesso em: 20 abr. 2024.

GERHARDT, T. E ; SILVEIRA, D. T. (Org.). **Métodos de pesquisa**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009. E-book. Disponível em : <https://www.ufrgs.br/cursopgdr/downloadsSerie/derad005.pdf>. Acesso em: 12 dez. 2022.

GONZÁLEZ, F. J. Educação Física Escolar: entre o “rola bola” e a renovação pedagógica. In: ALBUQUERQUE, D. I. P.; DEL-MASSO, M. C. S. (org.) **Desafios da educação física escolar : temáticas da formação em serviço no ProEF**. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2020. p. 130-148. Disponível em: <https://edutec.unesp.br/proef/turmall/d1/0008-unesp-iep3-livro-desafios-educacao-fisica-escolar-proef-15032021-v2.pdf#page=130>. Acesso em 14 out. 2023.

GONZÁLEZ, F. J.; FENSTERSEIFER, P. E.; GLITZ, A. P.; RISTOW, R. W. O abandono do trabalho docente em aulas de educação física: a invisibilidade do conhecimento disciplinar. **Educación Física y Ciencia**, Buenos Aires, Argentina, v. 15, p. 1-12, 2013. Disponível em: <https://goo.gl/GGSnNu>. Acesso em: 25 fev. 2024.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Cidades e Estados: Aracruz(ES)**. Espírito Santo: IBGE, 2022. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/es/aracruz/panorama>. Acesso em: 15 ago. 2023.

INSTITUTO JONES DOS SANTOS NEVES (IJSN). **IJSN Especial Censo Demográfico 2022: Primeiros Resultados - População indígena no Brasil e no Espírito Santo**. Espírito Santo: IJSN, Ago. 2023. Disponível em: <https://ijsn.es.gov.br/publicacoes/sumarios/ijsn-no-censo-2022-indigenas>. Acesso em: 05 jan. 2024.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA. **Sinopse Estatística da Educação Básica 2022**. Brasília: Inep, 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/aceso-a-informacao/dados-abertos/sinopses-estatisticas/educacao-basica>. Acesso em: 16 ago. 2023

MAGALHÃES, L.K.C; AZEVEDO. L.C.S.S. Formação continuada e suas implicações. **Cad. Cedes**, Campinas, v. 35, n. 95, p. 15-36, jan.-abr., 2015. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ccedes/a/G7Fqdms45c6bxtK8XSF6tbq/?format=pdf&lang=pt> . Acesso em: 19 abr. 2024.

MARX, Karl; ENGELS, Friedrich. **Manifesto do Partido Comunista**. Tradução de Álvaro Pina. São Paulo: Boitempo Editorial, 2005. E-book. Disponível em: [https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/2545967/mod\\_resource/content/1/MARX%3B%20ENGELS.%20Manifesto%20Comunista.pdf](https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/2545967/mod_resource/content/1/MARX%3B%20ENGELS.%20Manifesto%20Comunista.pdf) . Acesso em: 21 mar. 2024.

MARTINS, RODRIGO LEMA DEL RIO; BARBOSA, RAQUEL FIRMINO MAGALHÃES; MELLO, ANDRÉ DA SILVA. Educação física e educação infantil: o estado do conhecimento sobre a formação docente. **Arquivos Brasileiros de Educação Física**, [S. l.], v. 1, n. 1, p. 136-156, 2018. DOI: 10.20873/abef.v1i1.5671. Disponível em:

<https://sistemas.uft.edu.br/periodicos/index.php/abeducacaofisica/article/view/5671>.

Acesso em: 5 mai. 2024.

MELLO, André da Silva; ZANDOMINEGUE, Bethânia Alves Costa; BARBOSA, Raquel Firmino Magalhães; MARTINS, Rodrigo Lema Del Rio; SANTOS, Wagner. A Educação Infantil na Base Nacional Comum Curricular: pressupostos e interfaces com a Educação Física. **Motrivivência**, Florianópolis, v. 28, n. 48, p. 130-149, 2016. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/motrivivencia/article/view/2175-8042.2016v28n48p130> .Acesso em 03 nov. 2023.

NEIRA, M. G. Educação Física: a cultura corporal como prática pedagógica. In: RODRIGUES, A. F.; FORTUNATO, M. P. (orgs.) **Alfabetização e letramento: prática reflexiva no processo educativo**. São Paulo: Humanitas, 2014. p. 201-213. Disponível em: [https://www.gpef.fe.usp.br/capitulos/marcos\\_66.pdf](https://www.gpef.fe.usp.br/capitulos/marcos_66.pdf) . Acesso em: 26 out. 2023.

NOGUEIRA, N. R. **Pedagogia dos Projetos - Etapas, Papéis e Atores**. São Paulo: Editora Saraiva, 2009. *E-book*. ISBN 9788536522296. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536522296/>. Acesso em: 20 abr. 2024.

PERES, G. **As Implicações da Educação Física Frente à Hierarquia dos Saberes Escolares. Nuances: Estudos sobre Educação**, Presidente Prudente, v. 6, n. 6, 2009. DOI: 10.14572/nuances.v6i6.120. Disponível em: <https://revista.fct.unesp.br/index.php/Nuances/article/view/120>. Acesso em: 25 fev. 2024.

PIAGET, Jean. **A Formação do Símbolo na Criança**. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2023. *E-book*. ISBN 9788521636489. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788521636489/>. Acesso em: 18 abr. 2024.

RICHTER, A. C; BASSANI, J. J.; VAZ, A. F. Entrevista com Manuel Jacinto Sarmiento: Infância, corpo e Educação Física. **Cadernos de Formação RBCE**, p. 11-37, set. 2015. E-book. Disponível em: <http://revista.cbce.org.br/index.php/cadernos/article/view/2182>. Acesso em 05 out. 2022.

RINALDI, C. A pedagogia da escuta: a perspectiva da escuta em Reggio Emilia. In: EDWARDS, Carolyn; FORMAN, George; GANDINI, Lella. **As cem linguagens da criança: a experiência de Reggio Emilia em transformação**. V.2. Porto Alegre: Grupo A, 2015. E-book. ISBN 9788584290659. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788584290659/> . Acesso em: 04 mai. 2024.

SACRISTÁN, José G. **O currículo: uma reflexão sobre a prática**. Porto Alegre: Grupo A, 2017. E-book. ISBN 9788584291922. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788584291922/>. Acesso em: 11 dez. 2022.

SANTOS, S. G.; GHELLER, R. G. Construção e validação de instrumentos para coleta. In: SANTOS, S. G. (Org.) **Métodos e técnicas de pesquisa qualitativa aplicada à Educação Física**. Florianópolis: Tribo da Ilha, 2012. p. 195-206.

SARMENTO, Manuel Jacinto. Sociologia da Infância: Correntes e Confluências, in Sarmiento, Manuel Jacinto e Gouvêa, Maria Cristina Soares de (org.) (2008). **Estudos da Infância: educação e práticas sociais**. Petrópolis. Vozes (17-39). E-book. Disponível em: <http://www2.fct.unesp.br/simposios/sociologiainfancia/T1%20Sociologia%20da%20Inf%20ncia%20Correntes%20e%20Conflu%20ncias.pdf>. Acesso em: 01 out. 2022.

SAYÃO, Deborah Thomé. Educação Física na Educação infantil: Riscos conflitos e controvérsias. **Motrivivência**, [S. l.], n. 13, p. 221–236, 1999. DOI: 10.5007/%x. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/motrivivencia/article/view/14408> . Acesso em: 3 mar. 2024.

SILVEIRA, J. Educação física, educação infantil e BNCC: refletindo sobre possíveis expectativas curriculares: REFLECTING ON POSSIBLE CURRICULAR EXPECTATIONS. **Pensar a Prática**, Goiânia, v. 25, 2022. DOI: 10.5216/rpp.v25.69017. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/fef/article/view/69017> . Acesso em: 22 abr. 2024.

SOARES, Carmen L. EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR : CONHECIMENTO E ESPECIFICIDADE. **Rev. paul. Educ. Fís.**, São Paulo, supl.2, p.6-12, 1996. Disponível em: [https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/73/o/Texto\\_65\\_-\\_Educao\\_o\\_F\\_sica\\_Escolar\\_-\\_Conhecimento\\_e\\_Especificidade\\_-\\_Carmem\\_L\\_cia\\_Soares.pdf](https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/73/o/Texto_65_-_Educao_o_F_sica_Escolar_-_Conhecimento_e_Especificidade_-_Carmem_L_cia_Soares.pdf). Acesso em: 05 Jan. 2024.

SOARES, Carmen L.; TAFFAREL, Celi Nelza Z.; VARJAL, Elizabeth; et al. **Metodologia do ensino de educação física**. São Paulo: Cortez, 2013. *E-book*. ISBN 9788524920820. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788524920820/>. Acesso em: 22 mar. 2024.

SOUZA, Bárbara Isabela Soares de Souza. A organização do trabalho pedagógico na educação infantil: especificidades e relações com a Educação Física. **Motrivivência**, [S. l.], v. 31, n. 58, p. 1–22, 2019. DOI: 10.5007/2175-8042.2019e56519. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/motrivivencia/article/view/2175-8042.2019e56519>. Acesso em: 21 abr. 2024.

## APÊNDICE A - TERMO DE ANUÊNCIA



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO  
CENTRO DE EDUCAÇÃO FÍSICA E DESPORTOS

### TERMO DE ANUÊNCIA

Aceito que a pesquisadora Francini Miranda Soares Del Piero, docente efetiva no município de Aracruz, lotada no CMEI Tia Anastácia, desenvolva sua pesquisa intitulada: "O CURRÍCULO DA EDUCAÇÃO INFANTIL: OLHARES E PRÁTICAS DA EDUCAÇÃO FÍSICA", tal como foi submetida à Plataforma Brasil, sob a orientação da Profa. Dr<sup>a</sup> Paula Cristina da Costa Silva, vinculada ao Programa de Pós-graduação Mestrado Profissional em Rede do Centro De Educação Física e Desportos da Universidade Federal do Espírito Santo (CEFD/UFES).

Ciente dos objetivos, métodos e técnicas que serão utilizados nessa pesquisa, concordo em fornecer todos os subsídios para seu desenvolvimento, desde que seja assegurado o que segue:

- 1) O cumprimento das determinações éticas da Resolução CNS nº 466/2012;
- 2) A garantia de solicitar e receber esclarecimentos antes, durante e depois do desenvolvimento da pesquisa;
- 3) Que não haverá nenhuma despesa para esta instituição que seja decorrente da participação nessa pesquisa;
- 4) No caso do não cumprimento dos itens acima, a liberdade de retirar minha anuência a qualquer momento da pesquisa sem penalização alguma.

O referido projeto contará com o envio virtualmente de um questionário através de plataforma virtual, direcionado aos professores de Educação Física que atuam com a Educação Infantil e poderá ocorrer somente a partir da aprovação do Comissão de Ética em Pesquisa da UFES - (CEP/ UFES / CAMPUS GOIABEIRAS.), e registrado na Comissão Nacional de Ética em Pesquisa do Ministério da Saúde.

Aracruz/ES, 27 de janeiro de 2023.

  
Jenilza Spinassé Morellato  
Secretária de Educação de Aracruz/ES

Secretario.educacao@aracruz.es.gov.br

Jenilza Spinassé Morellato  
Secretária de Educação  
Decreto nº 35.008, de 01/01/2021



Autenticar documento em <https://aracruz.prefeiturasempapel.com.br/autenticidade> com o identificador 340030003700320036003A00500052004100, Documento assinado digitalmente conforme MP nº 2.200-2/2001, que institui a Infra-estrutura de Chaves Públicas Brasileira - ICP - Brasil

Página 1 de 1  
fls. 6



## APÊNDICE B – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE)



Universidade Federal  
do Espírito Santo

### UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO - PROGRAMA DE MESTRADO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO FÍSICA EM REDE NACIONAL

#### TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE ESCLARECIDO (TCLE)

Você está convidado(a) para participar, como voluntário(a), da pesquisa “O CURRÍCULO DA EDUCAÇÃO INFANTIL: OLHARES E PRÁTICAS DA EDUCAÇÃO FÍSICA”, desenvolvida pelas pesquisadoras Francini Miranda Soares Del Piero e Paula Cristina da Costa Silva.

Justificativa: Ao analisar como os professores de Educação Física do município de Aracruz/ES se apropriam das referências curriculares do Caderno Complementar - Olhares e práticas na Educação Infantil, é possível compreender como o currículo pode se transformar sob outras perspectivas. Desta forma, ao propor uma formação continuada sobre a organização curricular do município de Aracruz-ES com a perspectiva dos olhares e práticas da Educação Física, é possível ampliar a compreensão de todos sobre a especificidade desta especialidade na Educação Infantil.

Objetivo: Ampliar a compreensão sobre como a Educação Física se organiza dentro do Caderno Complementar - Olhares e práticas na Educação Infantil e como os professores de Educação Física do município de Aracruz-ES se apropriam dessas referências, a fim de elaborar uma proposta de formação.

Procedimentos: Será realizado um levantamento de informações sobre os professores participantes através de um questionário composto por perguntas abertas e fechadas. Desta forma, encaminharei o TCLE, por e-mail via plataforma do *Google Forms* e como forma de obter o consentimento, disponibilizarei a opção de concordar e prosseguir para responder o questionário. Além disso, irei disponibilizar ao participante por e-mail, a via do Termo de consentimento livre e esclarecido assinada e rubricada em todas as páginas pela pesquisadora. O questionário é online, com 16 questões acerca de como os professores compreendem e se apropriam do Caderno Complementar - Olhares e práticas na Educação Infantil. Estima-se cerca de 15 minutos para o seu preenchimento. Visando diminuir os riscos virtuais, que seriam os de divulgação de dados confidenciais (registrados no TCLE),

como recomendado no Ofício Circular nº 2/2021/CONEP/SECNS/MS será feito o download de todos os termos, não deixando nenhum registro online ou em nuvem.

Riscos: O risco é de caráter psicológico porque no decorrer da participação na pesquisa poderá haver alguma situação na qual você se sinta constrangido (a). Nesse sentido, você pode manifestar sua insatisfação e interromper a sua participação.

Benefícios: Contribuir com o debate acerca da Educação Física na organização curricular da Educação Infantil.

Garantias: A participação na pesquisa é voluntária e o consentimento pode ser retirado a qualquer tempo. Caso você tenha algum gasto com a participação na pesquisa, é garantido o ressarcimento das despesas. Caso você sofra eventual dano decorrente da pesquisa, terá garantido o direito a buscar indenização. As pesquisadoras não irão divulgar o nome do(a)s participantes. Os resultados da pesquisa estarão à sua disposição quando finalizada.

Em caso de dúvidas sobre a pesquisa, por gentileza, entre em contato com as responsáveis:

Francini Miranda Soares Del  
Piero  
Cel: (27) 98801-0728  
E-mail: [francini.piero@edu.ufes.br](mailto:francini.piero@edu.ufes.br)

Paula Cristina da Costa Silva  
Universidade Federal do Espírito  
Santo Centro de Educação Física e  
Desportos CEP 29.075 – 910  
Fone: (27) 4009.2526  
E-mail: [paula.silva@ufes.br](mailto:paula.silva@ufes.br)

Caso você tenha alguma denúncia ou intercorrência com relação a essa pesquisa, por gentileza, comunique o fato à Comissão de Ética em Pesquisa da UFES pelo telefone (27) 3145 – 9820, por e-mail: [cep.goiabeiras@gmail.com](mailto:cep.goiabeiras@gmail.com), ou pessoalmente ou pelo correio no endereço abaixo:

Prédio Administrativo do Centro de Ciências Humanas e Naturais – Campus Universitário de Goiabeiras, Av. Fernando Ferrari, 514, Vitória – ES – CEP: 29.075 – 910 Campus Universitário, sala 07 do Prédio Administrativo.

( ) Concordar e prosseguir para responder o questionário.

## APÊNDICE C – QUESTIONÁRIO



Universidade Federal  
do Espírito Santo

### UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO CENTRO DE EDUCAÇÃO FÍSICA E DESPORTOS

Olá! Sou Francini Miranda Soares Del Piero, mestrandanda do curso de Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional - PROEF, polo UFES, sou também professora da rede municipal de ensino de Aracruz-ES, lotada no CMEI “Tia Anastácia” e estou fazendo uma pesquisa que resultará em minha dissertação, cujo título é **“O CURRÍCULO DA EDUCAÇÃO INFANTIL: OLHARES E PRÁTICAS DA EDUCAÇÃO FÍSICA.”** Sob a orientação da Prof.<sup>a</sup> Dra. Paula Cristina da Costa Silva.

A pesquisa será realizada com professores de Educação Física que atuam com a Educação Infantil no município de Aracruz-ES. Entre os procedimentos metodológicos utilizaremos o questionário para colher informações. Neste sentido, pretendemos que respondam a um questionário online via *Google Forms* com 16 questões, com perguntas abertas e fechadas. A fim de levantar informações que possam subsidiar uma análise que culminará na elaboração de uma proposta de formação continuada que facilite o entendimento do quê e de como fazer o trabalho com a Educação Física já inserida no contexto da proposta curricular do município. Trata-se de uma pesquisa qualitativa e a discussão e análise dos dados encontrados ocorrerá por meio da análise de conteúdo. Ao buscar compreender como os professores de Educação Física do município de Aracruz/ES se apropriam das referências curriculares do Caderno Complementar - Olhares e práticas na Educação Infantil, será possível apreender como o currículo pode se transformar sob suas perspectivas ante a cultura educativa experienciada na Educação Infantil local, as orientações documentais preconizadas e os postulados teóricos circulantes no meio pedagógico profissional. A ideia é produzir a construção dialogada de novos sentidos e significados sobre a temática da pesquisa. Desta forma, ao propormos formação continuada sobre uma

possível organização curricular do município de Aracruz-ES na perspectiva dos olhares e das práticas de docentes que já atuam no sistema, pretendemos dar significativa contribuição para esclarecer e ampliar a compreensão de todos os docentes do sistema municipal sobre a necessidade de se considerar a contribuição específica dos conhecimentos próprios da área de Educação Física para orientar o trabalho pedagógico favorável ao desenvolvimento corporal e a educação sociocultural das crianças pequenas no nível da Educação Infantil local.

Desta forma, sua colaboração é de grande importância para a pesquisa, pois os dados, nos dará subsídios para análises e reflexões acerca do tema e gerar resultados que possam posteriormente ter relevância para o município.

Não existem respostas certas ou erradas, só precisamos que respondam a realidade vivenciada por vocês nos Centros Municipais de Educação Infantil (CMEIs). Desde já, agradecemos a sua participação!!!

## QUESTIONÁRIO

1. Qual o seu vínculo no município de Aracruz?
  - ( ) Contratado (a)
  - ( ) Estatutário (a)
  
2. Qual o seu tempo de experiência com a Educação Física na Educação Infantil?
  - ( ) De 1 a 11 meses.
  - ( ) De 1 a 3 anos.
  - ( ) De 4 a 6 anos.

De 7 a 15 anos.

De 16 a 25 anos.

3. Você participou das discussões e da elaboração das diretrizes curriculares para Educação Infantil de Aracruz denominado “Olhares e práticas na Educação Infantil”? Ver neste endereço eletrônico

---

sim

não

4. Se participou, considera que suas sugestões foram contempladas?

sim

não

Se respondeu não, quais as sugestões que não foram contempladas, escreva:

- 
5. Neste sentido, você considera que a Educação Física desempenha qual papel nas diretrizes curriculares para Educação Infantil de Aracruz?

pouco relevante

relevante

muito relevante

Justifique sua resposta: \_\_\_\_\_

6. Para você qual a especificidade da Educação Física na Educação Infantil?

---

---

7. Quando você realiza o planejamento de suas aulas você leva em conta as prescrições das diretrizes curriculares para Educação Infantil de Aracruz?

( ) sim

( ) não

De que forma? \_\_\_\_\_

8. Com base nas diretrizes curriculares para Educação Infantil de Aracruz, você enfrenta desafios na elaboração do planejamento e no desenvolvimento das aulas?

( ) sim

( ) não

Se sim, quais? \_\_\_\_\_

9. Existe algum (s) fator (es) que limite (m) a sua atuação no CMEI para que seu trabalho esteja de acordo com o que prescreve as diretrizes curriculares para Educação Infantil de Aracruz?

( ) sim

( ) não

Se sim, quais?

\_\_\_\_\_

10. Na sua opinião, quais experiências são importantes para as crianças nas aulas de Educação Física na Educação Infantil? Elas são contempladas nas diretrizes curriculares para Educação Infantil de Aracruz?

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

11. Quais os principais conteúdos/temas você tem desenvolvido no seu trabalho?

---

---

12. O currículo da Educação Infantil **NÃO** possui em sua organização uma divisão por disciplinas, desta forma, como você compreende a contribuição dos docentes de Educação Física nos campos de experiências curriculares?

---

---

---

13. Você considera e promove a participação das crianças nas situações de ensino aprendizagem que ministra quando constrói seus planejamentos?

( ) sim

( ) não

Se sim, de que forma?

---

---

---

14. Existe alguma mobilização no seu CMEI no sentido de favorecer que os planejamentos dos docentes de Educação Física estejam integrados com os planejamentos das (os) professores generalistas?

( ) sim

( ) não

Se sim, qual (is)?

---

---

---

15. O Currículo municipal utiliza a expressão “professor referência”, para falar do profissional que atua em quatro dias da semana com o grupo de crianças,

porém, essa expressão pode gerar interpretações relacionadas a questões de hierarquias dentro do ambiente escolar. Você percebe que existe diferença na relevância que é dada no contexto escolar à contribuição da Educação Física no desenvolvimento integral das crianças em relação a esse “professor referência”?

( ) sim

( ) não

Se sim, em que situações fica evidente?

---

---

---

16. Você gostaria de participar da construção de uma proposta curricular que reorienta o trabalho pedagógico no campo da Educação Física nas CMEIs de Aracruz?

---

---

## ANEXO 1

PLANO DE ENSINO DA EDUCAÇÃO INFANTIL  
(GI A/B)

IDENTIFICAÇÃO		
Unidade de Ensino:		
Professor (a):		
Turma: (grupo atendido)	Turno:	Ano:
PERFIL DA TURMA – 1º Semestre		
Quantidade de crianças ( ) Meninos ( ) Meninas	Caso a escola atenda em horário integral, informar o quantitativo de crianças atendidas. ( )	
Quantidade de crianças que estão iniciando a EI ( )	Quantidade de crianças portadoras de: ( ) Deficiência ( ) Transtorno Global do Desenvolvimento ( ) Altas Habilidades/Superdotação	
Quantidade de crianças que são levadas à escola pela família ( )	Quantidade de crianças que usam transporte escolar ( )	
<i>Considerando as preferências do grupo etário, indique os principais interesses e curiosidades.</i>		
<i>Considerando as características da faixa etária das crianças, indique quais conhecimentos têm necessidade de maior atenção, exploração e avanço com o grupo.</i>		

EIXOS NORTEADORES: Neste campo o Professor (a) deverá fazer uma breve descrição da compreensão em relação aos eixos norteadores Interações e Brincadeira.						
PRINCÍPIOS DA EDUCAÇÃO BÁSICA: Neste campo o Professor (a) deverá fazer uma breve descrição de seu entendimento sobre os Princípios Éticos, Estéticos e Políticos.						
DIREITOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO		ORGANIZAÇÃO DIDÁTICA			
	Campo de Experiências: <i>O Eu, o Outro e o Nós</i> <small>(As partes destacadas em negrito são os acréscimos dos Profissionais de Aracruz)</small>	Atitudes/Ações Observáveis. Observe se a criança	Periodicidade		Metodologia	Temas Integradores
			1º Sem.	2º Sem.		
<b>CONVIVER</b> com crianças e adultos em pequenos grupos, reconhecendo e respeitando as diferentes identidades e pertencimento étnico-racial, de gênero e religião de seus parceiros.  <b>BRINCAR</b> com diferentes parceiros, desenvolvendo sua imaginação e solidariedade.  <b>EXPLORAR</b> diferentes formas de interagir com	<b>[EI01E001/ES/ARACRUZ]</b> Relacionar-se com o outro percebendo que suas ações têm efeito nas outras crianças e adultos, construindo relações de amizade.  <b>[EI01E002/ARACRUZ]</b> Vivenciar e perceber as possibilidades e os limites do corpo nas brincadeiras e interações, participando de <b>jogos de imitação, músicas, entre outras.</b>  <b>[EI01E003/ES/ARACRUZ]</b> Interagir com seus pares e	- compartilha objetos e brinquedos com seus pares; - demonstra ações de cuidado com os colegas: - faz carinho no colega, quando percebe seu choro; - demonstra afeto pelas outras crianças e pelos adultos da sala...  - expressa, das mais variadas formas, gestos, balbucios, palavras e movimentos, nas rodas de conversa e nos momentos de cantigas de roda; - realiza ações tais como: subir, descer e saltar em pequenos obstáculos; - demonstra apreço pelos momentos de relaxamento e descanso; - identifica partes do próprio corpo, com incentivo do adulto...  - descobre novas formas de explorar e interagir com objetos, brinquedos e pessoas; - demonstra zelo no trato com as pessoas			Neste campo o Professor deverá apresentar a descrição dos projetos didáticos institucionais, atividades sequenciadas, permanentes e ocasionais. Também deverá organizar a proposta de trabalho do tempo didático para a criança, equilibrando as ações pedagógicas entre o brincar e o educar, que terão desdobramento no Instrumento de Planejamento Semanal da turma.	Neste campo o Professor deverá apresentar quais temas integradores serão abordados na ação docente, pautando-se nas propostas educativas.

<p>parceiros diversos, em situações variadas, ampliando sua noção de mundo e sua sensibilidade em relação aos outros.</p> <p><b>PARTICIPAR</b> ativamente das situações do cotidiano, tanto daquelas ligadas ao cuidado de si e do ambiente, como das relativas às atividades propostas pelo/a professor/a.</p> <p><b>EXPRESSAR</b> às outras crianças e/ou adultos suas necessidades, emoções, sentimentos, dúvidas, hipóteses, descobertas, opiniões, oposições.</p> <p><b>CONHECER-SE</b> e construir uma identidade pessoal e cultural, valorizando suas características e</p>	<p>adultos, explorando espaços, materiais, objetos e brinquedos, adaptando-se ao convívio social.</p> <p>.....</p> <p><b>(E101E004/ES/ARACRUZ)</b> Expressar e comunicar suas necessidades, sensações, desejos e emoções, nos variados momentos, vivenciados no espaço escolar, utilizando gestos balbucios e palavras, nos momentos de alimentação, higiene, brincadeira e descanso, ampliando progressivamente seu repertório linguístico.</p> <p>.....</p> <p><b>(E101E005/ES/ARACRUZ)</b> Reconhecer o próprio corpo, por meio de ações de exploração, de forma intencional e gradativa, aprendendo e construindo conhecimento sobre si e sobre o mundo que a cerca.</p> <p>.....</p> <p><b>(*E101E006/ARACRUZ)</b> Desenvolver habilidades de</p>	<p>que a cerca;</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- explora objetos, brinquedos e outros materiais no ambiente que a cerca;</li> <li>- brinca com os colegas e envolve os adultos em suas brincadeiras...</li> </ul> <p>.....</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- comunica suas emoções (alegria, tristeza dentre outras), por meio de choro, gestos, balbucios, falas e/ou expressões faciais;</li> <li>- reconhece as emoções do outro;</li> <li>- demonstra necessidade de higiene pessoal, sinalizando desconforto em relação aos esfínteres, por exemplo;</li> <li>- usa gestos com a intenção de conseguir algo, apontando o que deseja, como por exemplo, colocando a mão na barriga para dizer que está com fome;</li> <li>- aponta para objetos e pessoas como forma de reconhecimento;</li> <li>- demonstra, por meio de balbucios, gestos, ações e falas o aprendizado, já construído, sobre a vida social...</li> </ul> <p>.....</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- reconhece o próprio corpo, na conquista de novos movimentos, tais como: levantar a cabeça quando deitada, virar-se sozinha, sentar, engatinhar, arrastar-se, ficar em pé, andar com autonomia;</li> <li>- brincar diante do espelho, atentando-se para seus próprios gestos;</li> <li>- imita outras crianças e o adulto;</li> <li>- identifica, nas brincadeiras vivenciadas e por meio do comando de um adulto, membros do próprio corpo...</li> </ul> <p>.....</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- executa ações simples relacionadas à alimentação, higiene, brincadeira e descanso;</li> </ul>				
--	--	--	--	--	--	--

<p>as das outras crianças e adultos, aprendendo a identificar e combater atitudes preconceituosas e discriminatórias.</p> <p>(Oliveira, p.22, 2018).</p>	<p>autonomia na execução das atividades realizadas nos espaços educativos.</p> <p>.....</p> <p><b>(*E101E007/ARACRUZ)</b> Reconhecer objetos pessoais, fotografias e imagens, em pequenos e grandes grupos de conversa, ampliando a construção de sua identidade.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- explora os espaços educativos, demonstrando independência...</li> </ul> <p>.....</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- reconhece o próprio nome e os dos colegas;</li> <li>- reconhece foto da própria imagem, em momentos coletivos, como na chamadainha, por exemplo;</li> <li>- identifica seus pertences e os dos colegas...</li> </ul>						
<p><b>DIREITOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO</b></p>	<p><b>OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO</b></p>		<p><b>ORGANIZAÇÃO DIDÁTICA</b></p>					
<p><b>CONVIVER</b> com crianças e adultos, experimentando marcas da cultura corporal nos cuidados pessoais, na dança, música, teatro, artes circenses, escuta de histórias e brincadeiras.</p>	<p><b>(E101CG01/ES)</b> Movimentar as partes do corpo para exprimir corporalmente emoções, necessidades e desejos, ampliando suas estratégias comunicativas.</p> <p>.....</p> <p><b>(E101CG02/ES/ARACRUZ)</b> Experimentar e ampliar as possibilidades corporais nas brincadeiras e interações, em ambientes acolhedores e seguros, bem como desafiadores,</p>	<p>- participa das brincadeiras direcionadas pelo professor, demonstrando progressiva agilidade;</p> <p>- Comunica-se, por meio de gestos, balbucios e movimentos;</p> <p>- explora as áreas externas correndo, pulando, dentre outros movimentos.</p> <p>.....</p> <p>- imita movimentos livres e dirigidos, no faz de conta, na dança, nas expressões faciais e artísticas;</p> <p>- explora as diferentes maneiras de utilização do corpo para alcançar e mover objetos;</p> <p>- explora objetos pequenos: caixas, cubos, túneis entre outros;</p> <p>- senta-se e levanta-se sem auxílio;</p> <p>- corre com equilíbrio regular;</p> <p>- explora e percebe seu corpo enquanto</p>	<p><b>Periodicidade</b></p> <table border="1"> <tr> <td>1º Sem.</td> <td>2º Sem.</td> </tr> </table>		1º Sem.	2º Sem.	<p><b>Metodologia</b></p>	<p><b>Temas Integradores</b></p>
1º Sem.	2º Sem.							

<p><b>BRINCAR</b> utilizando criativamente o repertório da cultura corporal e do movimento.</p> <p><b>EXPLORAR</b> amplo repertório de movimentos, gestos, olhares, produção de sons e de mímicas, descobrindo modos de ocupação e de uso do espaço com o corpo.</p> <p><b>PARTICIPAR</b> de atividades que envolvem práticas corporais, desenvolvendo autonomia para cuidar de si.</p>	<p><b>ampliando suas habilidades corporais.</b></p> <p>.....</p> <p><b>[EIO1CG03/ARACRUZ]</b></p> <p>imitar gestos, <b>sonoridade</b> e movimentos de outras crianças, adultos, animais, <b>fenômeno da natureza e objetos.</b></p> <p>.....</p> <p><b>[EIO1CG04/ARACRUZ]</b></p> <p>Participar do cuidado do <b>próprio corpo</b> e da promoção do bem-estar, <b>por intermédio de estímulos do adulto e do ambiente, demonstrando progressiva independência.</b></p> <p>.....</p> <p><b>[EIO1CG05/ARACRUZ]</b></p> <p>Utilizar os movimentos de <b>preensão, encaixe</b> e lançamento, ampliando suas possibilidades de manuseio de diferentes</p>	<p>brinca;</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- interage com os colegas e adultos...</li> </ul> <p>.....</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- brinca e canta, imitando gestos e sons de animais e da natureza;</li> <li>- assume personagens nas brincadeiras de faz de conta e dramatizações;</li> <li>- dramatiza histórias com gestos e expressões;</li> <li>- dança, salta, cria, coordenando seus movimentos;</li> <li>- inquieta-se quando ouve o barulho de algum meio de transporte nos arredores da escola...</li> </ul> <p>.....</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- colabora nas trocas de fralda, alimentação e banho e ao se vestir;</li> <li>- demonstra progressiva habilidade no cuidado e higiene do próprio corpo (limpa nariz e boca, lava as mãos, retira a própria fralda);</li> <li>- participa dos momentos de alimentação (segura colher; pega e entrega copos de água, dentre outras ações), demonstrando gradativa autonomia;</li> <li>- colabora nas atividades de rotina (entrega os pertences aos colegas, como copo, calçado, mochila, dentre outros)...</li> </ul> <p>.....</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- segura objetos e brinca com estes, interagindo com os colegas;</li> <li>- explora objetos com a boca;</li> <li>- arremessa objetos, demonstrando progressiva força e agilidade;</li> <li>- empilha objetos (jogos de encaixe, caixas, dentre outros);</li> <li>- demonstra controle gradativo no movimento de preensão e encaixe, ao</li> </ul>						
---	--	--	--	--	--	--	--	--

<p><b>EXPRESSAR</b> corporalmente</p>	<p>.....</p> <p><b>matérias e objetos.</b></p> <p>.....</p>	<p>manipular objetos diversos...</p> <p>.....</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- explora os espaços da escola, rolando,</li> </ul>						
<p><b>CONVIVER</b> e fruir com os colegas e professores, das manifestações artísticas e culturais de sua comunidade e de outras culturas - artes plásticas, música, dança, teatro, cinema, folguedos e festas populares.</p> <p><b>BRINCAR</b> com diferentes sons, ritmos, formas, cores, texturas, objetos, materiais, construindo cenários e indumentárias para brincadeiras de faz-de-conta, encenações ou para festas tradicionais.</p> <p><b>EXPLORAR</b> variadas possibilidades de usos e combinações de materiais, substâncias, objetos e recursos tecnológicos para criar desenhos, modelagens,</p>	<p>.....</p> <p><b>[EIO1TS01/ARACRUZ]</b></p> <p>Explorar sons produzidos com o próprio corpo e com objetos do ambiente, <b>acompanhando brincadeiras cantadas e músicas.</b></p> <p>.....</p> <p><b>[EIO1TS02/ES/ARACRUZ]</b></p> <p>Traçar marcas gráficas, <b>explorando cores, formas e imagens</b>, em diferentes suportes, usando instrumentos riscantes e tintas naturais.</p> <p>.....</p> <p><b>[EIO1TS03]</b></p> <p>Explorar diferentes fontes sonoras e materiais para acompanhar brincadeiras cantadas, canções, músicas e melodias.</p> <p>.....</p> <p><b>[EIO1TS04/ES/ARACRUZ]</b></p> <p>Explorar materiais variados (argila, massa de modelar, papel, tintas naturais, corantes comestíveis, gelecas), <b>demonstrando possibilidades transformadoras em suas criações.</b></p> <p>.....</p>	<p>.....</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- explora sons com a voz, com o corpo, do entorno da escola e com materiais sonoros;</li> <li>- manipula objetos com as mãos, reproduzindo sons;</li> <li>- participa de brincadeiras e jogos cantados e rítmicos;</li> <li>- manuseia objetos do ambiente natural e que produzam sons diversos...</li> </ul> <p>.....</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- utiliza giz de cera, canetão, pincéis e outros materiais para rabiscar em diversos tipos de papéis e/ou superfícies;</li> <li>- manifesta desejo em permanecer pintando, riscando, produzindo suas próprias marcas;</li> <li>- demonstra satisfação na exploração de texturas;</li> <li>- aprecia objetos sensoriais...</li> </ul> <p>.....</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- manuseia objetos sonoros produzindo diferentes sons;</li> <li>- faz uso de diferentes materiais, nos momentos de brincadeiras cantadas;</li> <li>- utiliza gestos e movimentos ritmados, em momentos de exploração musical...</li> </ul> <p>.....</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- manuseia massinha de modelar comestível;</li> <li>- observa e vivencia experiências realizadas com tintas naturais, massa, argila e diversos outros materiais;</li> <li>- expressa sensações ao tocar suportes com diferentes texturas;</li> <li>- transforma massinhas em objetos com volume...</li> </ul> <p>.....</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- observa e reproduz os movimentos e</li> </ul>						

<p>músicas, danças, encenações teatrais e musicais.</p> <p><b>PARTICIPAR</b> de decisões e ações relativas à organização do ambiente (tanto o cotidiano quanto o preparado para determinados eventos), à definição de temas e à escolha de materiais a serem usados em atividades lúdicas e artísticas.</p> <p><b>EXPRESSAR</b> suas emoções, sentimentos, necessidades e ideias, cantando, dançando, esculpindo, desenhando, encenando.</p> <p>(Oliveira, p.59, 2018).</p>	<p><b>(EIO1TS05/ES/ARACRUZ)</b></p> <p>Imitar gestos, movimentos, sons, palavras de seus pares e adultos, animais e objetos,</p> <p><b>aperfeiçoando progressivamente suas habilidades vocais e corporais.</b></p> <p>.....</p> <p><b>(*EIO1TS06/ARACRUZ)</b></p> <p>Participar de brincadeiras fazendo uso de diversos materiais, objetos, roupas e adereços.</p> <p>.....</p> <p><b>(*EIO1TS07/ARACRUZ)</b></p> <p>Apreciar apresentações teatrais, músicas, danças e outras manifestações artísticas e culturais, participando espontaneamente.</p> <p>.....</p> <p><b>(*EIO1TS08/ARACRUZ)</b></p> <p>Desenvolver progressivamente</p>	<p>gestos dos adultos e das outras crianças;</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- cria seus próprios gestos, representando com o corpo;</li> <li>- expressa emoções por meio da comunicação gestual;</li> <li>- imita sons e movimentos de animais;</li> <li>- ouve, identifica e reproduz sons diversos (objetos, pessoas, animais e fenômenos da natureza);</li> <li>- utiliza as partes do corpo para reproduzir diversos sons;</li> <li>- participa de situações brincantes com as possibilidades expressivas da própria voz (produção de sons com boca - estalo de língua, chiados, sopro)...</li> </ul> <p>.....</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- experimenta brincadeiras de faz de conta;</li> <li>- faz uso do corpo para brincar;</li> <li>- canta e gesticula pequenas canções;</li> <li>- interessa-se por vestir fantasias e adereços para participar de momentos sociais;</li> <li>- vivencia diferentes papéis nas brincadeiras de faz de conta...</li> </ul> <p>.....</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- aprecia o fazer musical;</li> <li>- vivencia brincadeiras musicalizadas;</li> <li>- cria gestos e movimentos, por meio da música;</li> <li>- participa de apresentações envolvendo coreografias, danças e músicas (momento social);</li> <li>- aprecia participar de movimentos culturais desenvolvidos pela escola...</li> </ul> <p>.....</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- realiza ações como empilhar, enfileirar e sobrepor objetos diversos, aperfeiçoando</li> </ul>			
---	---	--	--	--	--

		as habilidades manuais, adquirindo controle para amassar, desenhar, pintar, rasgar, manusear, entre outros.	gradativamente sua coordenação; - vira páginas de livros, revistas etc.;			
DIREITOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO		ORGANIZAÇÃO DIDÁTICA			
	Campo de Experiências: <b>Escuta, Fala, Pensamento e Imaginação</b> <small>(As partes destacadas em negrito são os acréscimos dos Profissionais de Aracruz)</small>	Atitudes/Ações Observáveis. Observe se a criança	Periodicidade		Metodologia	Temas Integradores
			1ª Sem.	2ª Sem.		
<p><b>CONVIVER</b> com crianças e adultos em situações comunicativas cotidianas, constituindo modos de pensar, imaginar, sentir, narrar, dialogar e conhecer.</p> <p><b>BRINCAR</b> com parlendas, trava-línguas, adivinhas, memória, rodas, brincadeiras cantadas, jogos e textos de imagens, escritos e outros, ampliando o repertório das manifestações culturais da tradição local e de outras culturas, enriquecendo sua linguagem oral,</p>	<p><b>(EIO1EF01/ARACRUZ)</b></p> <p><b>Atender</b> quando é chamado por seu nome e reconhecer os nomes de <b>outras crianças e adultos</b> com quem convive.</p> <p>.....</p> <p><b>(EIO1EF02/ARACRUZ)</b></p> <p><b>Representar as atitudes do adulto-leitor</b> (modo de segurar o <b>livro</b> e de virar as páginas), observando as ilustrações <b>ou mesmo apontando um livro de interesse.</b></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- reconhece, pelos nomes, seus pertencentes e os dos colegas;</li> <li>- entrega, a partir da escuta do nome, objetos aos adultos e colegas;</li> <li>- atende quando é chamado pelo nome;</li> <li>- identifica e/ou nomeia pessoas que fazem parte do cotidiano escolar;</li> <li>- direciona o olhar para outras crianças, mencionadas em brincadeiras cantadas;</li> <li>- reconhece-se, ao observar a própria imagem no espelho...</li> </ul> <p>.....</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- manuseia revistas, jornais, livros de histórias, demonstrando comportamento leitor, como por exemplo, segurar o livro, apontar o dedo, virar as páginas;</li> <li>- reproduz atitudes do adulto-leitor em brincadeiras com portadores textuais;</li> <li>- imita o professor ao contar histórias para os colegas;</li> <li>- aponta para as ilustrações quando solicitada pelo professor, demonstrando conhecimento de cenas marcantes e personagens...</li> </ul>				

<p>corporal, musical, dramática, escrita, dentre outras.</p> <p><b>PARTICIPAR</b> de rodas de conversa, de relatos de experiências, de contação e leitura de histórias e poesias, de construção de narrativas, da elaboração, descrição e representação de papéis no faz de conta, da exploração de materiais impressos e de variedades linguísticas, construindo diversas formas de organizar o pensamento.</p> <p><b>EXPLORAR</b> gestos, expressões, sons da língua, rimas, imagens, textos escritos, além dos sentidos das palavras, nas poesias, paráfrases, canções e nos enredos de histórias, apropriando-se desses elementos para criar novas falas, enredos, histórias e escritas convencionais ou não.</p> <p><b>EXPRESSAR</b></p>	<p>.....</p> <p><b>[EIO1EF03/ARACRUZ]</b>  <b>Demonstrar interesse ao ouvir histórias lidas ou contadas, reconhecendo, elementos das ilustrações de histórias, apontando-as a pedido do adulto-leitor.</b></p> <p>.....</p> <p><b>[EIO1EF04/ARACRUZ]</b>  <b>Apreciar e imitar as variações de entonação e gestos realizados pelos adultos, ao ler histórias e ao cantar.</b></p> <p>.....</p> <p><b>[EIO1EF05]</b>  <b>Comunicar-se com outras pessoas, usando movimentos, gestos, balbucios, fala e outras formas de expressão.</b></p> <p>.....</p> <p><b>[EIO1EF06]</b>  <b>Conhecer e manipular materiais impressos e audiovisuais em diferentes portadores (livro, revista, gibi, jornal, cartaz, CD, tablete etc.).</b></p>	<p>.....</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- escuta histórias de forma atenta;</li> <li>- pede ao professor que conte a história mais de uma vez;</li> <li>- demonstra interesse em manusear livros e revistas;</li> <li>- reconhece personagens nas histórias que ouve;</li> <li>- aponta para cenas, quando solicitada, pelo professor;</li> <li>- argumenta sobre as histórias que ouve...</li> </ul> <p>.....</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- reproduz gestos e entonações, em momentos de leitura;</li> <li>- Manuseia o livro imitando e/ou representando as imagens que visualiza;</li> <li>- representa, nas brincadeiras de faz de conta, os personagens que gosta;</li> <li>- aprecia a escuta de histórias...</li> </ul> <p>.....</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- repete palavras que ouve no cotidiano escolar;</li> <li>- aponta pessoas e objetos, demonstrando progressiva ampliação de seu vocabulário;</li> <li>- faz tentativas de comunicação, utilizando toque, palavras, balbucios e até mesmo o choro, como recurso comunicativo;</li> <li>- utiliza expressões faciais para interagir, conversar, cantar e dançar;</li> <li>- brinca, revelando seus interesses e necessidades...</li> </ul> <p>.....</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- reconhece alguns portadores textuais;</li> <li>- manuseia diferentes portadores, demonstrando apreço;</li> <li>- interessa-se por outros portadores textuais, para além dos livros usados pelo Professor...</li> </ul>				
---	--	---	--	--	--	--

<p>sentimentos, ideias, percepções, desejos, necessidades, pontos de vista, informações, dúvidas e descobertas, utilizando múltiplas linguagens, considerando o que é comunicado pelos colegas e adultos.</p> <p><b>CONHECER-SE</b> e reconhecer suas preferências por pessoas, brincadeiras, lugares, histórias, autores, gêneros linguísticos, e seu interesse em produzir com a linguagem verbal.</p> <p>(Oliveira, p.78 e 79, 2018).</p>	<p>.....</p> <p><b>[EIO1EF07/ARACRUZ]</b>  <b>Participar de situações de escuta, demonstrando interesse ao ouvir diferentes gêneros textuais (poemas, fábulas, contos, receitas, quadrinhos, músicas, anúncios, histórias, dentre outras).</b></p> <p>.....</p> <p><b>[EIO1EF08/ARACRUZ]</b>  <b>Conhecer e manipular diferentes instrumentos e suportes de escrita, traçando suas marcas gráficas.</b></p> <p>.....</p> <p><b>[*EIO1EF09/ARACRUZ]</b>  <b>Utilizar sons e gestos em brincadeiras diversas, rodas de histórias, rimas e músicas.</b></p> <p>.....</p> <p><b>[*EIO1EF10/ARACRUZ]</b>  <b>Identificar e nomear objetos variados no cotidiano, compreendendo sua função social.</b></p>	<p>.....</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- participa de momentos de contação de histórias e momentos sociais, mantendo a atenção;</li> <li>- manifesta sensações e emoções, por meio de expressões faciais e corporais, tais como: espanto, alegria, tristeza, bate palmas, da gargalhadas e gritinhos,;</li> <li>- gosta de ouvir músicas, histórias e textos de diferentes gêneros...</li> </ul> <p>.....</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- expressa satisfação quando traça suas marcas em diferentes suportes de escrita;</li> <li>- gosta de manipular objetos riscantes;</li> <li>- conhece a função de diferentes suportes de escrita</li> </ul> <p>.....</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- participa dos momentos de leitura, batendo palmas e fazendo gestos;</li> <li>- canta músicas conhecidas;</li> <li>- repete histórias e poemas conhecidos;</li> <li>- participa das brincadeiras cantadas, demonstrando apreço.</li> </ul> <p>.....</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- identifica objetos do cotidiano, utilizados e/ou apresentados pelo professor, estabelecendo relações entre eles, bem como compreendendo suas funções;</li> <li>- aponta figuras, fotos, letras relacionando-as às escritas exploradas em murais e cartazes...</li> </ul>				<p><b>DIREITOS DE APRENDIZAGEM E</b></p> <p><b>OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO</b></p> <p><b>ORGANIZAÇÃO DIDÁTICA</b></p>
--	--	--	--	--	--	---

DESENVOLVIMENTO	Campo de Experiências: <i>Espaços, Tempos, Quantidades, Relações e Transformações.</i> <small>(As partes destacadas em negrito são os acréscimos dos Profissionais de Aracruz)</small>	Atitudes/Ações Observáveis. Observe se a criança	Periodicidade		Metodologia	Temas Integradores
			1º Sem.	2º Sem.		
<p><b>CONVIVER</b> com crianças e adultos e com eles investigar o mundo natural e social.</p> <p><b>BRINCAR</b> com materiais, objetos e elementos da natureza e de diferentes culturas e perceber a diversidade de formas, texturas, cheiros, cores, tamanhos, pesos, densidades que apresentam.</p> <p><b>EXPLORAR</b> características do mundo natural e social, nomeando-as, agrupando-as e ordenando-as segundo critérios relativos às noções de espaços, tempos, quantidades, relações e transformações.</p> <p><b>PARTICIPAR</b> de atividades de</p>	<p><b>(EIO1ET01/ES/ARACRUZ)</b> Explorar as propriedades de diversos objetos e materiais, <b>descobrimo diferentes sensações em relação ao odor, cor, sabor, temperatura, sonoridade textura, forma, peso, tamanho e posição no espaço.</b></p> <p>.....</p> <p><b>(EIO1ET02/ARACRUZ)</b> <b>Interagir com o mundo físico, percebendo as relações de causa e efeito</b> (transbordar, tingir, misturar, mover, remover e outros).</p> <p>.....</p> <p><b>(EIO1ET03/ARACRUZ)</b> Explorar o ambiente, <b>por meio da observação e da ação, manipulando objetos e materiais, experimentando e fazendo novas descobertas.</b></p> <p>.....</p>	<p>- demonstra satisfação ou insatisfação ao experimentar sensações, por meio dos seus sentidos;</p> <p>- demonstra, por meio de expressões e gestos, suas descobertas, reafirmando ter conhecimento de diferentes características dos objetos...</p> <p>.....</p> <p>- demonstra surpresas, espantos, agrados, curiosidades e desgostos, quando ocorre alguma modificação no espaço;</p> <p>- chama e mostra aos adultos suas novas experiências;</p> <p>- demonstra interesse em manusear e misturar massas, areia, gelecas, entre outras...</p> <p>.....</p> <p>- identifica os ambientes escolares;</p> <p>-demonstra preferência por determinados objetos;</p> <p>- explora os diferentes espaços da escola;</p> <p>....ficafelizquandofaznovasdescobertas</p> <p>.....</p>				

<p>investigação de características de elementos naturais, objetos, situações, espaços, utilizando ferramentas de exploração - bússola, lanterna, lupa - e instrumentos de registro e comunicação, como máquina fotográfica, filmadora, gravador, projetor e computador.</p> <p><b>EXPRESSAR</b> suas observações, explicações e representações sobre objetos, organismos vivos, fenômenos da natureza, características do ambiente.</p> <p><b>CONHECER-SE</b> e construir sua identidade pessoal e cultural, reconhecendo seus interesses na relação com o mundo físico e social.</p> <p>(Oliveira, p.98, 2018).</p>	<p><b>(EIO1ET04)</b> Manipular, experimentar, arrumar e explorar o espaço por meio de experiências de deslocamentos de si e dos objetos.</p> <p>.....</p> <p><b>(EIO1ET05)</b> Manipular materiais diversos e variados para comparar as diferenças e semelhanças entre eles.</p> <p>.....</p> <p><b>(EIO1ET06/ARACRUZ)</b> Vivenciar diferentes ritmos, velocidades e fluxos nas interações e brincadeiras <b>como danças, balanços, escorregadores, dentre outras.</b></p> <p>.....</p> <p><b>(EIO1ET07)</b> Distinguir e identificar <b>algumas partes do corpo.</b></p> <p>.....</p> <p><b>(*EIO1ET08/ARACRUZ)</b> <b>Vivenciar situações de cuidado com o ambiente,</b></p>	<p>- explora, com destreza, brinquedos e objetos de formas, volumes, temperatura, textura e consistência variadas,</p> <p>- manuseia alimentos e objetos, ampliando as experiências de todos os seus sentidos (visão, olfato, paladar, tato), manifestando suas emoções e sensações aos adultos...</p> <p>.....</p> <p>- brinca com materiais que podem ser transformados: areia, água, gelecas, macarrão ou outros objetos que podem ser amassados ou deslocados;</p> <p>- compara e identifica diferenças e semelhanças entre os objetos que ..... manipula...</p> <p>.....</p> <p>- vence obstáculos passando por cima, ao lado ou removendo-os, demonstrando persistência em alcançar um brinquedo desejado;</p> <p>- explorar os espaços educativos, correndo, pulando, subindo, descendo, demonstrando progressiva desenvoltura motora...</p> <p>.....</p> <p>- gosta de se olhar no espelho;</p> <p>- identifica partes do próprio corpo, quando solicitado pelo adulto, nos momentos de brincadeiras dançantes...</p> <p>.....</p> <p>- demonstra carinho e cuidado com os animais;</p> <p>- Imita sons dos animais e pessoas;</p> <p>- demonstra curiosidade por plantas, sementes e pequenos animais;</p> <p>- demonstra atitudes de cuidado pelo ambiente que ocupa</p>				
--	---	--	--	--	--	--

<p><b>plantas e animais, nos espaços da instituição.</b></p>						
<p><b>MATERIAIS E RECURSOS DE APOIO:</b> Neste campo o professor (a) deverá fazer uma breve descrição dos possíveis materiais e recursos que serão utilizados para efetivação da ação pedagógica.</p>						
<p><b>PROPOSTA DE AVALIAÇÃO:</b> Neste campo, pautando-se na efetivação da ação pedagógica, o professor (a) deverá descrever as formas possíveis de avaliação a serem efetivadas no cotidiano escolar, com as crianças da Educação Infantil atendidas no município, demonstrando atenção a esse processo tão importante nesta etapa de ensino.</p>						
<p><b>BIBLIOGRAFIA/FONTES DE PESQUISA:</b> Neste campo o professor (a) deverá descrever outras fontes de pesquisa que surgirem durante o processo de apropriação do Caderno Metodológico, bem como na efetivação do Plano de Ensino/Planejamento Semanal/Planejamento diário.</p>						

## Anexo 2

### PLANO DE ENSINO DA EDUCAÇÃO INFANTIL (GII/GIII)

IDENTIFICAÇÃO		
Unidade de Ensino:		
Professor (a):		
Turma: (grupo atendido)	Turno:	Ano:
PERFIL DA TURMA – 1º Semestre		
Quantidade de crianças ( ) Meninos ( ) Meninas	Caso a escola atenda em horário integral, informar o quantitativo de crianças atendidas. ( )	
Quantidade de crianças que estão iniciando a EI ( )	Quantidade de crianças portadoras de: ( ) Deficiência ( ) Transtorno Global do Desenvolvimento ( ) Altas Habilidades/Superdotação	
Quantidade de crianças que são levadas à escola pela família ( )	Quantidade de crianças que usam transporte escolar ( )	
<i>Considerando as preferências do grupo etário, indique os principais interesses e curiosidades.</i>		
<i>Considerando as características da faixa etária das crianças, indique quais conhecimentos têm necessidade de maior atenção, exploração e avanço com o grupo.</i>		

**EIXOS NORTEADORES:** Neste campo o Professor (a) deverá fazer uma breve descrição de sua compreensão em relação aos eixos norteadores Interações e Brincadeira.

**PRINCÍPIOS DA EDUCAÇÃO BÁSICA:** Neste campo o Professor (a) deverá fazer uma breve descrição de seu entendimento sobre os Princípios Éticos, Estéticos e Políticos.

DIREITOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO		ORGANIZAÇÃO DIDÁTICA			
	Campo de Experiências: <i>O Eu, o Outro e o Nós</i> <small>(As partes destacadas em negrito são os acréscimos dos Profissionais de Aracruz)</small>	Atitudes/Ações Observáveis. Observar se a criança	Periodicidade		Metodologia	Temas Integradores
			1º Sem.	2º Sem.		
<b>CONVIVER</b> com crianças e adultos em pequenos grupos, reconhecendo e respeitando as diferentes identidades e pertencimento étnico-racial, de gênero e religião de seus parceiros. <b>BRINCAR</b> com diferentes parceiros, desenvolvendo sua imaginação e solidariedade.	<b>(EI02EO01/ARACRUZ)</b> <b>Desenvolver e manifestar</b> atitudes de cuidado e solidariedade nas interações com <b>outras crianças e adultos, ao explorar os ambientes educativos, brinquedos e diversos materiais.</b>  <b>(EI02EO02/ARACRUZ)</b> <b>Reconhecer-se enquanto pessoa, percebendo suas características físicas, demonstrando</b> uma imagem positiva de si e confiança em sua capacidade de enfrentar dificuldades e desafios.  <b>(EI02EO03)</b> <b>Compartilhar</b> os objetos e os espaços	<ul style="list-style-type: none"> <li>- demonstra comportamento de solidariedade com o outro;</li> <li>- compartilha objetos com seus pares;</li> <li>- respeita as regras nas brincadeiras;</li> <li>- demonstra conhecimento sobre os diferentes papéis nas brincadeiras;</li> <li>- brinca de cuidar do outro, nos momentos de faz de conta, como por exemplo, nas brincadeiras de casinha, dentista, bombeiro, médico e outras</li> <li>- comunica-se por meio de emoções, gestos e expressões, reconhecendo também as emoções do outro;</li> <li>- demonstra uma imagem positiva de si, ampliando sua autoconfiança;</li> <li>- reconhece as características físicas do próprio corpo;</li> <li>- gosta de olhar-se no espelho;</li> <li>- identifica, gradativamente, suas limitações e possibilidades...</li> <li>- explora, junto a com seus pares, os diferentes espaços educativos;</li> <li>- compartilha objetos de forma tranquila;</li> </ul>			Neste campo o Professor deverá apresentar a descrição dos projetos didáticos institucionais, atividades sequenciadas, permanentes e ocasionais. Também deverá organizar a proposta de trabalho do tempo didático para a criança, equilibrando as ações pedagógicas entre o brincar e o educar, que terão desdobramento no Instrumento de	Neste campo o Professor deverá apresentar quais temas integradores serão abordados na ação docente, pautando-se nas propostas educativas.

<p><b>EXPLORAR</b> diferentes formas de interagir com parceiros diversos em situações variadas, ampliando sua noção de mundo e sua sensibilidade em relação aos outros.</p> <p><b>PARTICIPAR</b> ativamente das situações do cotidiano, tanto daquelas ligadas ao cuidado de si e do ambiente, como das relativas às atividades propostas pelo/a professor/a.</p> <p><b>EXPRESSAR</b> às outras crianças e/ou adultos suas necessidades, emoções,</p>	<p>com crianças da mesma faixa etária e adultos.</p> <p>.....</p> <p><b>[E102EO04/ES/ARACRUZ]</b></p> <p><b>Comunicar ideias e sentimentos a pessoas e grupos diversos, buscando compreendê-los e fazendo-se compreender, ampliando a compreensão das mensagens que estabelece com o grupo, nos espaços educativos.</b></p> <p>.....</p> <p><b>[E102EO05/ES/ARACRUZ]</b></p> <p>Perceber que as pessoas têm características físicas diferentes, identificando semelhanças e respeitando as diferenças.</p> <p>.....</p> <p><b>[E102EO06/ES/ARACRUZ]</b></p> <p>Fazer uso de regras básicas de convívio social nas interações, brincadeiras, jogos de faz de conta, compartilhando objetos e espaços, tendo capacidade para enfrentar dificuldades e desafios.</p> <p>.....</p>	<p>- aceita as intervenções dos adultos nos momentos de interação...</p> <p>.....</p> <p>- demonstra, em diferentes momentos, suas ideias e gostos particulares;</p> <p>- respeita os sentimentos e necessidades do outro, estabelecendo diálogo;</p> <p>- utiliza o diálogo para resolver conflitos com outras crianças;</p> <p>- pratica suas habilidades comunicativas, ampliando a compreensão das mensagens dos colegas...</p> <p>.....</p> <p>- demonstra atitudes de solidariedade, apoiando os parceiros;</p> <p>- comenta sobre as diferenças e semelhanças, fazendo comparações com seus colegas, sem discriminações;</p> <p>- demonstra atitudes e valores construídos, gradativamente nas interações sociais (roda de conversa, parque, lanche, momentos sociais e literários)...</p> <p>.....</p> <p>- convive com o outro, estabelecendo relações de contato;</p> <p>- expressa e respeita ideias, opiniões, solucionando conflitos durante as atividades vivenciadas;</p> <p>- vivencia situações no cotidiano que possibilitam conhecer a si e ao outro;</p> <p>- compartilha brinquedos;</p> <p>- respeita as pausas das falas, esperando sua vez de falar;</p> <p>- reconhece as diferenças do outro;</p> <p>- interage de forma respeitosa...</p> <p>.....</p>			<p><b>Planejamento Semanal da turma.</b></p>	

- faz uso de estratégias para lidar com o

<p>sentimentos, dúvidas, hipóteses, descobertas, opiniões, oposições.</p> <p><b>CONHECER-SE</b> e construir uma identidade pessoal e cultural, valorizando suas características e as das outras crianças e adultos, aprendendo a identificar e combater atitudes preconceituosas e discriminatórias.</p> <p>(Oliveira, p.22, 2018).</p>	<p><b>[E102EO07/ES/ARACRUZ]</b></p> <p>Utilizar estratégias para lidar com os conflitos que surgem durante as interações e brincadeiras com outras crianças, aprendendo a resolver os conflitos, tendo o adulto como mediador.</p> <p>.....</p> <p><b>[E102EO08/ES/ARACRUZ]</b></p> <p>Assumir, nas brincadeiras com jogos simbólicos, o papel de personagens ligados ao seu cotidiano.</p> <p>.....</p> <p><b>[*E102EO09/ARACRUZ]</b></p> <p>Relatar fatos importantes sobre sua história de vida (nascimento, desenvolvimento e família).</p>	<p>conflito, durante os momentos de interação com diversas crianças e adultos;</p> <p>- ouve e opina na construção das regras de convivência;</p> <p>- respeita os combinados, construídos em momentos de jogos e brincadeiras, defendendo seu ponto de vista...</p> <p>.....</p> <p>- brinca de jogos de faz de conta;</p> <p>- assume diferentes papéis nos jogos simbólicos (personagens, super heróis);</p> <p>- demonstra autonomia na escolha de fantasias;</p> <p>- veste fantasias sozinha;</p> <p>- transforma objetos em brinquedos, nos momentos das brincadeiras...</p> <p>.....</p> <p>- relata fatos sobre suas vivências, nas rodas de conversa;</p> <p>- compartilha, com interesse, fotos, roupas ou outros objetos de quando era bebê;</p> <p>- reconhece os membros de sua família;</p> <p>- compartilha, com os colegas, em momentos descontraídos, situações ocorridas em seu cotidiano familiar, relacionando fatos e histórias que ouve...</p>				
---	---	---	--	--	--	--

<p><b>DIREITOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO</b></p>	<p><b>OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO</b></p>		<p><b>ORGANIZAÇÃO DIDÁTICA</b></p>			
	<p>Campo de Experiências: <i>Corpo, Gestos e Movimentos</i> (As partes destacadas em negrito são os acréscimos dos Profissionais de Aracruz)</p>	<p>Atitudes/Ações Observáveis. Observar se a criança</p>	<p>Periodicidade</p>		<p>Metodologia</p>	<p>Temas Integradores</p>
			<p>1º Sem.</p>	<p>2º Sem.</p>		

<p><b>CONVIVER</b> com crianças e adultos experimentando marcas da cultura corporal nos cuidados pessoais, na dança, música, teatro, artes circenses, escuta de histórias e brincadeiras.</p> <p><b>BRINCAR</b> utilizando criativamente o repertório da cultura corporal e do movimento.</p> <p><b>EXPLORAR</b> amplo repertório de movimentos, gestos, olhares, produção de sons e de mímicas, descobrindo modos de</p>	<p><b>[E102CG01/ES/ARACRUZ]</b> <b>Praticar possibilidades corporais, gestos e movimentos de sua cultura, no cuidado de si e do outro, nos momentos de jogos, nas brincadeiras tradicionais e de faz de conta, produzindo novas aprendizagens enquanto brinca.</b></p> <p>.....</p> <p><b>[E102CG02/ES/ARACRUZ]</b></p> <p>Deslocar seu corpo no espaço, combinando movimentos e orientando-se por noções espaciais como em frente, atrás, no alto, embaixo, dentro, fora, etc., ao envolver-se em brincadeiras, atividades de diferentes naturezas e situações que explorem a linguagem corporal e o movimento.</p> <p>.....</p> <p><b>[E102CG03/ES/ARACRUZ]</b> Explorar formas de deslocamento no espaço (<b>pular, saltar, dançar...</b>), combinando movimentos <b>cada vez mais precisos ao participar brincadeiras e dos jogos,</b></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- participa de brincadeiras tradicionais, tais como: pique-esconde, cabra-cega, cabo de guerra, coelhinho sai da toca, dentre outras;</li> <li>- manifesta interesse pelas brincadeiras de sua cultura local;</li> <li>- organiza o espaço com brincadeiras de faz de conta...</li> </ul> <p>.....</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- brinca de esconde-esconde, pega-pega, amarelinha e bambolê;</li> <li>- demonstra interesse em dançar nos momentos de cantigas de roda;</li> <li>- obedece aos comandos das músicas e brincadeiras;</li> <li>- demonstra destreza ao subir e descer dos brinquedos, tais como: escorregador, balanço, dentre outros;</li> <li>- coordena seus movimentos no espaço, a partir das orientações do adulto;</li> <li>- participa de brincadeiras em que necessita orientar-se, corporalmente, em relação à: frente/atrás, alto/baixo, dentro/fora...</li> </ul> <p>.....</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- apresenta consciência corporal, explorando o próprio corpo dentro de situações concretas, conhecendo suas potencialidades e limites;</li> <li>- brinca e cria diversos objetos ao manipular materiais, tais como: massinhas, peças de encaixe e areia;</li> <li>- manuseia adequadamente os talheres durante as refeições;</li> <li>- corre com equilíbrio regular;</li> <li>- brinca de roda, seguindo o sentido indicado pelo professor (a);</li> </ul>						
---	--	---	--	--	--	--	--	--

<p>ocupação e de uso do espaço com o corpo.</p> <p><b>PARTICIPAR</b> de atividades que envolvem práticas corporais, desenvolvendo autonomia para cuidar de si.</p> <p><b>EXPRESSAR</b> corporalmente emoções e representações tanto nas relações cotidianas como nas brincadeiras, dramatizações, danças, músicas, contação de histórias.</p> <p><b>CONHECER-SE</b> nas diversas oportunidades de</p>	<p>seguindo orientações diversas.</p> <p>.....</p> <p><b>[E102CG04/ES/ARACRUZ]</b></p> <p>Demonstrar progressiva independência, <b>controle, adequação e valorização do bem-estar, cuidando do seu próprio corpo e do outro.</b></p> <p>.....</p> <p><b>[E102CG05/ARACRUZ]</b></p> <p>Expandir progressivamente suas habilidades manuais, adquirindo controle nas ações de desenhar, pintar, rasgar, folhear, amassar, carimbar, colar, modelar, entre outras.</p> <p>.....</p> <p><b>(*E102CG06/ARACRUZ)</b></p> <p>Criar com o corpo formas diversificadas de expressão de sentimentos, sensações e emoções, tanto nas situações do cotidiano quanto em brincadeiras, danças, teatros, músicas, etc.</p> <p>.....</p> <p><b>(*E102CG07/ARACRUZ)</b></p> <p>Fazer uso do diálogo para resolução de conflitos que</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- brinca de jogos de quebra-cabeça e encaixe...</li> </ul> <p>.....</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- demonstra autonomia ao realizar sua higiene corporal, ao lavar mãos e boca, usar banheiro, assoar o nariz etc;</li> <li>- possui controle dos esfínteres;</li> <li>- alimenta-se sozinho;</li> <li>- veste-se com autonomia;</li> <li>- amplia a percepção dos próprios movimentos e da postura corporal;</li> <li>- demonstra-se familiarizada com a imagem do próprio corpo...</li> </ul> <p>.....</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- amplia, gradativamente, o domínio para desenhar, pintar, folhear livros, rasgar, cortar, recortar, amassar, dentre outros;</li> <li>- utiliza, com progressiva habilidade, a tesoura, pincel, lápis, caneta etc; - manuseia materiais, objetos e brinquedos diversos, aperfeiçoando suas habilidades manuais...</li> </ul> <p>.....</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- veste fantasias e representa diferentes papéis nas dramatizações e no faz de conta;</li> <li>- imita e cria diferentes expressões corporais e gestos nas brincadeiras cantadas, ao dançar e nas contações de histórias;</li> <li>- cria gestos e expressões ao brincar com o espelho...</li> </ul> <p>.....</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- procura o adulto mais próximo para intervir quando surge conflito;</li> <li>- conversa com os colegas quando surgem divergências;</li> <li>- tem atitude apaziguadora quando</li> </ul>						
---	---	---	--	--	--	--	--	--

<p>interações e explorações com seu corpo.</p> <p>(Oliveira, p.39, 2018).</p>	<p><b>surtem durante as interações e brincadeiras.</b></p> <p>.....</p> <p><b>(*E102CG08/ARACRUZ)</b></p> <p><b>Compreender que na dinâmica dos jogos e brincadeiras há possibilidade de ganho ou perda.</b></p>	<p>observa colegas em conflitos;</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- chama a atenção dos colegas quando se envolvem em conflitos...</li> </ul> <p>.....</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- expressa desânimo ou irritação quando perde, mas demonstra compreensão quando orientado;</li> <li>- acata as regras dos jogos e brincadeiras, compreendendo e aceitando quando perde...</li> </ul>				
<p><b>DIREITOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO</b></p>	<p><b>OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO</b></p>		<p><b>ORGANIZAÇÃO DIDÁTICA</b></p>			
	<p><b>Campo de Experiências:</b> <i>Traços, Sons, Cores e Formas</i> <small>(As partes destacadas em negrito são os acréscimos dos Profissionais de Aracruz)</small></p>	<p><b>Atitudes/Ações Observáveis.</b> <b>Observar se a criança</b></p>	<p><b>Periodicidade</b></p>	<p><b>1º Sem.</b></p>	<p><b>2º Sem.</b></p>	<p><b>Metodologia</b></p>
<p><b>CONVIVER</b> e fruir com os colegas e professores manifestações artísticas e culturais da sua comunidade e de outras culturas - artes plásticas, música, dança, teatro, cinema, folguedos e festas populares.</p>	<p><b>(E102TS01/ES/ARACRUZ)</b></p> <p><b>Explorar materiais e produzir instrumentos sonoros para acompanhar diversos ritmos de músicas.</b></p> <p>.....</p> <p><b>(E102TS02/ES/ARACRUZ)</b></p> <p><b>Explorar materiais variados com possibilidades transformadoras</b> (argila, massa de modelar, papel, tinta), explorando cores, texturas, superfícies, planos, formas e volumes para criar objetos tridimensionais ou grafar.</p> <p>.....</p> <p><b>(E102TS03)</b></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- produz sons com a própria voz, com o corpo, com objetos, instrumentos musicais e outros, ao interagir com outras crianças e/ou adultos, nas diversas oportunidades que vivenciam;</li> <li>- canta e dança fazendo uso dos objetos sonoros confeccionados em sala...</li> </ul> <p>.....</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- manifesta interesse na construção dos objetos tridimensionais que produz;</li> <li>- cria formas bidimensionais ou tridimensionais, por meio da escultura e modelagem, ao usar massinha, argila, massa de biscoito ou realizar receitas com docinhos, biscoitos, etc...</li> </ul> <p>.....</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- manifesta interesse em manusear objetos sonoros;</li> </ul>				
<p><b>BRINCAR</b> com diferentes sons, ritmos, formas, cores, texturas, objetos, materiais, construindo cenários e indumentárias para brincadeiras de faz-de-conta, encenações ou para festas tradicionais.</p> <p><b>EXPLORAR</b> variadas possibilidades de usos e combinações de materiais, substâncias, objetos e recursos tecnológicos para criar desenhos, modelagens, músicas, danças, encenações</p>	<p>Utilizar diferentes fontes sonoras disponíveis no ambiente, em brincadeiras cantadas, canções, músicas e melodias.</p> <p>.....</p> <p><b>(E102TS04/ES/ARACRUZ)</b></p> <p><b>Explorar objetos, materiais, roupas e adereços de sua preferência, recriando danças, cenas de teatro, histórias, músicas, em momentos de brincadeiras e/ou apresentações, ampliando sua criatividade.</b></p> <p>.....</p> <p><b>(E102TS05/ES/ARACRUZ)</b> Expressar-se, de formas variadas, por meio das diferentes linguagens (desenho, cinema, música, movimento, teatro).</p> <p>.....</p> <p><b>(E102TS06/ES)</b></p> <p>Organizar, junto a seus pares, o ambiente para brincadeiras ou ocasiões especiais (festas, teatros, faz de conta).</p> <p>.....</p> <p><b>(*E102TS07/ARACRUZ)</b></p> <p><b>Registrar marcas gráficas em diferentes materiais e suportes, explorando cores e texturas, em variadas superfícies, exercitando seu percurso criativo.</b></p> <p>.....</p> <p><b>(*E102TS08/ARACRUZ)</b></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- faz uso de objetos sonoros nos momentos de brincadeiras e faz de conta;</li> <li>- produz sons a partir de objetos disponibilizados em sala...</li> </ul> <p>.....</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- assume papéis sociais nas brincadeiras de faz-de-conta;</li> <li>- explora e escolhe as fantasias e acessórios que pretende utilizar;</li> <li>- guarda os materiais que usa para o faz de conta, ao final da brincadeira...</li> </ul> <p>.....</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- utiliza diferentes linguagens para se comunicar com os colegas e adultos, nos variados momentos da rotina;</li> <li>- Elabora desenhos, demonstrando gradativa evolução.</li> </ul> <p>.....</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- seleciona materiais para organizar o ambiente para brincadeiras de faz de conta;</li> <li>- interessa-se em ajudar a organizar a sala e brinquedos após o uso;</li> <li>- gosta de ocasiões festivas...</li> </ul> <p>.....</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- ocupa o espaço dos suportes ofertados para produzir suas marcas gráficas, utilizando força e direção nos traçados;</li> <li>- expressa sensações conforme explora objetos ou materiais com diferentes texturas;</li> <li>- cria suas próprias marcas/traços;</li> <li>- elabora seus desenhos, demonstrando evolução na grafia do desenho infantil...</li> </ul> <p>.....</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- canta sozinha ou com seus pares, partes das músicas que já conhece;</li> </ul>				

<p>teatrais e musicais.</p> <p><b>PARTICIPAR</b> de decisões e ações relativas à organização do ambiente (tanto o cotidiano quanto o preparado para determinados eventos), à definição de temas e à escolha de materiais a serem usados em atividades lúdicas e artísticas.</p> <p><b>EXPRESSAR</b> suas emoções, sentimentos, necessidades e ideias cantando, dançando, esculpindo, desenhando, encenando.</p>	<p><b>Vivenciar, em relação à voz, sons do cotidiano e músicas, noções de ritmo, timbre e altura.</b></p> <p>.....</p> <p><b>(*E102TS09/ARACRUZ)</b></p> <p><b>Participar de apresentações teatrais, histórias, músicas, danças e outras manifestações artísticas, divertindo-se, imitando, demonstrando interesse e conhecendo diferentes manifestações culturais, local e regional.</b></p> <p>.....</p> <p><b>(*E102TS10/ARACRUZ)</b></p> <p>Apreciar as próprias produções, as dos colegas e de diferentes autores valorizando o fazer artístico.</p> <p>.....</p> <p><b>(*E102TS11/ARACRUZ)</b></p> <p>Apreciar diferentes gêneros musicais, valorizando a cultura local e regional.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- participa de parlendas, jogos orais e musicais;</li> <li>- manuseia e acompanha a bandinha musical, buscando a referência no adulto ou criando seus próprios ritmos;</li> <li>- canta e dança fazendo uso dos objetos sonoros confeccionados...</li> </ul> <p>.....</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- demonstra prazer ao se movimentar, dançar e cantar;</li> <li>- respeita e valoriza as próprias produções, as dos colegas e de diferentes autores;</li> <li>- participa de momentos sociais e jogos musicais (cantigas de roda, chicotinho queimado e outros...);</li> <li>- aprecia a realização de momentos artísticos e culturais (dramatizações, coreografias, dentre outros);</li> <li>- participa das dramatizações, se fantasiando, representando personagens de histórias ou do cotidiano;</li> <li>- vivencia e aprecia jogos e brincadeiras pertencentes à cultura local e regional...</li> </ul> <p>.....</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- demonstra interesse em leitura de imagens, entendendo a importância das obras dos autores trabalhados em sala de aula;</li> <li>- faz releituras de obras, por meio da intervenção de um adulto.</li> </ul> <p>.....</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- aprecia sons da natureza;</li> <li>- canta sozinho ou com seus pares, partes das músicas que já conhece;</li> <li>- apresenta repertório musical de seu contexto familiar;</li> </ul>						
---	---	--	--	--	--	--	--	--

(Oliveira, p.59, 2018).		- demonstra prazer ao se movimentar, dançar e cantar...						
DIREITOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO		ORGANIZAÇÃO DIDÁTICA					
	Campo de Experiências: <b>Escuta, Fala, Pensamento e Imaginação</b> <small>(As partes destacadas em neerito são os acréscimos dos Profissionais de Aracruz)</small>	Atitudes/Ações Observáveis. Observar se a criança	Periodicidade			Metodologia		Temas Integradores
<b>CONVIVER</b> com crianças e adultos em situações comunicativas cotidianas, constituindo modos de pensar, imaginar, sentir, narrar, dialogar e conhecer.  <b>BRINCAR</b> com parlendas, trava-línguas, adivinhas, memória, rodas, brincadeiras cantadas, jogos e textos de imagens, escritos e outros, ampliando o repertório das manifestações	<p><b>(E102EF01/ARACRUZ)</b></p> <p>Dialogar com crianças e adultos, <b>sobre diferentes assuntos</b>, expressando seus desejos, necessidades, sentimentos e opiniões.</p> <p>.....</p> <p><b>(E102EF02/ES/ARACRUZ)</b></p> <p>Reproduzir e criar diferentes sons, rimas, gestos e aliterações em cantigas de roda, textos poéticos e brincadeiras.</p> <p>.....</p> <p><b>(E102EF03/ARACRUZ)</b></p> <p>Acompanhar, com orientação do adulto leitor, a direção da leitura (de cima para baixo, da esquerda para a direita) e outros comportamentos</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- estabelece postura leitora com o livro, ao folhear, segurar, "ler";</li> <li>- demonstra interesse nos momentos de leitura;</li> <li>- demonstra interesse por algum tipo de literatura;</li> <li>- explora os textos já trabalhados, após ter se apropriar dos mesmos...</li> </ul> <p>.....</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- participa com interesse na produção de murais, cartazes, textos, no coletivo, tendo o professor como escriba;</li> <li>- envolve-se em atividades que estimulam a produção de suas marcas gráficas;</li> <li>- representa momentos vivenciados, por meio do desenho...</li> </ul> <p>.....</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- participa com interesse e curiosidade das propostas estabelecidas pelo adulto e que são voltadas para criação e contação de histórias;</li> <li>- identifica os livros de histórias já contextualizados pelo professor (a), assim como seus personagens;</li> <li>- reconta, oralmente, com o apoio do livro</li> </ul>	1º Sem.	2º Sem.				

<p>culturais da tradição local e de outras culturas, enriquecendo sua linguagem oral, corporal, musical, dramática, escrita, dentre outras.</p> <p><b>PARTICIPAR</b> de rodas de conversa, de relatos de experiências, de contação e leitura de histórias e poesias, de construção de narrativas, da elaboração, descrição e representação de papéis no faz de conta, da exploração de materiais impressos e de variedades linguísticas, construindo diversas formas de organizar o</p>	<p><b>leitores, reproduzindo-os nos diversos momentos do cotidiano escolar.</b></p> <p>.....</p> <p><b>(EIO2EF04/ES)</b></p> <p>Responder perguntas sobre fatos da história narrada, identificando cenários, personagens e principais acontecimentos.</p> <p>.....</p> <p><b>(EIO2EF05)</b></p> <p>Relatar experiências e fatos acontecidos, histórias ouvidas, filmes ou peças teatrais assistidos etc.</p> <p>.....</p> <p><b>(EIO2EF06/ARACRUZ)</b></p> <p>Criar, contar e recontar histórias, oralmente, com base em imagens ou temas sugeridos.</p> <p>.....</p> <p><b>(EIO2EF07)</b></p> <p>Manusear diferentes portadores</p>	<p>passagens sobre histórias que tenha ouvido, apresentando linguagem própria;</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- recita parlendas, quadrinhas e pequenas poesias de memória...</li> </ul> <p>.....</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- aprecia os momentos de leitura compartilhada;</li> <li>- argumenta sobre acontecimentos da história ouvida;</li> <li>- relaciona suas vivências com as histórias ouvidas;</li> <li>- identifica cenas, personagens e acontecimentos da história...</li> </ul> <p>.....</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- usa os instrumentos de escrita com autonomia em diferentes suportes;</li> <li>- participa com interesse, na produção de murais, cartazes, textos no coletivo, tendo o (a) professor (a) como escriba;</li> <li>- faz tentativas de uso de diversos materiais, identificando-os e observando seu resultado em diferentes situações de grafia...</li> </ul> <p>.....</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- identifica a escrita do nome em pertences, objetos, listas, painéis, murais, cartazes;</li> <li>- estabelece relações em momentos de roda de cantigas e brincadeiras de faz de conta, que envolvam os nomes...</li> </ul> <p>.....</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- interessa-se em manipular diferentes portadores textuais;</li> <li>- questiona sobre os usos sociais de</li> </ul>						
---	--	---	--	--	--	--	--	--

<p>pensamento.</p> <p><b>EXPLORAR</b> gestos, expressões, sons da língua, rimas, imagens, textos escritos, além dos sentidos das palavras, nas poesias, parlendas, canções e nos enredos de histórias, apropriando-se desses elementos para criar novas falas, enredos, histórias e escritas convencionais ou não.</p> <p><b>EXPRESSAR</b> sentimentos, ideias, percepções, desejos, necessidades, pontos de vista, informações, dúvidas e descobertas, utilizando</p>	<p>textuais, demonstrando conhecer seus usos sociais.</p> <p>.....</p> <p><b>(EIO2EF08/ES/ARACRUZ)</b> Manipular textos e participar de situações de escuta, demonstrando interesse e atenção ao ouvir a leitura de histórias e outros textos, diferenciando leitura de ilustração e ampliando seu contato com diversos gêneros textuais (parlendas, histórias de aventuras, tirinhas, quadrinhos, fábulas, cartazes de sala, cardápios, notícias etc.).</p> <p>.....</p> <p><b>(EIO2EF09/ES/ARACRUZ)</b></p> <p>Manusear e explorar diferentes instrumentos e suportes de escrita para desenhar, traçar letras e outros sinais gráficos.</p> <p>.....</p> <p><b>(EIO2EF10/ES)</b></p> <p>Criar novos elementos para as histórias que ouve.</p> <p>.....</p> <p><b>(EIO2EF11/ES)</b></p> <p>Expressar sentimentos e opiniões, fazendo uso da linguagem verbal.</p> <p>.....</p> <p><b>(*EIO2EF12/ARACRUZ)</b></p>	<p>diferentes portadores textuais;</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- demonstra conhecer alguns portadores e suas funções sociais...</li> </ul> <p>.....</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- manuseia livros e explora cartazes, apontando com o dedo letras ou palavras conhecidas;</li> <li>- identifica os livros de histórias já contextualizados pelo (a) professor (a), assim como seus personagens e participa de atividades que estimulam a produção de suas marcas gráficas (desenhos, escritas, letras, traçado do primeiro nome)...</li> </ul> <p>.....</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- reproduz/reconta histórias e canções, imitando o adulto;</li> <li>- canta, utilizando objetos comuns para representação de instrumentos...</li> </ul> <p>.....</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- inventa histórias aleatórias;</li> <li>- cria final para as histórias que ouve;</li> <li>- cria novos elementos e personagens para as histórias que conhece;</li> <li>- manifesta interesse em contar histórias para os colegas...</li> </ul> <p>.....</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- relata fatos ocorridos em seu cotidiano;</li> <li>- expressa sentimentos e emoções por meio da linguagem oral;</li> <li>- pronuncia as palavras com clareza...</li> </ul> <p>.....</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- faz relatos espontâneos, ao se envolver nas atividades de rotina;</li> </ul>						
--	---	---	--	--	--	--	--	--

<p>múltiplas linguagens, considerando o que é comunicado pelos colegas e adultos.</p> <p><b>CONHECER-SE</b> e reconhecer suas preferências por pessoas, brincadeiras, lugares, histórias, autores, gêneros linguísticos, e seu interesse em produzir com a linguagem verbal. (Oliveira, p.78 e 79, 2018).</p>	<p><b>Reconhecer e participar da escrita de seu nome e dos colegas em situações de brincadeiras de registros do cotidiano.</b></p> <p>.....</p> <p><b>(*EI02EF13/ARACRUZ)</b></p> <p>Representar as variações de entonações da voz e os gestos realizados pelos adultos, ao ler histórias e ao cantar.</p> <p>.....</p> <p><b>(*EI02EF14/ARACRUZ)</b></p> <p><b>Registrar experiências pessoais e atividades realizadas na escola, por meio de fotografias, vídeos e desenhos com a mediação do professor.</b></p>	<p>- utiliza o diálogo para comunicar-se em momentos de conflito;</p> <p>- brinca em diferentes contextos, expressando suas necessidades e desejos...</p> <p>.....</p> <p>- dramatiza histórias;</p> <p>- brinca de faz de conta e imita sons variados;</p> <p>- canta e recria outros trechos, a partir de músicas conhecidas...</p> <p>.....</p> <p>- argumenta com o professor sobre situações acerca da leitura;</p> <p>- faz relação da leitura que ouve com situações vivenciadas no cotidiano;</p> <p>- articula com seus pares e adultos, mostrando seu repertório linguístico, em diferentes situações;</p> <p>- relata para os colegas, fatos acontecidos, histórias ouvidas, peças teatrais, desenhos e filmes assistidos.</p>				
<p><b>DIREITOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO</b></p>	<p><b>OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO</b></p>		<p><b>ORGANIZAÇÃO DIDÁTICA</b></p>			
	<p>Campo de Experiências:</p> <p><b>Espaços, Tempos, Quantidades, Relações e Transformações.</b></p> <p>(As partes destacadas em negrito são os acréscimos dos Profissionais de Aracruz)</p>	<p><b>Atitudes/Ações Observáveis.</b></p> <p>Observar se a criança</p>	<p>Periodicidade</p>		<p>Metodologia</p>	<p>Temas Integradores</p>
<p><b>CONVIVER</b> com crianças e adultos e com eles investigar o mundo</p>	<p><b>(EI02ET01/ARACRUZ)</b></p> <p>Explorar e descrever semelhanças e</p>	<p>- aponta e relata as observações em relação a odores, sabores, tamanho, textura, sons, peso entre outros;</p> <p>- reage a diferentes situações, expressando sensações e sentimentos</p>	<p>1º Sem.</p>	<p>2º Sem.</p>		

<p>natural e social.</p> <p><b>BRINCAR</b> com materiais, objetos e elementos da natureza e de diferentes culturas e perceber a diversidade de formas, texturas, cheiros, cores, tamanhos, pesos, densidades que apresentam.</p> <p><b>EXPLORAR</b> características do mundo natural e social, nomeando-as, agrupando-as e ordenando-as segundo critérios relativos às noções de espaços, tempos, quantidades, relações e transformações.</p> <p><b>PARTICIPAR</b> de atividades de</p>	<p>diferenças entre as características e propriedades dos objetos (textura, massa, tamanho, <b>odor, cor, sabor, temperatura, sonoridade, forma, peso, e posição no espaço.</b>)</p> <p>.....</p> <p><b>(EI02ET02/ES/ARACRUZ)</b></p> <p>Observar, relatar e descrever transformações observadas no cotidiano e fenômenos naturais (luz solar, vento, chuva, <b>paisagem, temperatura, relevo, etc.</b>);</p> <p>.....</p> <p><b>(EI02ET03/ARACRUZ)</b></p> <p><b>Colaborar e compartilhar com outras crianças, situações de cuidado com o ambiente, plantas e animais nos espaços da instituição e fora dela.</b></p> <p>.....</p> <p><b>(EI02ET04)</b></p> <p>Identificar relações espaciais (dentro e fora, em cima, embaixo, acima, abaixo, entre e do lado) e temporais (antes, durante, e depois).</p> <p>.....</p>	<p>sobre temperatura, sons, odores entre outros;</p> <p>- relata semelhanças e diferenças entre diferentes objetos;</p> <p>- percebe que os alimentos possuem cheiros diferenciados;</p> <p>- aprecia explorar objetos...</p> <p>.....</p> <p>- percebe e reage às mudanças climáticas;</p> <p>- percebe e reconhece mudanças no ambiente escolar;</p> <p>- descreve oralmente mudanças na paisagem;</p> <p>- registra fenômenos da natureza...</p> <p>.....</p> <p>- colabora com a limpeza e organização da sala;</p> <p>- percebe e relata o desenvolvimento e utilidade das plantas;</p> <p>- demonstra apreço pelo cuidado com o ambiente;</p> <p>- demonstra atitudes de cuidado em relação a plantas e animais...</p> <p>.....</p> <p>- participa de brincadeiras e experiências musicais que envolvem as relações temporais (ontem, hoje, amanhã) e as relações espaciais (perto, longe, embaixo em cima, frente, atrás, dentro e fora);</p> <p>- utiliza os conceitos aprendidos nas brincadeiras dirigidas;</p> <p>- demonstra, nos momentos de uso do calendário, conhecimento sobre questões do tempo...</p> <p>.....</p> <p>- manuseia objetos fazendo comparações;</p>				
---	---	--	--	--	--	--

<p>investigação de características de elementos naturais, objetos, situações, espaços, utilizando ferramentas de exploração - bússola, lanterna, lupa - e instrumentos de registro e comunicação, como máquina fotográfica, filmadora, gravador, projetor e computador.</p> <p><b>EXPRESSAR</b> suas observações, explicações e representações sobre objetos, organismos vivos, fenômenos da natureza, características do ambiente.</p> <p><b>CONHECER-SE</b> e</p>	<p><b>(EIO2ET05/ES)</b>                  Ordenar, seriar ou classificar objetos, considerando determinado atributo (tamanho, peso, cor, forma ou outro atributo).</p> <p>.....</p> <p><b>(EIO2ET06)</b>                  Utilizar conceitos básicos de tempo (agora, antes, durante, depois, ontem, hoje, amanhã, lento, rápido, depressa, devagar).</p> <p>.....</p> <p><b>(EIO2ET07/ES/ARACRUZ)</b>                  Contar oralmente por meio de brincadeiras e materiais concretos: objetos, pessoas, livros, fantoches, peças de encaixe etc., em contextos diversos.</p> <p>.....</p> <p><b>(EIO2ET08/ARACRUZ)</b>                  Vivenciar e registrar experiências com números a quantidade de crianças (meninas e meninos, presentes e ausentes) e a quantidade de objetos da mesma natureza (bonecas, bolas, livros etc.), nas brincadeiras, jogos e outras atividades.</p> <p>.....</p> <p><b>(*EIO2ET09/ARACRUZ)</b>                  Apreciar e acompanhar transformações, por meio de experiências e experimentos observados em ambientes,</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- classifica diversos materiais;</li> <li>- faz referência ao tamanho, cor, peso e forma;</li> <li>- ordena determinados objetos por ordem de tamanho, cor, espessura...</li> </ul> <p>.....</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- expressa conhecimentos sobre unidade de tempo;</li> <li>- expressa curiosidade sobre as horas quando manuseia um relógio;</li> <li>- compreende a passagem do tempo;</li> <li>- participa de brincadeiras dirigidas, demonstrando conhecimento sobre conceitos como depressa, devagar, lento, rápido...</li> </ul> <p>.....</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- realiza contagem de objetos, brinquedos e pessoas, por meio de músicas, parlendas e brincadeiras;</li> <li>- registra pequenas quantidades, fazendo uso de números;</li> <li>- diferencia números de letras...</li> </ul> <p>.....</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- identifica os diferentes momentos da rotina escolar;</li> <li>- classifica objetos de acordo com as características específicas;</li> <li>- participa dos momentos de contagem de meninas e meninos;</li> <li>- faz registros de números nas brincadeiras de faz de conta...</li> </ul> <p>.....</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- questiona o porquê das coisas acontecerem e como funcionam;</li> <li>- demonstra curiosidade quanto às mudanças no ambiente;</li> <li>- utiliza uma variedade de objetos para explorar o ambiente...</li> </ul>					
---	--	---	--	--	--	--	--

<p>construir sua identidade pessoal e cultural, reconhecendo seus interesses na relação com o mundo físico e social.                  (Oliveira, p.98, 2018).</p>	<p><b>materiais e seres vivos.</b></p> <p>.....</p> <p><b>(*EIO2ET10/ARACRUZ)</b>  <b>Experimentar alterações em diferentes materiais, percebendo as mudanças resultantes das ações efetuadas sobre eles.</b></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- aponta, quando solicitada, para as características dos objetos (textura, tamanho, peso);</li> <li>- demonstra interesse nas misturas e seus resultados;</li> <li>- questiona sobre as transformações que ocorrem nos objetos...</li> </ul>				
---	---	---	--	--	--	--

**MATERIAIS E RECURSOS DE APOIO:**  
 Neste campo o professor deverá fazer uma breve descrição dos possíveis materiais e recursos que serão utilizados para efetivação da ação pedagógica.

**PROPOSTA DE AVALIAÇÃO:**  
 Neste campo, pautando-se na efetivação da ação pedagógica, o professor (a) deverá descrever as formas possíveis de avaliação a serem efetivadas no cotidiano escolar, com as crianças da Educação Infantil atendidas no município, demonstrando atenção a esse processo tão importante nesta etapa de ensino.

**BIBLIOGRAFIA/FONTES DE PESQUISA:**  
 Neste campo o professor (a) deverá descrever outras fontes de pesquisa que surgirem durante o processo de apropriação do Caderno Metodológico, bem como na efetivação do Plano de Ensino/Planejamento Semanal/Planejamento diário.

### Anexo 3

#### PLANO DE ENSINO DA EDUCAÇÃO INFANTIL (GIV/GV)

IDENTIFICAÇÃO		
Unidade de Ensino:		
Professor (a):		
Turma: (grupo atendido)	Turno:	Ano:
PERFIL DA TURMA – 1º Semestre		
Quantidade de crianças ( ) Meninos ( ) Meninas	Caso a escola atenda em horário integral, informar o quantitativo de crianças atendidas. ( )	
Quantidade de crianças que estão iniciando a EI ( )	Quantidade de crianças portadoras de: ( ) Deficiência ( ) Transtorno Global do Desenvolvimento ( ) Altas Habilidades/Superdotação	
Quantidade de crianças que chegam à escola levadas pela família ( )	Quantidade de crianças que usam o transporte escolar ( )	
<i>Considerando as preferências do grupo etário, indique os principais interesses e curiosidades.</i>		
<i>Considerando as características da faixa etária das crianças, indique quais conhecimentos têm necessidade de maior atenção, exploração e avanço com o grupo.</i>		

<b>EIXOS NORTEADORES:</b> Neste campo o Professor (a) deverá fazer uma breve descrição da compreensão em relação aos eixos norteadores Interações e Brincadeiras.					
<b>Princípios da Educação Básica:</b> Neste campo o Professor (a) deverá fazer uma breve descrição do entendimento sobre os Princípios Éticos, Estéticos e Políticos.					
DIREITOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO		ORGANIZAÇÃO DIDÁTICA		
	Campo de Experiências: <b><i>O Eu, o Outro e o Nós</i></b> <small>(As partes destacadas em negrito são os acréscimos dos Profissionais de Aracruz)</small>	Atitudes/Ações Observáveis. Observar se a criança	Periodicidade		Temas Integradores
<b>CONVIVER</b> com crianças e adultos em pequenos grupos, reconhecendo e respeitando as diferentes identidades e pertencimento étnico-racial, de gênero e religião de seus parceiros.  <b>BRINCAR</b> com diferentes	<b>EI03EO01/ARACRUZ</b>  Demonstrar respeito e empatia ( <b>atitudes cuidadosas e solidárias</b> ) pelos outros, percebendo que as pessoas têm diferentes sentimentos, necessidades e maneiras de pensar e agir.	- demonstra sensibilidade e cuidado por si, pelo outro e pelo ambiente que ocupa; - cuida e compartilha os objetos da sala, de forma tranquila; - participa dos momentos de diálogos, tendo ou não o adulto como mediador; - demonstra atitudes cooperativas e solidárias no relacionamento com os colegas e adultos; - expressa suas preferências, desejos e desgostos nas diversas brincadeiras e/ou atividades propostas à turma, nos diferentes espaços que ocupa; - exprime respeito pelo sentimento e necessidade do outro; - demonstra oposição a atitudes desrespeitosas que presencia durante a rotina, comunicando ao adulto; - age de forma acolhedora e receptiva com todos os colegas...	1º Sem.	2º Sem.	
			.....	.....	

<p>parceiros, desenvolvendo sua imaginação e solidariedade.</p> <p><b>EXPLORAR</b> diferentes formas de interagir com parceiros diversos em situações variadas, ampliando sua noção de mundo e sua sensibilidade em relação aos outros.</p> <p><b>PARTICIPAR</b> ativamente das situações do cotidiano, tanto daquelas ligadas ao cuidado de si e do ambiente, como das relativas às atividades propostas pelo/a</p>	<p><b>(EI03EO02/ARACRUZ)</b></p> <p>Agir, de maneira independente, com confiança em suas capacidades, reconhecendo, <b>gradativamente</b>, suas conquistas e limitações.</p> <p>.....</p> <p><b>(EI03EO03/ARACRUZ)</b></p> <p>Ampliar as relações interpessoais, <b>fazendo uso de normas sociais</b>, desenvolvimento de atitudes de participação e cooperação.</p> <p>.....</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- amplia progressivamente as relações que estabelece, se colocando frente ao outro, aceitando suas possibilidades e limitações;</li> <li>- demonstra desejo de independência em relação aos adultos no que se refere às ações cotidianas;</li> <li>- expressa alegria frente às conquistas pessoais relacionadas à independência, aprendizagem e superação das dificuldades;</li> <li>- realiza, com independência, ações como colocar os sapatos, vestir agasalhos, utilizar talheres, lavar as mãos, dentre outras;</li> <li>- incentiva a conquista do colega, mediante dificuldades..</li> <li>.....</li> <li>- brinca com diferentes colegas, vivenciando diversos papéis nas brincadeiras de faz de conta;</li> <li>- usa o diálogo para resolução de conflitos;</li> <li>- colabora na organização da sala e outros espaços da escola, após as brincadeiras e atividades propostas;</li> <li>- relaciona-se com adultos e colegas de forma espontânea e respeitosa;</li> <li>- participa de jogos e brincadeiras respeitando as regras, aprendendo a competir e colaborar com os outros;</li> <li>- participa da elaboração de combinados da turma;</li> <li>- respeita as regras e combinados, criados pela turma e/ou professor (a);</li> <li>- segue orientações do adulto...</li> <li>.....</li> </ul>		<p>turma.</p>	
--	---	--	--	---------------	--

<p>professor/a.</p> <p><b>EXPRESSAR</b> às outras crianças e/ou adultos suas necessidades, emoções, sentimentos, dúvidas, hipóteses, descobertas, opiniões, oposições.</p> <p><b>CONHECER-SE</b> e construir uma identidade pessoal e cultural, valorizando suas características e as das outras crianças e adultos, aprendendo a identificar e combater atitudes preconceituosas e discriminatórias.</p>	<p><b>(EI03EO04/ARACRUZ)</b></p> <p>Praticar habilidades comunicativas, ideias e sentimentos a pessoas e grupos diversos ou possibilitadas por meio das tecnologias da comunicação e informação.</p> <p>.....</p> <p><b>(EI03EO05/ARACRUZ)</b></p> <p>Valorizar as características do próprio corpo e as dos outros (crianças e adultos), <b>aceitando-as e diferenciando-as</b>.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- faz uso dos meios de comunicação (telefone, vídeos, bilhetes);</li> <li>- emite, progressivamente, opiniões, defende seu ponto de vista, participando de discussões e das decisões que dizem respeito ao processo educativo, como nas assembleias de turma;</li> <li>- pesquisa informações, vídeos sobre algum assunto, usando o computador e/ou telefone, tendo o Professor como mediador;</li> <li>- permanece atenta, por determinado tempo, às atividades propostas pelo professor (a)...</li> <li>.....</li> <li>- observa e tece comentários positivos sobre si e o outro, emitindo progressivamente, opiniões, defendendo seu ponto de vista;</li> <li>- compreende que somos seres únicos e diferentes;</li> <li>- demonstra atitudes positivas quanto às diversidades físicas e étnicas;</li> <li>- brinca, de forma amigável, respeitando as diferenças;</li> <li>- coopera, ajuda e compartilha objetos, nos diversos momentos vivenciados no cotidiano;</li> <li>- participa de situações que envolvem dramatizações dos diversos papéis sociais, vivenciando-os com espontaneidade;</li> <li>- compara semelhanças e diferenças físicas do próprio corpo ao se olha no espelho;</li> <li>- demonstra respeito em relação às diferenças físicas dos colegas;</li> <li>- nomeia as partes do corpo humano;</li> </ul>			
---	---	--	--	--	--

(Oliveira, p.22, 2018).	..... <b>(E103EO06/ES/ARACRUZ)</b>  Demonstrar interesse e respeito pelos costumes e manifestações culturais de seu contexto e por diferentes culturas e modos de vida.  .....	- identifica as funções de algumas partes do corpo... ..... - expressa atitudes que revelam suas vivências frente às diferentes manifestações culturais, por meio das múltiplas linguagens, tais como: dança, música, desenho, encenações, dentre outras; - comenta o enredo de histórias, dramatizações, apresentações musicais e teatrais, vivenciadas em família; - manifesta interesse pela diversidade cultural, vivenciada na escola; - demonstra respeito às diversidades, reconhecendo e valorizando as culturas e os diferentes modos de vida...	.....	.....		
	..... <b>(E103EO07/ARACRUZ)</b> Reconhecer a necessidade do respeito mútuo, usando estratégias para lidar com conflitos, nas brincadeiras e interações com crianças e adultos, <b>demonstrando oposição a qualquer forma de discriminação, sempre que presenciá-la.</b>  .....	- apresenta atitudes de respeito e tolerância durante as brincadeiras e conversas; - demonstra iniciativa para resolver pequenos conflitos do cotidiano, buscando soluções imediatas para situações problemáticas; - é tolerante durante as brincadeiras e no uso dos espaços da escola; - dialoga, no grupo, situações-problemas, buscando solução para algum conflito...	.....	.....		
	..... <b>(E103EO08/ES)</b> Seguir regras, nas brincadeiras e jogos com outras crianças, aprendendo a lidar com o	- participa dos combinados, construídos pelo grupo e/ou professor (a) para o desenvolvimento de brincadeiras; - compreende as regras de uma brincadeira; - resolve pequenos conflitos, causados	.....	.....		

	sucesso e a frustração.	durante uma brincadeira, solicitando desculpas ou mesmo desculpando-se, quando necessário; - interessa-se por jogos ou brincadeiras que envolvem regras; - aceita, de forma harmoniosa, quando perde durante jogos e brincadeiras dirigidas...				
DIREITOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO		ORGANIZAÇÃO DIDÁTICA			
	Campo de Experiências: <b>Corpo, Gestos e Movimentos</b> <small>(As partes destacadas em negrito são os acréscimos dos Profissionais de Aracruz)</small>	Atitudes/Ações Observáveis. Observar se a criança	1º Sem. 2º Sem.	Metodologia	Temas Integradores	
CONVIVER com crianças e adultos experimentando marcas da cultura corporal nos cuidados pessoais, na dança, música, teatro, artes circenses, escuta de histórias e brincadeiras.  BRINCAR utilizando criativamente o repertório da	<b>(E103CG01/ES)</b> Criar, com o corpo, formas diversificadas de expressão de sentimentos, ideias, opiniões, sensações e emoções, tanto nas situações do cotidiano quanto em brincadeiras, danças, teatro, música.  ..... <b>(E103CG02/ES/ARACRUZ)</b> Demonstrar controle do próprio corpo nos momentos de interação com seus pares e adultos, em brincadeiras e jogos, escuta e relato de histórias, faz de conta e	- veste fantasias para representar um personagem nas dramatizações e no faz de conta; - imita e vivencia diferentes papéis sociais, enquanto brinca; - dança expressando diferentes movimentos corporais; - imita e cria diferentes expressões faciais e gestos durante a contação de histórias, dramatizações e danças; - cria gestos e expressões ao brincar frente ao espelho... ..... - vivencia atividades musicais por meio de mídia, CD, DVD, ou cantiga de roda; - gesticula de acordo com as músicas cantadas pelo professor (a) e/ou com o DVD musical apreciado; - participa de brincadeiras com movimentos corporais, desenvolvendo habilidades motoras; - participa de comemorações e eventos	.....	.....		

<p>cultura corporal e do movimento.</p> <p><b>EXPLORAR</b> amplo repertório de movimentos, gestos, olhares, produção de sons e de mímicas, descobrindo modos de ocupação e de uso do espaço com o corpo.</p> <p><b>PARTICIPAR</b> de atividades que envolvem práticas corporais, desenvolvendo autonomia para cuidar de si.</p> <p><b>EXPRESSAR</b> corporalmente emoções e representações</p>	<p><b>atividades da cultura corporal.</b></p> <p>.....</p> <p><b>(EI03CG03)</b></p> <p>Criar movimentos, gestos, olhares e mímicas em brincadeiras, jogos e atividades artísticas como dança, teatro e música, <b>expressando - se com liberdade e autonomia, por meio de gestos que marcam sua cultura e os movimentos do corpo.</b></p> <p>.....</p> <p><b>(EI03CG04/ARACRUZ)</b></p> <p>Desenvolver hábitos de autocuidado, relacionados à brincadeiras, jogos e atividades artísticas como</p>	<p>sociais e culturais da escola;</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- vivencia situações que promovem a apropriação das mais variadas culturas;</li> <li>- expõe para os colegas jogos e brincadeiras pertencentes ao seu grupo cultural...</li> </ul> <p>.....</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- brinca utilizando criativamente o repertório da cultura corporal;</li> <li>- gesticula de acordo com as músicas apresentadas durante as aulas;</li> <li>- demonstra satisfação ao experimentar as diferentes linguagens, como a dança e a música;</li> <li>- cria gestos e movimentos, de forma coordenada;</li> <li>- faz jogos de imitações com os colegas;</li> <li>- compartilha objetos e brinquedos em diversas brincadeiras, jogos de faz de conta e outras atividades vivenciadas;</li> <li>- interage com adultos e crianças de outras turmas, trocando experiências, compartilhando espaços, objetos e brinquedos;</li> <li>- brinca de faz de conta e outras brincadeiras, expressando as experiências vivenciadas nos grupos de convívio;</li> <li>- expressa-se corporalmente...</li> </ul> <p>.....</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- demonstra hábitos de autocuidado, ao lavar as mãos antes das refeições ou após o uso do sanitário, por exemplo;</li> <li>- expressa a necessidade da alimentação saudável;</li> <li>- serve-se com autonomia durante as refeições, controlando a quantidade de</li> </ul>				
<p>tanto nas relações cotidianas como nas brincadeiras, dramatizações, danças, músicas, contação de histórias.</p> <p><b>CONHECER-SE</b> nas diversas oportunidades de interações e explorações com seu corpo.</p> <p>(Oliveira, p.39, 2018).</p>	<p>dança, teatro e música.</p> <p>.....</p> <p><b>(EI03CG05/ARACRUZ)</b></p> <p>Coordenar as habilidades manuais, <b>satisfazendo os interesses e necessidades, em situações diversas.</b></p> <p>.....</p> <p><b>(*EI03CG06/ARACRUZ)</b></p> <p><b>Harmonizar seus interesses e ponto de vista com os dos colegas, respeitando as regras estabelecidas nos momentos de jogos e brincadeiras.</b></p> <p>.....</p>	<p>alimentos, evitando desperdício;</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- gosta de cuidar-se e manter-se limpa...</li> </ul> <p>.....</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- organiza o espaço individual e coletivo;</li> <li>- participa da organização das rotinas diárias;</li> <li>- coopera no funcionamento e aprendizagem do grupo, fazendo propostas de colaboração;</li> <li>- colabora na procura de soluções, compartilhando ideias;</li> <li>- utiliza diversas peças de encaixe para montar brinquedos variados, como robôs, telefones, avião, dentre outros.</li> </ul> <p>.....</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- vivencia, em suas experiências, a construção de conceitos que envolvem o respeito às diferenças individuais;</li> <li>- demonstra colaboração, solidariedade e respeito, apropriando-se dos modos de convivências sociais;</li> <li>- resolve, de forma autônoma, conflitos que surgem nos momentos de jogos e brincadeiras, recorrendo ao adulto mais próximo para intervir quando necessário;</li> <li>- conversa com os colegas quando surgem divergências;</li> <li>- tem atitude apaziguadora quando observa colegas em conflitos;</li> <li>- participa de jogos e brincadeiras respeitando as regras dos jogos, aprendendo a competir e colaborar uns com os outros;</li> <li>- chama a atenção dos colegas quando se envolvem em conflitos...</li> </ul> <p>.....</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- demonstra cuidado com seu bem estar</li> </ul>				

	<p><b>(*E103CG07/ARACRUZ)</b></p> <p>Reconhecer as sensações e funções de seu corpo, conscientizando-se sobre o que é seguro e o que pode oferecer risco a sua integridade física.</p> <p>.....</p> <p><b>(*E103CG08/ARACRUZ)</b></p> <p>Utilizar recursos de deslocamento e habilidades de força, velocidade, resistência física e flexibilidade, nas brincadeiras e nos jogos, reconhecendo gradativamente os limites e as potencialidades de seu corpo.</p>	<p>e saúde;</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Reconhece algumas partes do corpo e suas funções;</li> <li>- brinca e utiliza brinquedos, mantendo cautela nas explorações dos mesmos;</li> <li>- explora os espaços e recursos corporais, reconhecendo quando apresentam perigo, tais como: subir em árvore, correr demais, virar estrelinha, dentre outros;</li> <li>- demonstra suas habilidades corporais, subindo, descendo, pulando, correndo, saltando, pulando corda, brincando de amarelinha, cabo de guerra dentre outras atividades;</li> <li>- participa, demonstrando apreço, por brincadeiras e jogos que envolvem correr, subir, descer, escorregar, pendurar-se, movimentar-se, dançar etc, ampliando, gradualmente, o conhecimento e o controle sobre o seu corpo...</li> </ul> <p>.....</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- participa de diferentes brincadeiras, demonstrando habilidades em ritmo, resistência, agilidade, força, velocidade e flexibilidade corporal e lateralidade;</li> <li>- amplia, gradativamente, sua independência em relação à escolha de espaços e brinquedos na escola;</li> <li>- explora diferentes objetos em circuitos e brincadeiras, como corda, bambolês, cones, bolas, elástico, pneus, dentre outros;</li> <li>- experimenta as potencialidades e limitações de seu próprio corpo, de acordo com os comandos dados pelo professor (a), em diversas brincadeiras;</li> <li>- apresenta domínio do esquema</li> </ul>				
--	--	---	--	--	--	--

		<p>corporal;</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- explora o espaço com o corpo e as diferentes formas de movimento;</li> <li>- explora, com autonomia seus interesses, fazendo uso de brinquedos e brincadeiras...</li> </ul>				
DIREITOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO		ORGANIZAÇÃO DIDÁTICA			
	<p>Campo de Experiências: <b>Traços, Sons, Cores e Formas</b> <i>(As partes destacadas em negrito são os acréscimos dos Profissionais de Aracruz)</i></p>	<p>Atitudes/Ações Observáveis. Observar se a criança</p>	Periodicidade		Metodologia	Temas Integradores
		1º Sem.	2º Sem.			
<p>CONVIVER e fruir com os colegas e professores manifestações artísticas e culturais da sua comunidade e de outras culturas - artes plásticas, música, dança, teatro, cinema, folguedos e festas populares.</p> <p>BRINCAR com diferentes sons, ritmos, formas,</p>	<p><b>(E103TS01/ARACRUZ)</b></p> <p>Reproduzir sons produzidos por materiais, objetos e instrumentos musicais durante brincadeiras de faz de conta, encenações, apresentações culturais, festas e outras.</p> <p>.....</p> <p><b>(E103TS02/ARACRUZ)</b></p> <p>Expressar-se, livremente, por meio de desenho, pintura, colagem, dobradura e</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- constrói brinquedos e objetos sonoros;</li> <li>- demonstra interesse em explorar objetos e instrumentos musicais;</li> <li>- produz sons com os objetos sonoros, construídos individualmente ou no coletivo, considerando ritmo, duração e intensidade;</li> <li>- acompanha diversos tipos de canções com os instrumentos produzidos individual ou coletivamente;</li> <li>- reproduz sons produzidos pelo adulto, por meio de diferentes instrumentos...</li> </ul> <p>.....</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Realiza suas produções (desenho, criações, pintura) demonstrando eradição em seu processo criativo.</li> <li>- representa registros correspondentes à fase das garatujas sem controle de movimento.</li> <li>- representa registros correspondentes à fase celular.</li> <li>- representa registros correspondentes à fase do início de figuração.</li> <li>- representa registros correspondentes à</li> </ul>				

<p>cores, texturas, objetos, materiais, construindo cenários e indumentárias para brincadeiras de faz-de-conta, encenações ou para festas tradicionais.</p> <p><b>EXPLORAR</b> variadas possibilidades de usos e combinações de materiais, substâncias, objetos e recursos tecnológicos para criar desenhos, modelagens, músicas, danças, encenações teatrais e musicais.</p> <p><b>PARTICIPAR</b> de</p>	<p>escultura, criando produções bidimensionais e tridimensionais, desenvolvendo seu percurso criativo nas diferentes linguagens.</p> <p>.....</p> <p><b>(E103TS03/ARACRUZ)</b> Exercitar as qualidades do som (intensidade, duração, altura, ritmo e timbre), utilizando-as em suas produções sonoras ao ouvir músicas e sons do cotidiano.</p> <p>.....</p> <p><b>(E103TS04/ES/ARACRUZ)</b></p> <p>Selecionar, junto a seus pares, espaços, objetos, materiais, roupas e adereços para brincadeiras de faz de conta, encenações, criações musicais ou para festas tradicionais.</p> <p>.....</p> <p><b>(E103TS05/ES/ARACRUZ)</b> Participar e apreciar diferentes apresentações (teatros, músicas de gêneros diferenciados, danças,</p>	<p>fase da figuração.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- representa registros correspondentes à fase de início de cena.</li> <li>- representa registros correspondentes à fase de cena completa.</li> <li>- representa o desenho por meio de gravuras aleatórias;</li> <li>- apresenta forma e intencionalidade em suas produções;</li> <li>- constrói cenários, aproximando-os da realidade...</li> </ul> <p>.....</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- conta ou reconta histórias variando a modulação de voz e objetos sonoros;</li> <li>- aprecia e acompanha sons e ritmos;</li> <li>- diferencia as qualidades do som;</li> <li>- classifica as qualidades do som...</li> </ul> <p>.....</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- interage com o outro em diferentes manifestações que estabelece nas brincadeiras de faz de conta;</li> <li>- organiza os espaços e materiais para suas brincadeiras e encenações, junto a seus pares;</li> <li>- interessa-se em explorar os espaços, os objetos em suas criações de faz de conta;</li> <li>- explora os objetos e materiais, reproduzindo fatos vivenciados em seu cotidiano;</li> <li>- cria histórias, situações e personagens em suas brincadeiras...</li> </ul> <p>.....</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- participa das propostas pedagógicas, evidenciadas pelo (a) professor (a);</li> <li>- demonstra interesse e curiosidade pelas diversas manifestações artísticas e culturais;</li> </ul>						
---	--	---	--	--	--	--	--	--

<p>decisões e ações relativas à organização do ambiente (tanto o cotidiano quanto o preparado para determinados eventos), à definição de temas e à escolha de materiais a serem usados em atividades lúdicas e artísticas.</p> <p><b>EXPRESSAR</b> suas emoções, sentimentos, necessidades e ideias cantando, dançando, esculpindo, desenhando, encenando.</p> <p>(Oliveira, p.59, 2018).</p>	<p>circo, cinema e outras manifestações artísticas e culturais), apresentando sua opinião verbalmente ou de outra forma, valorizando-as.</p> <p>.....</p> <p><b>(E103TS06/ES/ARACRUZ)</b></p> <p>Demonstrar interesse, respeito e valorização pelas diferentes manifestações culturais brasileiras, pela cultura local e regional (Hino Municipal, aldeias indígenas, pescadores, marisqueiros, italianos, entre outros).</p> <p>.....</p> <p><b>(*E103TS07/ARACRUZ)</b></p> <p>Apreciar diversas obras artísticas com as quais tiver contato, ampliando seu repertório cultural.</p> <p>.....</p> <p><b>(*E103TS08/ARACRUZ)</b></p> <p>Fazer uso de diferentes materiais, suportes e procedimentos para grafar,</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- participa, direta ou indiretamente, das diversas manifestações artísticas e culturais;</li> <li>- expressa suas opiniões sobre as diversas manifestações artísticas e culturais...</li> </ul> <p>.....</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- demonstra interesse em conhecer as manifestações culturais do município;</li> <li>- aprecia as manifestações culturais brasileiras que são abordadas pela escola;</li> <li>- participa de situações sobre as manifestações culturais do município;</li> <li>- demonstra respeito e valorização pela diversidade cultural local.</li> </ul> <p>.....</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- argumenta sobre as obras artísticas trabalhadas em sala;</li> <li>- aprecia visitas a museus virtuais ou em documentários, próprios para a idade, sobre questões que abordam a cultura nacional.</li> <li>- aprecia obras de arte;</li> <li>- explora, faz releitura e reproduz diversas obras artísticas, com a intervenção do (a) professor (a);</li> <li>- cria suas próprias obras artísticas, expressando seu percurso criativo...</li> </ul> <p>.....</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- utiliza diferentes suportes e riscadores para registrar suas produções;</li> <li>- explora cores, texturas, superfícies, planos e volumes nos variados objetos que manipula;</li> <li>- manifesta interesse na livre expressão artística;</li> <li>- seleciona o suporte/material de acordo com o seu interesse de grafar;</li> </ul>						
---	--	--	--	--	--	--	--	--

	<p>explorando cores, texturas, superfícies, planos e volumes.</p> <p><b>(*EI03TS09/ARACRUZ)</b></p> <p>Fazer uso das diversas possibilidades de se expressar, por meio das múltiplas linguagens como desenho dirigido ou espontâneo, cinema, música, dança, movimento, teatro, demonstrando progressiva autonomia.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Faz uso da tesoura com certa habilidade, preservando a figura.</li> <li>- Faz uso da cola de forma autônoma...</li> <li>- estabelece diálogos com o outro nas diferentes atividades que lhe são proporcionadas;</li> <li>- faz uso de seu repertório musical na interação com o outro;</li> <li>- aprecia diferentes encenações expressando-se verbalmente quanto ao que está vendo ou ouvindo;</li> <li>- aprecia diferentes linguagens de expressão;</li> <li>- participa com satisfação de diferentes formas de expressão;</li> <li>- demonstra autonomia ao escolher a forma de expressar-se...</li> </ul>				
DIREITOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO		ORGANIZAÇÃO DIDÁTICA			
	<p>Campo de Experiências:</p> <p><i>Escuta, Fala, Pensamento e Imaginação</i></p> <p><small>(As partes destacadas em negrito são os acréscimos dos Profissionais de Aracruz)</small></p>	<p>Atitudes/Ações Observáveis.</p> <p>Observar se a criança</p>	Periodicidade		Metodologia	Temas Integradores
1º Sem.	2º Sem.					
<p>CONVIVER com crianças e adultos em situações comunicativas cotidianas, constituindo modos de pensar,</p>	<p><b>(EI03EF01/ES/ARACRUZ)</b></p> <p>Expressar ideias e sentimentos sobre suas vivências, por meio da linguagem oral e escrita (convencional ou não), de fotos, desenhos, vídeos e</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- participa das rodas de conversa e da hora da novidade, externando ideias opiniões;</li> <li>- mantém diálogo com seus pares e os adultos em diferentes tempos e espaços;</li> <li>- expressa ideias, sentimentos e narrativas, por meio da linguagem oral e escrita espontânea;</li> <li>- apropria-se do repertório linguístico, por meio das brincadeiras, ampliando seu</li> </ul>				
<p>imaginar, sentir, narrar, dialogar e conhecer.</p> <p><b>BRINCAR</b> com parlendas, trava-línguas, adivinhas, memória, rodas, brincadeiras cantadas, jogos e textos de imagens, escritos e outros, ampliando o repertório das manifestações culturais da tradição local e de outras culturas, enriquecendo sua linguagem oral, corporal, musical, dramática, escrita, dentre outras.</p> <p><b>PARTICIPAR</b> de</p>	<p>outras formas de expressão, dialogando e ampliando seu vocabulário.</p> <p><b>(EI03EF02/ES/ARACRUZ)</b></p> <p>Inventar enredos para brincadeiras cantadas, histórias, paródias, poemas, canções e de encenações, criando rimas, aliterações e ritmos, definindo os contextos e os personagens.</p> <p><b>(EI03EF03/ARACRUZ)</b></p> <p>Escolher e folhear livros, procurando orientar-se por temas e ilustrações, tentando</p>	<p>vocabulário;</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- recorre à memória fazendo indicação a livros que mais aprecia;</li> <li>- realiza desenhos ou escritas convencionais e espontâneas de relatos de suas vivências e de histórias conhecidas...</li> <li>- brinca de faz de conta;</li> <li>- dramatiza fazendo uso de fantasias e fantoches;</li> <li>- cria e recria coreografias para apresentações de momentos culturais;</li> <li>- participa dos momentos de invenção de brincadeiras, junto com a turma;</li> <li>- cria rimas, aliterações e ritmos em suas brincadeiras;</li> <li>- envolve-se nas dramatizações planejadas em grupo;</li> <li>- organiza cenários e figurinos para compor os jogos que inventa, no individual ou no coletivo;</li> <li>- expressa-se por meio das múltiplas linguagens (verbal, corporal, musical, cênica, desenho e em outras);</li> <li>- formula perguntas e emite respostas...</li> <li>- relaciona diferentes gêneros textuais, orientando-se por temas ou ilustrações;</li> <li>- reconta histórias;</li> <li>- identifica palavras conhecidas quando folheia os diferentes gêneros textuais;</li> <li>- questiona sobre o que é lido;</li> <li>- correlaciona os textos lidos a fatos vivenciados ou até mesmo com outros textos;</li> <li>- escuta atentamente as falas dos colegas;</li> </ul>				

<p>rodas de conversa, de relatos de Experiências, de contação e leitura de histórias e poesias, de construção de narrativas, da elaboração, descrição e representação de papéis no faz de conta, da exploração de materiais impressos e de variedades linguísticas, construindo diversas formas de organizar o pensamento.</p> <p><b>EXPLORAR</b> gestos, expressões, sons da língua, rimas,</p>	<p>identificar, <b>com a orientação do professor</b>, palavras conhecidas,</p> <p>.....</p> <p><b>(E103EF04/ARACRUZ)</b></p> <p><b>Contar e recontar histórias ouvidas, recitar poesias, parlendas ou outros gêneros textuais, planejando coletivamente, roteiros de vídeos e de encenações, definindo os contextos, os personagens e a estrutura da história.</b></p> <p>.....</p> <p><b>(E103EF05/ES/ARACRUZ)</b></p> <p>Recontar histórias ouvidas,</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- demonstra autonomia na escolha e no manuseio de diferentes suportes e gêneros textuais (livro de literatura, em verso, em prosa, de imagens, não ficcionais, revistas, jornais, panfletos, embalagens e outros);</li> <li>- interessa-se por determinados tipos de livros relacionando-os ao formato e à ilustração...</li> <li>.....</li> <li>- manuseia e aprecia livros, revistas, cartazes, filmes, gravuras, tentando fazer suas leituras a partir do conhecimento prévio dos diferentes gêneros textuais;</li> <li>- reconta, com o apoio do livro, histórias ouvidas nos momentos de leitura compartilhada;</li> <li>- mostra-se atenta, observadora e questionadora nas atividades de reconto pelos colegas;</li> <li>- expressa-se verbalmente em conversas, narrações e brincadeiras, ampliando o vocabulário, fazendo uso de estruturas orais que aprimoram as competências comunicativas, tais como sequência cronológica, organização de ideias e sequências de fatos: começo, meio e fim;</li> <li>- recita poesias, parlendas e pequenos textos de memória;</li> <li>- organiza rodinhas com outras crianças ou brinquedos e reconta histórias, folheando os livros, fazendo leitura de imagens...</li> <li>.....</li> <li>- constrói, no individual ou coletivamente, recontos de histórias, demonstrando sequência lógica dos fatos;</li> </ul>	<p>.....</p> <p>.....</p>		
--	--	---	---------------------------	--	--

<p>imagens, textos escritos, além dos sentidos das palavras, nas poesias, parlendas, canções e nos enredos de histórias, apropriando-se desses elementos para criar novas falas, enredos, histórias e escritas convencionais ou não.</p> <p><b>EXPRESSAR</b> sentimentos, ideias, percepções, desejos, necessidades, pontos de vista, informações, dúvidas e descobertas, utilizando</p>	<p><b>contendo sequência lógica</b>, para produção escrita, individual ou no coletivo, tendo ou não o (a) professor (a) como escriba.</p> <p>.....</p> <p><b>(E103EF06/ARACRUZ)</b></p> <p>Produzir as próprias histórias orais <b>e/ou</b> escritas, <b>convencionais ou não, em contextos significativos de função social da escrita.</b></p> <p>.....</p> <p><b>(E103EF07)</b></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- utiliza aspectos da linguagem escrita nos textos ditados para a/o professor (a);</li> <li>- realiza leitura visual do livro;</li> <li>- faz leitura convencional do livro...</li> <li>.....</li> <li>- registra seu pensamento e suas emoções por meio de desenhos, garatujas e escritas convencionais ou não;</li> <li>- expressa-se, por meio do desenho, fazendo uma leitura interpretativa do que produz;</li> <li>- reconhece seu primeiro nome com autonomia;</li> <li>- escreve seu primeiro nome com o apoio da ficha;</li> <li>- escreve seu primeiro nome sem o apoio da ficha;</li> <li>- domina a escrita de seu nome, reconhecendo-o em diversos contextos;</li> <li>- domina a escrita de seu sobrenome, sem o apoio da ficha;</li> <li>- reconhece que para registrar o que falamos utilizamos símbolos chamados de letras e números;</li> <li>- diferencia letras e números;</li> <li>- cria novas narrativas a partir de situações do cotidiano;</li> <li>- conhece e identifica as letras do alfabeto, na sequência ou não, em diferentes contextos;</li> <li>- identifica os nomes dos colegas;</li> <li>- faz tentativas de escrita dos nomes dos colegas ou palavras conhecidas...</li> <li>.....</li> <li>- participa das rodas de conversas, levantando questionamentos a respeito de histórias já lidas;</li> </ul>	<p>.....</p> <p>.....</p>		
--	---	--	---------------------------	--	--

<p>múltiplas linguagens, considerando o que é comunicado pelos colegas e adultos.</p> <p><b>CONHECER-SE</b> e reconhecer suas preferências por pessoas, brincadeiras, lugares, histórias, autores, gêneros linguísticos, e seu interesse em produzir com a linguagem verbal.</p> <p>(Oliveira, p.78 e 79, 2018).</p>	<p>Levantar hipóteses sobre gêneros textuais veiculados em portadores conhecidos, recorrendo a estratégias de observação gráfica e/ou de leitura.</p> <p>.....</p> <p><b>(E103EF08)</b></p> <p>Selecionar livros e textos, de gêneros conhecidos, para sua própria leitura ou a de um adulto, partindo de seu próprio repertório sobre esses textos, como a recuperação pela memória e pela leitura das ilustrações, etc.</p> <p>.....</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- cria novas versões para histórias;</li> <li>- emite opiniões sobre um assunto, fato, fenômeno social/natural;</li> <li>- demonstra progressivo desenvolvimento do vocabulário, enriquecido de novas palavras que aprende à medida que ouve as histórias contadas pelo professor e por outras crianças ou que ouve quando participa dos momentos sociais na escola...</li> <li>.....</li> <li>- escolhe livros para sua própria leitura ou de um adulto;</li> <li>- manuseia livro de literatura, de forma convencional, da esquerda para a direita, por exemplo;</li> <li>- participa da escolha de materiais de pesquisa, visando atender ao estudo de uma temática;</li> <li>- encontra diferentes características entre os gêneros textuais, levantando hipóteses sobre os portadores de veiculação;</li> <li>- diferencia, na relação com determinado gênero textual, a estrutura da escrita recorrendo a estratégias de observação gráfica e/ou leitura;</li> <li>- escolhe e memoriza poemas, músicas, frases para recitar para os colegas, nos momentos coletivos;</li> <li>- demonstra autonomia na escolha dos livros;</li> <li>- recorre à memória para fazer indicações de livros...</li> <li>.....</li> <li>- faz tentativas de escrita de palavras que produzam sentido (nomes de colegas, listas de brinquedos, frutas, objetos,</li> </ul>								
--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--

	<p><b>(E103EF09/ES/ARACRUZ)</b></p> <p>Levantar hipóteses em relação às características gerais da linguagem escrita, realizando registros de palavras e textos, por meio de escrita espontânea, compreendendo que esta é a representação da fala.</p> <p>.....</p> <p><b>(*E103EF10/ARACRUZ)</b></p> <p>Demonstrar interesse e atenção ao ouvir a leitura de histórias e outros textos, manifestando compreensão na diferenciação entre escrita e ilustração.</p> <p>.....</p>	<p>frases, entre outros);</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- identifica nos portadores textuais, palavras conhecidas ou já trabalhadas em sala, pelo (a) professor (a);</li> <li>- representa registros correspondentes às fases da escrita (pré-silábica, silábica sem valor sonoro, silábica com valor sonoro, silábica alfabética, alfabética);</li> <li>- faz uso da linguagem escrita em suas produções, nos momentos das brincadeiras;</li> <li>- escreve convencionalmente frases curtas;</li> <li>- levanta hipóteses sobre o que está escrito e sobre como se escreve;</li> <li>- diferencia uma folha com e sem pauta;</li> <li>- usa o caderno de forma adequada, em suas produções de escrita;</li> <li>- observa as especificidades da escrita, demonstrando curiosidades;</li> <li>- comunica às soluções que imagina para uma questão levantada;</li> <li>- formula perguntas;</li> <li>- emite respostas;</li> <li>- reage comparando sua escrita à escrita convencional...</li> <li>.....</li> <li>- aprecia os momentos de roda de histórias;</li> <li>- conta histórias para os colegas, fazendo uso de livros;</li> <li>- demonstra compreensão na diferenciação de imagens e escrita em um livro;</li> <li>- aprecia diferentes gêneros textuais...</li> <li>.....</li> <li>- retrata suas vivências por meio de</li> </ul>								
--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--

	<p><b>(*E103EF11/ARACRUZ)</b>  <b>Registrar experiências pessoais ou atividades realizadas na escola, por meio das múltiplas formas de registro (fotografias, vídeos, desenhos e escrita convencional ou não).</b></p> <p>.....</p> <p><b>(*E103EF12/ARACRUZ)</b>  <b>Ouvir fatos das histórias narradas, identificando cenários, personagens e principais acontecimentos, criando novos elementos para as histórias.</b></p>	<p>desenhos, fotos, listas de palavras e textos coletivos, tendo o (a) professor (a) como escriba;</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- participa, demonstrando interesse, dos momentos de leitura e escrita propostas pelo (a) professor (a);</li> <li>- participa da escrita de diversos gêneros literários;</li> <li>- registra suas marcas gráficas, demonstrando progressiva evolução quanto às fases do desenho...</li> <li>- verbaliza ideias, sentimentos, pensamentos com sequência lógica;</li> <li>- relaciona a história que ouve com fatos vivenciados;</li> <li>- compara uma história a outra;</li> <li>- formula questões relacionadas às histórias ouvidas;</li> <li>- cria novos elementos para as histórias que ouve;</li> <li>- ouve os diferentes tipos de narrativa de forma atenta;</li> <li>- compreende o que escuta;</li> <li>- expressa-se oralmente no momento da leitura;</li> <li>- identifica cenas e personagens em uma história...</li> </ul>				
DIREITOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO		ORGANIZAÇÃO DIDÁTICA			
	<p>Campo de Experiências:  <i>Espaços, Tempos, Quantidades, Relações e Transformações.</i>  <small>(As partes destacadas em negrito são os</small></p>	<p>Atitudes/Ações Observáveis.          Observar se a criança</p>	Periodicidade		Metodologia	Temas Integradores
		1º Sem.	2º Sem.			

	<p>acréscimos dos Profissionais de Aracruz)</p> <p><b>(E103ET01/ARACRUZ)</b></p> <p>Estabelecer relações de comparação entre objetos, observando suas propriedades: <b>cor, odor, sabor, temperatura, textura, sonoridade, forma, peso e tamanho.</b></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- emite diferentes expressões quanto à mudança de propriedade dos elementos;</li> <li>- demonstra reação de medo, nojo, indiferença, alegria, sensibilidade diante do que está sendo oferecido;</li> <li>- estabelece relação de comparação entre os experimentos;</li> <li>- nomeia as diferentes cores no ambiente;</li> <li>- reconhece o surgimento de novas cores a partir da mistura das cores primárias e secundárias.</li> <li>- diferencia os sabores entre os alimentos como: azedo, salgado, doce, amargo;</li> <li>- distingue os odores que exalam no ambiente;</li> <li>- reconhece temperaturas (quente, frio morno, gelado);</li> <li>- diferencia texturas (liso, rugosa, macia, áspera, ondulada, entre outras);</li> <li>- percebe as diferentes sonoridades (sotaque, pronúncia, melodia e voz);</li> <li>- reconhece as diferentes formas geométricas no ambiente;</li> <li>- diferencia figuras no plano bidimensional (formas geométricas planas) e no plano tridimensional (formas geométricas não planas);</li> <li>- estabelece relações espaciais entre si mesma e os objetos que observa e manipula, como por exemplo: estar longe, perto, é mais baixo, mais alto, mais leve, mais pesado;</li> <li>- identifica unidades de medidas convencionais, tais como metro/quilo</li> </ul>				
<p><b>CONVIVER</b> com crianças e adultos e com eles investigar o mundo natural e social.</p> <p><b>BRINCAR</b> com materiais, objetos e elementos da natureza e de diferentes culturas e perceber a diversidade de formas, texturas, cheiros, cores, tamanhos, pesos, densidades que apresentam.</p> <p><b>EXPLORAR</b> características do</p>						

<p>mundo natural e social, nomeando-as, agrupando-as e ordenando-as segundo critérios relativos às noções de espaços, tempos, quantidades, relações e transformações.</p> <p><b>PARTICIPAR</b> de atividades de investigação de características de elementos naturais, objetos, situações, espaços, utilizando ferramentas de exploração - bússola, lanterna, lupa - e instrumentos de</p>	<p>.....</p> <p><b>(E103ET02/ES/ARACRUZ)</b></p> <p>Observar, descrever e registrar, <b>por meio das múltiplas linguagens</b> (desenho, escrita espontânea, <b>recursos tecnológicos e outros</b>), as mudanças <b>percebidas</b> em diferentes materiais, resultantes das <b>ações efetuadas</b> sobre eles, em experimentos, envolvendo fenômenos naturais e artificiais.</p> <p>.....</p> <p><b>(E103ET03/ES/ARACRUZ)</b></p> <p>Identificar e selecionar fontes</p>	<p>tamanho, tempo;</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- realiza comparações com medidas;</li> <li>- expressa medidas utilizando unidades de medidas não convencionais, como barbante, passos, tamanho do pé/ mão/ corpo e outros materiais não estruturados;</li> <li>- utiliza vocabulário relativo às noções de medidas, tais como comprido, curto, grosso e fino, como meio de comunicação de suas experiências...</li> </ul> <p>.....</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- demonstra curiosidade, interesse e conhecimentos prévios sobre os fenômenos naturais e artificiais;</li> <li>- observa e comenta as reações, misturas, transformações dos elementos e fenômenos naturais;</li> <li>- demonstra desejo em manipular objetos relacionados a elementos naturais e artificiais;</li> <li>- relata fatos importantes e formula perguntas em relação aos experimentos;</li> <li>- demonstra interesse por registrar suas experimentações;</li> <li>- registra, por meio do desenho e da escrita espontânea, suas observações, resultantes dos experimentos vivenciados;</li> <li>- manipula diferentes elementos, tais como: areia, folhas, gravetos, dentre outros, transformando-os em objetos de brincadeira...</li> </ul> <p>.....</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- representa, por meio de desenhos, os fenômenos naturais, tais como: chuva, sol, nuvens, tempo nublado, dentre</li> </ul>				
--	---	---	--	--	--	--

<p>registro e comunicação, como máquina fotográfica, filmadora, gravador, projetor e computador.</p> <p><b>EXPRESSAR</b> suas observações, explicações e representações sobre objetos, organismos vivos, fenômenos da natureza, características do ambiente.</p> <p><b>CONHECER-SE</b> e construir sua identidade pessoal e cultural,</p>	<p>de informações para responder e registrar questões sobre a natureza, seus fenômenos e sua preservação.</p> <p>.....</p> <p><b>(E103ET04/ARACRUZ)</b></p> <p>Relatar e registrar observações, manipulações, transformações e medidas, realizadas nas experiências e experimentos, fazendo uso das múltiplas linguagens (desenho, registro por números, escrita espontânea), em diferentes suportes.</p> <p>.....</p> <p><b>(E103ET05/ES)</b></p> <p>Contar e classificar objetos e figuras de acordo com suas semelhanças e diferenças.</p>	<p>outros;</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- identifica e registra as diferenças e semelhanças entre os cenários, tais como: campo, cidade, fazenda;</li> <li>- faz comentários sobre fenômenos da natureza...</li> </ul> <p>.....</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- manipula os brinquedos da sala variando a sua utilização;</li> <li>- relata, com curiosidade, sobre os experimentos realizados em sala;</li> <li>- interessa-se pela realização de experimentos científicos;</li> <li>- observa e registra seus experimentos;</li> <li>- faz uso de diferentes suportes para expressar suas observações...</li> </ul> <p>.....</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- realiza contagens a partir da exploração de materiais concretos, tais como: palitos, tampinhas, jogos, dedos, calendário, crianças, entre outros;</li> <li>- faz contagem oral através de músicas, parlendas, quadrinhas e histórias;</li> <li>- conta seguindo uma sequência lógica;</li> <li>- identifica os números quando realiza contagens;</li> <li>- demonstra organização do pensamento quando realiza contagens fazendo uso de calendário, amarelinha, percurso de sua casa a escola, régua de medidas, dentre outros;</li> <li>- identifica os números quando realiza a contagem (até 100);</li> <li>- percebe a existência de numerais nas placas, relógios, régua, calçados, telefones entre outros;</li> <li>- brinca com diferentes objetos criando,</li> </ul>				
---	---	--	--	--	--	--

<p>reconhecendo seus interesses na relação com o mundo físico e social.</p> <p>(Oliveira, p.98, 2018).</p>	<p>.....</p> <p><b>(EI03ET06/ARACRUZ)</b></p> <p>Relatar e registrar fatos importantes sobre seu nascimento e desenvolvimento, bem como a história de seus familiares e de sua comunidade.</p> <p>.....</p> <p><b>(EI03ET07/ARACRUZ)</b></p> <p>Relacionar números às suas respectivas quantidades, identificando o antes, o depois e o entre em uma sequência, em diversas situações de aprendizagem, tais como agrupamento,</p>	<p>classificando e seriando;</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- classifica objetos quanto às semelhanças e diferenças...</li> </ul> <p>.....</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- conhece sua história de vida;</li> <li>- faz registros orais ou escritos de suas vivências;</li> <li>- relata acontecimentos de sua comunidade;</li> <li>- brinca externando situações de suas vivências em brincadeiras de faz de conta;</li> <li>- transforma elementos do dia a dia, durante as brincadeiras, configurando toalha em bebê, blusa em cabelo, cadeira em carro, dentre outras.</li> </ul> <p>.....</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- participa da contagem das crianças da sala;</li> <li>- demonstra organização do pensamento, durante os momentos de registros, tais como: chamadinha, calendário, percurso de casa à escola;</li> <li>- acompanha, por meio das atividades cotidianas, a contagem dos dias no calendário, situando-se no tempo e no espaço;</li> <li>- percebe a passagem do tempo, tais como: dias, meses e ano;</li> <li>- participa da construção diária da rotina;</li> <li>- identifica os diferentes tempos na rotina, tais como: hora do parque, do lanche, da brincadeira, dentre outros;</li> <li>- observa os numerais no relógio, na régua, nas placas relacionando a outros contextos vividos;</li> <li>- identifica números e suas respectivas quantidades (até 30 aproximadamente);</li> </ul>	<p>.....</p> <p>.....</p>	<p>.....</p> <p>.....</p>		
--	---	--	---------------------------	---------------------------	--	--

	<p><b>resolução de situações problema, a ideia de soma e subtração, o uso da moeda, dentre outras.</b></p> <p>.....</p> <p><b>(EI03ET08/ARACRUZ)</b></p> <p><b>Ordenar e representar objetos, considerando atributos tais como: peso, altura, espessura, cor, forma, dentre outros, construindo gráficos básicos, tabelas,</b></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- registra quantidades por meio de diferentes formas de representação, tais como: contagens, desenhos, símbolos e escrita de números;</li> <li>- conhece e relaciona a sequência numérica utilizada no calendário, em jogos como amarelinha, caracol, dentre outros;</li> <li>- identifica a posição numérica (antecessor e sucessor) com o uso do calendário e em outras situações de aprendizagem;</li> <li>- resolve situações problemas do cotidiano;</li> <li>- cria e registra situações problemas do cotidiano e estratégias de resolução;</li> <li>- agrupa e reagrupa objetos e/ou colegas da sala;</li> <li>- representa, por meio de desenhos, os agrupamentos realizados com os objetos;</li> <li>- aplica conceitos de soma e subtração, em situações do cotidiano;</li> <li>- compreende que os conceitos de adição e subtração estão relacionados ao comércio e a manipulação da moeda...</li> </ul> <p>.....</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- representa, por meio dos desenhos, os atributos dos diferentes objetos;</li> <li>- relaciona objetos que manipula, ordenando e classificando em relação ao tamanho, espessura, peso, cor e forma;</li> <li>- participa, coletivamente, da construção de gráficos básicos e tabelas.</li> </ul>	<p>.....</p> <p>.....</p>	<p>.....</p> <p>.....</p>		
--	--	---	---------------------------	---------------------------	--	--

	<p><b>desenhos, etc.</b></p> <p>.....</p> <p><b>(E103ET09/ES/ARACRUZ)</b></p> <p>Fazer observações, descrevendo de forma oral ou escrita, elementos e fenômenos naturais, como luz solar, vento, chuva, temperatura, mudanças climáticas, relevo e paisagem.</p> <p>.....</p> <p><b>(*E103ET10/ARACRUZ)</b></p> <p>Identificar e utilizar relações espaciais (dentro e fora, em cima e embaixo, acima e abaixo, entre e do lado, direita e esquerda, à frente e atrás), temporais (antes, durante, depois) e moldais (lento, rápido, depressa, devagar).</p>	<p>.....</p> <p>- faz relatos orais sobre os fenômenos da natureza;</p> <p>- descreve, por meio de desenhos, mudanças ocorridas na paisagem;</p> <p>- percebe as mudanças de temperatura;</p> <p>- percebe como as mudanças no clima influenciam nos hábitos das pessoas;</p> <p>- expressa curiosidades sobre as sensações térmicas...</p> <p>.....</p> <p>- apresenta noções básicas quanto às relações espaciais (dentro e fora, em cima, embaixo, acima, abaixo, entre e do lado) nas diferentes situações vivenciadas;</p> <p>- orienta-se em relação aos objetos, às pessoas e ao próprio corpo em um determinado espaço;</p> <p>- demonstra domínio de sua lateralidade (direita e esquerda) em relação a uma outra pessoa ou objeto;</p> <p>- expressa noção de tempo longo e curto (um dia, uma hora, um minuto, segundos);</p> <p>- utiliza unidades de tempo presente (agora), passado (antes), futuro (depois) para responder às necessidades e questões do cotidiano;</p> <p>- expressa noções de ritmo regular e irregular (aceleração, freada);</p> <p>- expressa noções de cadências rápida e lenta (diferença entre a corrida e o andar);</p> <p>- exprime noções referentes à renovação</p>	.....	.....		
--	--	---	-------	-------	--	--

	<p>.....</p> <p><b>(*E103ET11/ARACRUZ)</b></p> <p>Praticar situações que envolvam o cuidado com o ambiente, animais, plantas e preservação da natureza, percebendo que os fenômenos naturais exercem influência sobre os seres vivos.</p>	<p>cíclica de certos períodos: os dias da semana, os meses e as estações do ano;</p> <p>- exprime noções do caráter irreversível do tempo: "já passou... não se pode mais revivê-lo", "você tem cinco anos... vai indo para seus seis anos... quatro anos, já passaram!";</p> <p>- exprime noção de envelhecimento das plantas, animais e pessoas...</p> <p>.....</p> <p>- demonstra curiosidade e interesse em explorar elementos da natureza;</p> <p>- demonstra cuidado com o ambiente que ocupa;</p> <p>- levanta hipóteses, manifestando opiniões em relação ao meio que ocupa;</p> <p>- representa, por meio dos registros, situações observadas na natureza;</p> <p>- percebe que os fenômenos naturais como chuva, vento, calor e frio, alteram o comportamento dos seres vivos</p>	.....	.....		
<b>MATERIAIS E RECURSOS DE APOIO:</b>						
Neste campo o Professor (a) deverá fazer uma breve descrição dos possíveis materiais e recursos que serão utilizados para efetivação da ação pedagógica.						
<b>PROPOSTA DE AVALIAÇÃO:</b>						
Neste campo, pautando-se na efetivação da ação pedagógica, o Professor (a) deverá descrever as formas possíveis de avaliação a serem efetivadas no cotidiano escolar, com as crianças da Educação Infantil, atendidas no município, demonstrando atenção a esse processo tão importante nesta etapa de ensino.						
<b>BIBLIOGRAFIA/FONTES DE PESQUISA:</b>						
Neste campo o Professor (a) deverá descrever outras fontes de pesquisa que surgirem durante o processo de apropriação do Caderno Metodológico, bem como na efetivação do Plano de Ensino/Planejamento Semanal/Planejamento diário.						

## Anexo 4

Escola: \_\_\_\_\_ Turno: \_\_\_\_\_ Grupo: \_\_\_\_\_ Período: \_\_\_\_\_ Ano: \_\_\_\_\_  
 Professor Referência/Múltiplas Linguagens/Educação Física: \_\_\_\_\_ Hino Nacional: \_\_\_\_\_ PL Individual: \_\_\_\_\_ feira

### INSTRUMENTO DE PLANEJAMENTO SEMANAL DA TURMA

CAMPOS DE EXPERIÊNCIAS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO A SEREM ALCANÇADOS/AÇÕES OBSERVÁVEIS	HORÁRIO DOS MOMENTOS A SEREM VIVENCIADOS	Vivências Diárias ...../.....	Vivências Diárias ...../.....	Vivências Diárias ...../.....	Vivências Diárias ...../.....	
<p><b>O Eu, o Outro e o Nós:</b> Conhecer e Conviver.</p> <p><b>Corpo, Gestos e Movimentos:</b> Jogos e brincadeiras.</p> <p><b>Traços, Sons, Cores e Formas:</b> Linguagens Artísticas e o desenvolvimento do percurso criador.</p> <p><b>Escuta, Fala, Pensamento e Imaginação:</b> Linguagem oral e escrita e o desenvolvimento de suas práticas sociais.</p> <p><b>Espacos, Tempos, Quantidades, Relações e Transformações:</b> Conhecimento de Mundo.</p>		7h às 7h50min / 13h às 13h50min.	- ACOLHIDA: ..... - DESJEJUM - MOMENTO LITERÁRIO:	- ACOLHIDA: ..... - DESJEJUM - MOMENTO LITERÁRIO:	- ACOLHIDA: ..... - DESJEJUM - MOMENTO LITERÁRIO:	- ACOLHIDA: ..... - DESJEJUM - MOMENTO LITERÁRIO:	
		7h50min às 8h40min / 13h50min às 14h40min.	- PROJETOS / SEQUÊNCIA DE ATIVIDADES/ OCASIONAIS/INDEPENDENTES: ..... - PARQUE: - Brincadeiras livres envolvendo movimento corporal/intervenção do adulto	- BIBLIOTECA/BRINQUEDOTECA: .....	- DIA DO BRINQUEDO PESSOAL/ FAZ DE CONTA: .....	- MOMENTO SOCIAL: .....	
		8h40min às 9h30min. 14h40min. às 15h30min.	- PARQUE: - Brincadeiras livres envolvendo movimento corporal/intervenção do adulto	- PROJETO/ SEQUÊNCIA DE ATIVIDADES/ OCASIONAIS/INDEPENDENTES: .....	- PARQUE: - Brincadeiras livres envolvendo movimento corporal/intervenção do adulto	- JOGOS DIDÁTICOS: .....	- JOGOS DIDÁTICOS: .....
		9h50min. às 10h40min. 15h50min às 16h40min.	- ALMOÇO/JANTA - JOGOS DIDÁTICOS: .....	- PROJETO/ SEQUÊNCIA DE ATIVIDADES/ OCASIONAIS/INDEPENDENTES: .....	- PROJETO/ SEQUÊNCIA DE ATIVIDADES/ OCASIONAIS/INDEPENDENTES: .....	- ALMOÇO/JANTA - MORNAGEM COM MASSINHA - ORGANIZAÇÃO DA SALA/ - AVALIAÇÃO DO DIA	- ALMOÇO/JANTA - MORNAGEM COM MASSINHA - ORGANIZAÇÃO DA SALA/ - AVALIAÇÃO DO DIA
		10h40min. às 11h30min. 16h40min às 17h30min.	- ORGANIZAÇÃO DA SALA/ - AVALIAÇÃO DO DIA - SAÍDA: 11h30min	- ORGANIZAÇÃO DA SALA/ - AVALIAÇÃO DO DIA - SAÍDA: 11h30min	- ORGANIZAÇÃO DA SALA/ - AVALIAÇÃO DO DIA - SAÍDA: 11h30min	- SAÍDA: 11h30min	- SAÍDA: 11h30min
		MATERIAIS/RECURSOS					
		CRIANÇAS AUSENTES					
	OLHAR E ESCUTA ATENTA DO PROFESSOR (Observações da criança/vivências)						

Observações sobre o Planejamento: a organização do tempo didático é só uma ilustração de como podem ser distribuídas as atividades. Cabe ao Professor refletir sobre como ficará o planejamento da turma e organizar o tempo didático para as crianças conforme propostas de trabalho.

## Anexo 5



Escola: ..... Período: .....

Professor de Múltiplas Linguagens/Educação Física: ..... Turma: .....

.....

**RELATÓRIO ANUAL DE ACOMPANHAMENTO DA APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO DO GRUPO**

**1. PARÁGRAFO INICIAL** – aqui serão contempladas as interações e brincadeiras planejadas e realizadas a partir das experiências desenvolvidas com a turma. Devem ser destacados todos os projetos, as atividades permanentes, as sequências de atividades e outras propostas educativas realizadas de forma significativa. Ressaltamos a importância dessas propostas estarem pautados nos objetivos de aprendizagem e desenvolvimento destacados no *Plano de Ensino*.

**2. PARÁGRAFO SEGUINTE** – registro do desenvolvimento integral das crianças de acordo com as propostas desenvolvidas, tendo como base os *Objetivos de Aprendizagem e Desenvolvimento e Atitudes e Ações Observáveis* do Plano de Ensino. Ressaltamos que os objetivos são base para falar das especificidades das crianças, mas não devem aparecer nos relatórios individuais.

**3. OUTRAS OBSERVAÇÕES NECESSÁRIAS** – se necessário, nesse campo o Professor pode fazer uma abordagem mais específica sobre a criança.

Aracruz/ES, ..... de ..... de .....

\_\_\_\_\_

Ass. do Professor

\_\_\_\_\_

Ass. do PSP